

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE CAMPUS OLINDA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA



**LEITURA E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE *BOOK TRAILERS*
COM DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA
SUBSEQUENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS
OLINDA**

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

OLINDA/PE

2019

LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA

**LEITURA E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE *BOOK TRAILERS*
COM DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA
SUBSEQUENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS
OLINDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Dr^a Eugênia de Paula Benício Cordeiro

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em EPT.

Macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

OLINDA/PE

2019

A4471 Almeida, Lucas Rodrigo Santos de .

Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de book trailers com discentes do curso técnico em Computação Gráfica subsequente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda. / Lucas Rodrigo Santos de Almeida. – Olinda, PE: O autor, 2019.

175 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientadora: Prof^a. Dra. Eugênia de Paula Benício Cordeiro.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

Inclui Referências e Anexos.

1. Tecnologia da Informação e Comunicação. 2. Incentivo à Leitura. 3. Book Trailers. 4. Sujeito - leitor omnilateral. I. Cordeiro, Eugênia de Paula Benício (Orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

303.4833 CDD (22 Ed.)

**LEITURA E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE *BOOK TRAILERS*
COM DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA
SUBSEQUENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS
OLINDA**

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica–PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda e aprovada em 07 de maio de 2019.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Eugênia de Paula Cordeiro (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Edilene Rocha Guimarães (Examinadora Interna)

Prof^a. Dr^a. Wanda Maria Braga Cardoso (Examinadora Externa)

OLINDA/PE

2019

*Dedico esta dissertação a José Almeida,
Angelina Almeida e Miriam Almeida (In
memoriam).*

Eles acreditaram em mim...

AGRADECIMENTOS

“*Porque Deus amou o mundo de tal maneira [...]*” (Jo 3:16a). “De tal”, isto é, não há tamanho ou proporção. Porque “*pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes*” (1Co 1:27). Sem o Seu amor não existiria nem céus, nem terra, nem nuvens, nem água, nem inteligência e nem ciência. “*Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito*” (1Co 3:19). Nem homens, nem teorias, nem conceitos ou modelos compreendem a existência e a grandiosidade de Deus. Eu sou um destes. Revestido de humildade, entendo que sem o auxílio e a proteção do Senhor, não estaria – neste momento – escrevendo os agradecimentos finais deste trabalho. Agora, sinto-me feliz pela concretização da minha pesquisa, pois, a escrevi, com força, fé e amor ao conhecimento.

Aos meus pais, Jonas Almeida e Maria de Almeida Santos. Obrigado, por me suportarem e sustentarem enquanto ficava estudando e escrevendo esta Dissertação. Um abraço a meu irmão, Raphael Almeida, e a minha avó materna, Angelina dos Santos. Não posso esquecer da minha noiva, Andressa Lima, e da benevolência da sua família enquanto estudava. Um abraço especial aos familiares que auxiliaram a minha família nos momentos difíceis.

À minha “eterna orientadora”, Prof^ª. Wanda Cardoso. Nos conhecemos – em 2013 – durante a aula de Metodologia da Ciência. Após a produção do famigerado “artigo científico”, decidi pesquisar e escrever cada vez mais – artigos, resenhas e livros. Agradeço as correções dos meus eternos manuscritos.

À Prof^ª. Edilene Guimarães, pela sua presença na minha Banca de Qualificação e na defesa final deste Trabalho de Conclusão de Curso. Auxiliou a minha pesquisa com diversas contribuições: teóricas, empíricas e metodológicas.

À minha orientadora e colega, Prof^ª. Eugênia de Paula, pela liberdade que me proporcionou na hora de escrever a Dissertação. Agradeço o carinho, a atenção, o cuidado, o comprometimento e a dedicação na condução da minha orientação; e, consecutivamente, a produção final desta Dissertação de Mestrado. Orientadora nota 10! That’s all folks!

Ao Prof. Paulo Diniz, do Curso Técnico de Computação Gráfica do IFPE-Campus Olinda, por autorizar a aplicação da minha pesquisa nas suas aulas; e aos Profs. Elton Vieira e Felipe Gabriele, que fizeram o “intercâmbio” entre o Prof. Paulo Diniz e a minha pessoa para a realização desse estudo. Um abraço a todos os discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do IFPE-Campus Olinda – em especial: Erick, Letícia, Jorge e Lucas –, sem eles o estudo seria inviável. A todos os meus colegas da primeira turma de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE – Campus Olinda, com um abraço especial a: Ivo Félix, Débora Maciel e Antonio “Gaia”. Um abraço a todos os professores e funcionários do PROFEPT – Campus Olinda.

“O desafio é o alimento da minha motivação”.

Lucas Almeida

“[...] não podemos pensar o educador sendo em primeiro lugar um funcionário público, um militante partidário ou sindical, ou um adepto de qualquer ideologia ou religião. Isso não quer dizer que tais posicionamentos inviabilizam assumir a função de educador. O que é necessário é colocar a intenção de educar acima dos interesses não propriamente educativos do educador”.

Ferdinand Röhr

RESUMO

Por volta de 2010, editoras brasileiras começaram a divulgar e vender livros por meio de uma nova tecnologia intitulada *book trailers*. Nessa ferramenta audiovisual, as editoras integram: literatura, cinema e tecnologia para construir *trailers* de livros. Desse modo, a proposta desta Dissertação visa romper com a lógica mercadológica, adotando uma perspectiva omnilateral, na qual a utilização do *book trailer* se dá como estratégia pedagógica de estímulo à leitura e tecnologia, indo além do caráter conteudístico/utilitário/pragmático, visando à formação humana integral na utilização do trabalho e da pesquisa como princípios educativos, em que o sujeito-leitor torna-se crítico, questionador e transformador da sua realidade. Diante desse contexto, o objetivo geral dessa Dissertação é compreender como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva omnilateral de formação profissional e tecnológica. Para fins de coleta de dados, foram utilizadas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a observação participante, o questionário e a pesquisa de campo no IFPE – Campus Olinda. Em relação à natureza da pesquisa, esse estudo é de cunho exploratório e propositivo, de abordagem qualitativa, utilizando como estratégia de pesquisa, a pesquisa-ação prática. Quanto à técnica de análise e interpretação dos dados, foi utilizada a análise interpretativa nas discussões grupais realizadas nas entrevistas semiestruturadas. Foram testadas quatro oficinas pedagógicas, com os discentes do 3º período do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda, para a criação de *book trailers*. Quanto aos resultados, três discentes produziram dois *book trailers*, um do gênero Filosofia, e outro do gênero História. Compreendeu-se que durante as oficinas pedagógicas os discentes realizaram a criação dos *book trailers*, a partir da concepção omnilateral, estabelecendo-se a leitura como princípio educativo, caracterizada do seguinte modo: (i) os discentes realizaram leituras de livros de formação geral, por exemplo, Filosofia e História, como áreas do conhecimento elencadas numa perspectiva de formação humana do sujeito-leitor; (ii) os discentes analisaram o tema central de cada livro, sob uma perspectiva integral, ou seja, compreendendo cada obra, a partir das dimensões: política, econômica, cultural, psicológica e histórica; (iii) os discentes exerceram o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, por conceberem a leitura das obras como um ato produtivo, de realização humana – distinto de uma leitura utilitarista/conteudística/pragmática, além de exercerem a autonomia intelectual na escolha dos livros, nas interpretações dos textos, na busca de trilhas sonoras, citações, imagens, vídeos, cores etc.; (iv) os discentes compreenderam a leitura como ato questionador, crítico, emancipatório e transformador da realidade; e, (v) os discentes utilizaram as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) – *book trailer* – como estratégia de ensino-aprendizagem da leitura. Ao final, como produto educacional, produziu-se o livro “*Lendo e aprendendo! Aplicando oficinas pedagógicas na criação de book trailers na Educação Profissional e Tecnológica*”, que apresenta os processos a serem adotados para a elaboração de oficinas pedagógicas com foco na construção de *book trailers* em espaços formais e informais de aprendizagem.

Palavras-chave: leitura; sujeito-leitor omnilateral; *book trailer*; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

ABSTRACT

Around 2010, Brazilian publishers began publishing and selling books through a new technology called book trailers. In this audiovisual tool, the publishers integrate: literature, cinema and technology to build book trailers. Thus, the proposal of this Dissertation aims to break with the market logic, adopting an omnilateral perspective, in which the use of the book trailer is given as a pedagogical strategy to stimulate reading and technology, going beyond the content/ utilitarian/pragmatic character, aiming at human formation integral in the use of work and research as educational principles, in which the subject-reader becomes critical, questioning and transforming their reality. In view of this context, the general objective of this dissertation is to understand how the creation of book trailers, by students of the Technical Course in Computer Graphics Subsequent of the Federal Institute of Pernambuco – Campus Olinda, can contribute to the stimulation to the reading and technology in an omnilateral perspective of formation professional and technological. For purposes of data collection, bibliographic research, documentary research, participant observation, questionnaire and field research were used at Campus Olinda. Regarding the nature of the research, this study is exploratory and propositive, with a qualitative approach, using as research strategy, practical action research. As for the technique of data analysis and interpretation, we used the interpretative analysis in the group discussions carried out in the semi-structured interviews. Four pedagogical workshops were tested, with the students of the 3rd period of the Technical Course in Computer Graphics Subsequent of IFPE – Campus Olinda, for the creation of book trailers. As for the results, three students produced two book trailers, one of the genus Philosophy, and another of the genre History. It was understood that during the pedagogical workshops the students made the creation of the book trailers, from the omnilateral conception, establishing the reading as an educational principle, characterized as follows: (i) the students carried out readings of books of general formation, for example, Philosophy and History, as areas of knowledge listed in a perspective of human subject-reader formation; (ii) the students analyzed the central theme of each book, from an integral perspective, that is, comprehending each work, from the political, economic, cultural, psychological and historical dimensions; (iii) students exercised their work and research as educational principles, because they conceived the reading of works as a productive act of human achievement – distinct from a utilitarian/conteudistic/pragmatic reading, as well as exercising intellectual autonomy in the choice of books, in the interpretations of texts, in search of soundtracks, quotes, images, videos, colors, etc.; (iv) students understood reading as a questioning, critical, emancipatory and transforming act of reality; and, (v) the students used Information and Communication Technologies (ICTs) – book trailer – as a teaching-learning strategy of reading. In the end, as an educational product, the book *"Reading and learning! Applying pedagogical workshops in the creation of book trailers in Professional and Technological Education"*, which presents the processes to be adopted for the elaboration of pedagogical workshops focusing on the construction of book trailers in formal and informal learning spaces.

Keywords: reading; omnilateral subject-reader; book trailer; Information and Communication Technology (ICT).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Apresentação (em <i>power point</i>) do Projeto de Dissertação e do tema “ <i>book trailers</i> ” aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda	62
FIGURA 2 – Apresentação do <i>book trailer</i> “A História do Brasil nas ruas de Paris”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda	63
FIGURA 3 – Apresentação do <i>book trailer</i> “Quem matou a Criatividade?”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda	63
FIGURA 4 – Apresentação do <i>book trailer</i> “Intenso Demais”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda.....	64
FIGURA 5 – Apresentação do <i>book trailer</i> “O Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda	64
FIGURA 6 – Apresentação do <i>book trailer</i> “O Assassinato da Presidente do Brasil”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda	65
FIGURA 7 – Capa do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”.....	83
FIGURA 8 – Capa do livro “O Diário de Anne Frank”	84
FIGURA 9 – Grupo Filosofia – desenvolvendo o roteiro de produção do <i>book trailer</i> “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”	95
FIGURA 10 – Grupo Filosofia – desenvolvendo o roteiro de produção do <i>book trailer</i> “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”	96
FIGURA 11 – Grupo Anne Frank – desenvolvendo o roteiro de produção do <i>book trailer</i> “O Diário de Anne Frank”	96
FIGURA 12 – Grupo Anne Frank – desenvolvendo o roteiro de produção do <i>book trailer</i> “O Diário de Anne Frank”	97
FIGURA 13 – Fundo de tela e capa do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”	99
FIGURA 14 – Cena referente aos políticos brasileiros no <i>Book trailer</i> “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”	100
FIGURA 15 – Capa do <i>Book trailer</i> “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”	102
FIGURA 16 – Exército nazista retratado no <i>Book trailer</i> “O Diário de Anne Frank”	103
FIGURA 17 – Citações e fundo de tela do <i>Book trailer</i> “O Diário de Anne Frank”	103
FIGURA 18 – Capa do <i>Book trailer</i> “O Diário de Anne Frank”	104
FIGURA 19 – Fatores que influenciam a leitura no Brasil.	111
QUADRO 1 – Artigos, Teses e Dissertações publicadas com os descritores: <i>book trailer</i> e <i>booktrailer</i>	41
QUADRO 2 – Estrutura metodológica da Dissertação	51
QUADRO 3 – Preferências de leitura	68
QUADRO 4 – Livros e leituras	69
QUADRO 5 – Leitura digital e impressa	70
QUADRO 6 – Leitura em livros didáticos e paradidáticos	72

QUADRO 7 – Leituras em espaços formais e informais	73
QUADRO 8 – Biblioteca e formação leitora.....	75
QUADRO 9 – Formação do sujeito-leitor.....	77
QUADRO 10 – TICs como estratégia pedagógica de incentivo à leitura	78
QUADRO 11 – <i>Book trailers</i> em sala de aula.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
FGV – Fundação Getulio Vargas
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
MEC – Ministério da Educação
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PISA – Programme for International Student Assessment
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	18
2.1 A formação do sujeito-leitor omnilateral	26
2.2 Tecnologia, leitura e educação: uma análise acerca da utilização das TICs como estratégia pedagógica para o estímulo à leitura	33
3 BOOK TRAILER: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA ESTÍMULO À LEITURA	39
4 PERCURSO METODOLÓGICO	48
4.1 Contexto empírico da pesquisa	52
4.2 Planejamento das oficinas pedagógicas	54
4.3 Aspectos éticos da pesquisa	59
5 IMPLEMENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	60
5.1 Primeira oficina pedagógica: “New Book Trailer”	61
5.2 Segunda oficina pedagógica: “Produzindo Book Trailers”	66
5.2.1 Análise dos achados da aplicação do questionário	67
5.3 Terceira oficina pedagógica: “My Book Trailers”	82
5.3.1 Análise das entrevistas	85
5.4 Quarta oficina pedagógica: “Book Trailer Movie”	97
5.5 Avaliação da aplicação das oficinas pedagógicas	98
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE A – MONOGRAFIA, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE BOOK TRAILERS	125
APÊNDICE B – PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO	126
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO	128
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para maiores de 18 anos ou emancipados – Resolução 466/12)	130
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para responsável legal pelo menor de 18 anos – Resolução 466/12)	132
APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA “GRUPO ANNE FRANK”	134
APÊNDICE G – ROTEIRO DE ENTREVISTA “GRUPO FILOSOFIA”	135
ANEXO A – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	136
ANEXO B – DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA	137
ANEXO C – FOLHA DE ROSTO CEP PLATAFORMA BRASIL	138
ANEXO D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA FACIPE	139
ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL “LENDO E APRENDENDO! APLICANDO OFICINAS PEDAGÓGICAS NA CRIAÇÃO DE BOOK TRAILERS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”	142

1 INTRODUÇÃO

A pretensa ubiquidade da tecnologia no mundo contemporâneo e seus efeitos no âmbito acadêmico, empresarial, midiático, político e social, tem servido de justificativa para a pesquisa científica. *Smartphones, internet das coisas*, aplicativos, jogos, impressoras 3D e redes sociais são os traços dessa era pós-digital, que vem modificando valores, comportamentos, ideias, relacionamentos e negócios (LONGO, 2014; LONDON, 2013). Mais do que nunca, o capitalismo encontrou meios para migrar da esfera econômica para a esfera da vida afetiva e privada, a tal ponto que a efemeridade de produtos no mercado se assemelha com a efemeridade e liquidez das relações no âmbito social (BAUMAN, 2001). Encarnando a lógica cibernética, essa dinâmica do capital tem ido além da economia de mercado, consolidando-se numa sociedade de mercado (SANDEL, 2012) ou sociedade de consumo (DELAGE, 2014), de modo “[...] que os valores de mercado permeiam cada aspecto da atividade humana” (SANDEL, 2012, p. 16). O imperativo tecnológico presente na sociedade atual fez do homem do século XXI, prisioneiro das próprias escolhas consumistas (CORDEIRO, 2012).

Nesse contexto, foi inevitável que a leitura passasse também por transformações, principalmente na mecânica cerebral promovida pelos livros digitais – *e-books*. Em 2009, o jornal *The New York Times* publicou uma matéria com opiniões de especialistas da área de informática e literatura. Inicialmente, Liu (2009) defendia que os *e-books* poderiam oferecer uma alternativa à leitura individual e solitária, configurando-se em uma relevante experiência social na medida em que os ambientes de leitura se tornassem semelhantes aos restaurantes e animados cafés, onde os jovens pudessem ler de forma focada e coletiva, ou seja, interagindo por meio de uma rede social. Na visão de Aamodt (2009), a leitura digital tornou-se mais usual à medida que as telas de computador melhoraram, apesar das pessoas lerem lentamente. Ao final, Gelernter (2009) complementa ao afirmar que o texto presente na tela do computador iria melhorar, porém, para tornar-se agradável, não se deveria substituir a leitura de livros tradicionais, pois, o significado e conteúdo do livro seriam o mais importante e não o veículo em que ele chega.

As previsões dos especialistas foram relevantes uma vez que encontramos tanto vantagens na leitura do livro digital, quanto na leitura impressa. Atentamo-nos a este quesito, pois, no Brasil, à época, especialistas identificavam que o surgimento do livro digital iria extinguir o livro físico (FARINACCIO, 2016). Sabemos que essa tendência não foi concretizada, e o livro digital passou a ser mais uma opção à leitura em *tablets, smartphones e notebooks*, principalmente.

Nesse contexto, o “reinventar” e o “reaprender” (ALMEIDA, 2017) tornaram-se os verbos da nova lógica do mercado, e, as editoras de livros tiveram que se adaptar aos novos artifícios tecnológicos (SANTOS; GIRÃO, 2013) como, por exemplo, a criação de *book trailers* como ferramentas de divulgação literária, os quais incorporam elementos do cinema ao universo literário, utilizando-se do ambiente virtual para divulgação de livros (SANTOS; GIRÃO, 2013).

Segundo Souza e Costa (2012), os *book trailers* trazem uma abordagem distinta dos *trailers* de cinema, pois eles montam frases de impacto para chamar a atenção do leitor, permeadas de imagens, cenas e histórias do livro, com um fundo musical. É possível identificá-los como produtores de conteúdo quando utilizados, principalmente, na divulgação do lançamento de uma obra literária.

Nesse sentido, a proposta do nosso estudo é distinta da concepção conteudística/utilitária/pragmática, pois percebemos que a utilização do *book trailer* pode auxiliar no aprendizado e na formação leitora do discente em espaços formais e informais. Nessa linha de raciocínio, a nossa pesquisa destina-se a uma concepção de formação humana omnilateral (RAMOS, 2008), na qual o sujeito-leitor é questionador, crítico, transformador da sua própria realidade, e a leitura e tecnologia vai além do caráter conteudístico/utilitário/pragmático, visando à formação humana integral.

Geralmente, há grandes expectativas nas tecnologias digitais no campo educacional, pois, elas se baseiam na “certeza” de soluções rápidas para a qualidade da educação. Entretanto, Brito (2006, p. 279) salienta que, “se a educação dependesse somente de tecnologias, já teríamos achado as soluções para essa melhoria há muito tempo”. Destarte, as possibilidades tecnológicas – p. ex. *book trailer* – podem ser inseridas num projeto pedagógico de ação-reflexão a fim de que a instituição de ensino mantenha uma visão aberta para o mundo contemporâneo, e receba incentivo para as diversas experiências pedagógicas (BRITO, 2006).

Em relação à motivação desta Dissertação, inicialmente, ela se deu a partir da minha Graduação em Administração, em 2016. Ao término do Curso, tive a oportunidade de escrever duas obras literárias: *O mundo mudou... Justo na minha vez?* (ALMEIDA; GONÇALVES, 2016) e *O universitário e a universidade: vivenciando oportunidades e desafios na trajetória acadêmica* (ALMEIDA, 2016). Na primeira obra, discuti a respeito das mudanças do cenário corporativo, por exemplo: como a tecnologia afeta o nosso cotidiano, o surgimento dos novos modelos de negócios – *food trucks, startups, youtubers* – novas maneiras de atendimento ao cliente, a relevância da oratória, administração do tempo, liderança organizacional, dentre outros assuntos. Na segunda obra, discorri a respeito da minha vivência de universitário na

graduação, abordando: a tensão dos discentes na hora de fazer o Trabalho de Conclusão de Curso, a relevância de escolher uma boa faculdade para estudar, as dificuldades de fazer trabalhos em grupos, conciliar os estudos e o trabalho, a graduação é uma despesa ou investimento etc. Ao final, realizei a doação dos livros, e tive dificuldades para vendê-los, apesar do meu público-alvo ser composto por: universitários, docentes e profissionais liberais. Sendo assim, tais empecilhos motivaram-me a construir essa pesquisa acerca da leitura.

O segundo motivo para a construção deste trabalho se deu pelo contexto do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda. O Curso está localizado no bairro de Casa Caiada, município de Olinda-PE. Sendo criado em 2014, com duração de 3 semestres, tendo por objetivo formar profissionais habilitados na área de Computação Gráfica para atuação no mercado de trabalho, contemplando áreas inovadoras do conhecimento e tecnologias modernas (IFPE, 2014). Empiricamente, até a conclusão desta pesquisa (jan. /2019), o Curso não desenvolveu nenhum projeto ou atividade de extensão para estimular a leitura em sala de aula ou em outros espaços informais. Além de consultarmos o Projeto Pedagógico do Curso, realizamos uma pesquisa de campo e constatamos, preliminarmente, por meio de questionário, que os discentes: utilizam raramente a sala de aula e a biblioteca para leitura; leem poucos livros ao ano; preferem a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação para leitura em sala de aula etc. Sendo assim, ao identificamos esta lacuna, priorizamos realizar esta pesquisa em nível de Mestrado com os discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente.

Quanto às justificativas, a primeira, refere-se a escassez de leitura na sociedade brasileira. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016) realizada em 2015¹, aproximadamente, 104,7 milhões de brasileiros (56%) são considerados “leitores” – por terem lido um livro, inteiro ou em partes, nos últimos três meses; e cerca de 83 milhões de habitantes (44%) são considerados “não leitores”. Em relação à leitura anual *per capita* – por indivíduo – , o brasileiro lê em média 4,96 livros por ano. Além desses dados, a pesquisa informa que 23% dos brasileiros não gostam de ler e 30% nunca compraram um livro. Em relação à região Nordeste, o quantitativo de livros por habitante/ano está abaixo da média nacional, sendo 3,93

¹ “O Instituto Pró-Livro – IPL é uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro”. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/pro-livro/quemsomos>. Acesso em: 13 jul. 2018. O Observatório do PNE (Plano Nacional de Educação) contextualiza o cenário da leitura no Brasil, a partir dos dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/7-aprendizado-adwquando-fluxo-adequado/estrategias/7-33-mediadores-da-leitura>. Acesso em: 13 jul. 2018. Em relação ao IBGE, o Instituto não apresenta estatísticas referentes à leitura. Destarte, as estatísticas descritas na pesquisa – apesar de estarem vinculadas ao mercado editorial – representam, em grande medida, o cenário leitor brasileiro.

livros, além disso, 51% dos nordestinos são considerados leitores e 49% não leitores, em tese, metade da região é leitora e a outra metade não leitora².

Quanto à justificativa acadêmica visamos preencher lacunas e oferecer contribuições teóricas e empíricas na área de ensino, em específico, sobre a temática “*book trailer*”. Atualmente, os estudos brasileiros correspondem à área de Comunicação e Mídia, nos quais os pesquisadores investigam o surgimento e o crescimento dos *book trailers* como ferramenta mercadológica no setor editorial, entretanto, a nossa proposta está relacionada à aplicação dos *book trailers* como estratégia pedagógica de estímulo à leitura e tecnologia em sala de aula, isto é, distante da concepção utilitarista. Nessa perspectiva, as pesquisas brasileiras são escassas e restritas a: projetos pedagógicos, relatos de experiência e artigos científicos; quanto a teses e dissertações, os estudos são quase inexistentes. Diante da escassez de referencial teórico, recorreremos à literatura estrangeira para compreender os conceitos, características e relevância da estratégia estudada na área educacional. Sendo assim, essa Dissertação de caráter propositivo, pode se tornar um estudo inovador e pioneiro sobre *book trailers* na área de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Com base no contexto apresentado, a pesquisa apresenta o seguinte questionamento: **como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco-Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva omnilateral de formação profissional e tecnológica?**

Objetivo geral:

- Compreender como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva omnilateral de formação profissional e tecnológica.

Objetivos específicos:

- Identificar a importância da leitura na formação do sujeito-leitor;

² A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016) teve a seguinte metodologia: técnica de pesquisa - quantitativa; abrangência da pesquisa – nacional; público-alvo - população brasileira residente com 5 anos ou mais, alfabetizada ou não; amostra – 5.012 entrevistas; instrumento de coleta de dados - entrevistas face a face domiciliares, com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa; e, período da pesquisa - 23 de novembro de 2015 a 14 de dezembro de 2015.

- Identificar na literatura, experiências pedagógicas relacionadas à aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente educacional com foco no estímulo à leitura;
- Revisar a literatura sobre *book trailers* como estratégia didático-pedagógica no estímulo à leitura;
- Analisar a percepção dos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, em relação ao processo de desenvolvimento dos *book trailers* como prática pedagógica;
- Desenvolver, como produto educacional, oficinas pedagógicas para a criação de *book trailers*, com os discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, de modo a contribuir no estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva omnilateral de formação profissional e tecnológica.

Com destaque para os procedimentos metodológicos, a Dissertação é de cunho exploratório e propositivo, de abordagem qualitativa, utilizando como estratégia de pesquisa, a pesquisa-ação prática. Para fins de coleta de dados, utilizamos os seguintes instrumentos: revisão de literatura, pesquisa documental, pesquisa de campo, questionário e entrevista semiestruturada e observação participante. Como Produto Educacional, desenvolvemos quatro oficinas pedagógicas com os discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda para a criação dos *book trailers*, e mantivemos acompanhamento da produção pedagógica.

Esta Dissertação de Mestrado está dividida em sete capítulos. O primeiro capítulo refere-se à introdução deste trabalho, no qual apresentamos: a delimitação do tema, as motivações e justificativas, o problema, os objetivos de pesquisa e os procedimentos metodológicos.

O segundo capítulo, intitulado “A importância da leitura”, discutimos e apresentamos uma visão histórica e crítica acerca da leitura, além das transformações que a acompanharam até o surgimento da leitura impressa e digital. Num segundo momento, abordamos as influências – amigos, família, professores – que o indivíduo recebe na sua formação leitora, e destrinchamos a concepção de uma formação leitora omnilateral. Além disso, apresentamos no subcapítulo, intitulado “Tecnologia, leitura e educação: uma análise acerca da utilização das TICs como ferramenta pedagógica para o estímulo à leitura”, as pesquisas nacionais e

internacionais relacionadas a utilização das TICs como estratégia pedagógica de estímulo à leitura.

No terceiro capítulo, intitulado “*Book trailer*: um recurso pedagógico para o estímulo à leitura” revisamos a literatura acerca do tema “*book trailer*”, destacando-se: seus conceitos, características e relevância como estratégia pedagógica, além de pesquisas nacionais e internacionais que comprovam a apropriação desse recurso pedagógico como forma de estimular à leitura em espaços formais e informais.

No quarto capítulo, apresentamos detalhadamente o “Percurso metodológico” da pesquisa: objeto de estudo, classificação dos objetivos, natureza da pesquisa, técnica de coleta de dados e análise dos dados e o planejamento das oficinas pedagógicas.

No quinto capítulo, a “Implementação, análise e interpretação dos dados” compreende a interpretação e análise dos dados colhidos na pesquisa de campo, por meio de questionário e entrevistas com os discentes, realizando-se o cruzamento entre a teoria estudada e os dados demonstrados da pesquisa empírica. Além disso, detalhamos as quatro oficinas pedagógicas – Produto Educacional – realizadas com os discentes para a construção dos *trailers* dos livros.

No sexto capítulo, apresentaremos: as considerações finais, as limitações da pesquisa, as recomendações para futuros estudos, referências bibliográficas, apêndices, anexos e o Produto Educacional.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Há séculos: artistas, intelectuais, imperadores, educadores, filósofos, religiosos e poetas se debruçaram sobre o prazer da leitura – eles a reconheciam pela sua magia, força e relevância. Por meio da leitura, se herda o conhecimento das ideias, ações, legislações, pensamentos, compromissos, mitos, documentos, invenções e outros. Entretanto, esse privilégio até 1300 d.C., era restrito às autoridades, chefes governantes, líderes e religiosos, isto é, nem todos tinham acesso ao conhecimento (O PRAZER..., 2012, p. 5-6). Com o passar dos tempos, eventos históricos, como: a substituição da monarquia pelo Parlamento na Inglaterra, o surgimento das Grandes Navegações, a Independência Americana e a Revolução Francesa, permitiram a expansão da leitura. A maioria dos textos, à época, eram de conteúdo jurídico, filosófico, histórico, científico ou diários de navegantes e descobridores. Surgiram na Inglaterra peças teatrais de William Shakespeare; na Espanha, os poemas de Miguel de Cervantes; e na França, surgiu o gênero romance e a sua publicação como livro (O PRAZER..., 2012, p.10).

No final do século XVIII, surge a revolução industrial cujo modo de produção trouxe mudanças em todos os setores da vida humana, tanto interpessoais como sociais, passando pelos valores, pela cultura, pela família, pela religião etc. Em tese: a revolução provocou uma verdadeira ruptura no mundo produtivo com o crescimento da vida urbana, principalmente, por meio da construção da máquina a vapor e do crescimento industrial (SCHMIDT, 1999). Nesse período, iniciou-se a produção de papel em larga escala, impressão rápida e a produção de livros, com custos baixos, tornando a leitura acessível para um número maior de pessoas (O PRAZER..., 2012, p. 11). Segundo Burke (2008), um dos tópicos de interesse no debate acadêmico sobre a história da leitura ocidental está na leitura “rápida” e/ou “expansiva”, a intitulada “revolução da leitura” do século XVIII.

Com o término das duas Guerras Mundiais, em 1980, surge o primeiro computador pessoal “*Macintosh*”, criado pela empresa Apple; em 2000, a empresa canadense RIM lança o primeiro *smartphone* do mundo, chamado de *Blackberry*, o qual oferecia *e-mail* e navegação móvel. Apesar disso, em 2007 a Apple apresenta o *iPhone*, como o único *smartphone* com tela sensível ao toque e com sistema operacional avançado. Na década de 2010, há o lançamento do *iPad*, que tornou-se responsável pela criação de *tablets* (ALVES, 2014). Os computadores, a *internet*, os *smartphones*, e os *tablets* revolucionaram a comunicação mundial e, por meio deles, a leitura modificou-se, ao oferecer novas plataformas (multimídias) para produção de conteúdo literário, assim como, novos formatos de leitura, por exemplo – o digital.

Segundo Lima (2016), a leitura é relevante para a sociedade contemporânea, sendo, uma “ponte” para a construção do cidadão crítico. É sabido que no ambiente acadêmico, a leitura é o principal ícone, independentemente de qualquer disciplina ou área do saber. O contato com a leitura, pode ampliar o conhecimento, aumentar vocabulário, aprender novas línguas, conhecer novas culturas, incitar o pensamento crítico, criar o imaginário (LIMA, 2016).

Experiências passadas permitem identificar que a leitura, no passado e no presente, tornou-se uma relação complexa, na qual o estudante, do ensino fundamental ao superior, é “recomendado”, ou melhor, “obrigado” a ler os livros didáticos, ou seja, textos repletos de conceitos, teorias, métodos etc., sem antes desenvolver o apreço pela leitura. Nesse sentido – a leitura –, é apresentada primeiramente como obrigação pela escola, principalmente quando a família não tem o hábito de ler, o que é mais comum nos lares brasileiros.

Paralelamente, a leitura de livros paradidáticos permite analisar: lugares, pensamentos, épocas, afetos, romances, decisões, guerras, *status*, relações de poder e de classe, dentre outros temas. No entanto, presta-se a atividades pedagógicas avaliativas, dificultando a descoberta da experiência do prazer de ler. Na ótica de Carvalho (2013), a leitura de obras ficcionais, por exemplo, é um exercício de autoconhecimento, pois possibilita o acompanhamento de histórias com situações contraditórias às emoções do leitor, tornando-se um desafio que ora pode constranger e ora divertir. Os assuntos abordados nos paradidáticos permitem que os estudantes “naveguem” no imaginário literário, ao passo que, nos livros didáticos, os estudantes podem consultar, somente, informações, teorias e dados.

O filósofo Mario Sergio Cortella (2014, p. 21) alerta que, atualmente, as pessoas afirmam: “não estou me encontrando naquilo que eu faço”. Ou seja, o indivíduo não se reconhece naquilo que faz – a sua obra, em que se vê – ou seja, não há criação de valor, não há significado. Nesse processo, ocorre o que Karl Marx chamava de “alienação”, isto é, todas as vezes que o indivíduo olha para o que faz e não se identifica, não sente relação de pertencimento, o aliena (CORTELLA, 2014). Apesar deste argumento se encontrar num contexto da “alienação capitalista” é possível expandi-lo e, encontrá-lo na leitura em sala de aula, onde o estudante não se identifica com o que lê ou não tem prazer, sendo assim, não encontra sentido naquilo que está lendo e, só o faz, porque terá “benefícios”, seja para obter altas notas na prova ou ser aprovado.

Os processos avaliativos na educação têm contribuído para um modo de leitura utilitarista/conteudístico/pragmático, ou seja, desconectado de sentido para aqueles que a praticam, muitas vezes desmotivando os estudantes no cultivo de hábitos de leitura. No mundo pós-moderno, a utilidade dos saberes “inúteis” contrapõe-se à utilidade econômica que,

degradou a memória do passado, o pensamento crítico, a educação, a literatura, as artes e as línguas clássicas, que deveriam inspirar a atividade humana (ORDINE, 2016). Indagações como: qual o objetivo dessa leitura? Quais serão os ganhos pessoais com essa leitura? Para que serve essa leitura? São reflexões relevantes acerca dos objetivos utilitários da leitura, haja vista, ser singela a compreensão da utilidade de um objeto, porém, sendo mais complexo compreender a utilidade da leitura, por exemplo. Assim, a leitura permanece inerente ao axioma de Ordine (2016), sendo um saber útil, mesmo que, inútil.

Acerca deste assunto, Ceccantini argumenta que os jovens brasileiros gostam de ler e leem bastante, no entanto, sob a obrigatoriedade pedagógica. Apesar de haver jovens que leem por razões pragmáticas, há uma parcela substantiva de jovens leitores que, quando indagados sobre a motivação de ler, pontuam razões fora do imperativo utilitarista/conteudístico (CECCANTINI, 2016). Em relação às práticas de leitura entre os mais jovens, os não-leitores leem, porém, leem coisas distintas do que o cânone acadêmico estabelece como legítimo. Sendo assim, a intenção é apoiar-se sobre essas práticas ou estratégias de leitura flexíveis para conduzir os leitores a encontrar outras leituras mais relevantes (CHARTIER, 1998).

Atualmente, a “crise da leitura” tornou-se um dos temas mais complexos e inquietantes para pesquisadores, cientistas e escritores do mundo ocidental (BOBERG; STOPA, 2014; MARTÍN-BARBERO; LLUCH, 2011). O crítico literário Ângelo Monteiro (2011) identifica que a ausência dos estudantes na “leitura importante” de – contos, poemas, romances e literatura clássica – pode ser característico das distrações da sociedade pós-moderna, na qual as indústrias do entretenimento, os *reality shows*, as celebridades e o crescimento da cultura de massas, ocuparam o lugar da arte, da música, da literatura e da filosofia; confirmando, assim, o estabelecimento da “pauperização cultural” na contemporaneidade.

É provável que o empobrecimento cultural esteja inerente à cultura de massas tão presente nos dias atuais. De acordo com José Ortega y Gasset (2013), o homem que habita este espaço é o “homem-massa”. Segundo o autor, o “homem-massa” não é um tolo, mas um homem que possuía mais capacidade intelectual do que qualquer outro homem de épocas passadas. Apesar disso, essa capacidade lhe serve para fechar-se cada vez mais em si mesmo. Ou seja, é um “ser” aprisionado pelo próprio pensamento que não desenvolve seu intelecto criativo, mas pensa conforme a “massa” ao depositar sua confiança e seus valores em perspectivas grupais.

Na visão do sociólogo Gilles Lipovetsky (2015), a cultura de massa – presente na sociedade pós-moderna – focaliza o supérfluo, o imediato e hedonismo, apenas. Nessa mesma linha de raciocínio, Scruton (2015a, 2015b) assinala que a partir do século XX, a arte moderna extinguiu a beleza e, tornou-se escrava da cultura consumista ao “cultuar” cada vez mais a

presença do “feio” nas obras; dantes, a “beleza” era considerada um valor importante quanto a bondade e a verdade. Seja a pintura de um quadro, a leitura de uma obra literária, ou apreciação de uma música, as pessoas não buscavam compará-las ou igualá-las, mas contemplá-las.

Acerca dessa discussão Mario Vargas na obra “A Civilização do Espetáculo”, apresenta uma argumentação exímia:

O bem-estar, a liberdade de costumes e o espaço crescente ocupado pelo ócio no mundo desenvolvido constituíram notável estímulo para a multiplicação das indústrias da diversão, promovidas pela publicidade, mãe e mestra de nosso tempo. [...] Outro fator, não menos importante, para que essa realidade fosse forjada foi a democratização da cultura. Trata-se de um fenômeno nascido de intenções altruístas: a cultura não podia continuar sendo patrimônio de uma elite; uma sociedade liberal e democrática tinha a obrigação moral de pôr a cultura ao alcance de todos, por meio da educação, mas também da promoção e da subvenção das artes, das letras e das demais manifestações culturais. Essa louvável filosofia teve o indesejado efeito de trivializar e mediocrizar a vida cultural, em que certa facilitação formal e superficialidade de conteúdo dos produtos culturais se justificavam em razão do propósito cívico de chegar à maioria. A quantidade em detrimento da qualidade. Esse critério, propenso às piores demagogias no âmbito político, provocou no âmbito cultural reverberações imprevistas, como o desaparecimento da alta cultura, obrigatoriamente minoritária em virtude da complexidade e às vezes do hermetismo de suas chaves e seus códigos, e a massificação da própria ideia de cultura. [...] Por isso, não é de estranhar que a literatura mais representativa de nossa época seja a literatura light, leve, ligeira, fácil, uma literatura que sem o menor rubor se propõe, acima de tudo e sobretudo (e quase exclusivamente), divertir. [...] (VARGAS LLOSA, 2013, p. 19-20).

Esse excerto nos mostra a “preocupação” dos escritos pós-modernos no oferecimento de entretenimento às pessoas, ou seja, uma diversão que alija o ser humano de entrar em contato com camadas mais profundas que dizem respeito a questões existenciais do viver. Em outras palavras, a democratização cultural ou democracia de massas favoreceu os interesses mercadológicos, principalmente, na disponibilização de produtos culturais – efêmeros e superficiais – construídos pela indústria publicitária. Anteriormente a este advento, as obras produzidas pelos escritores, filósofos e poetas, se constituíam de valores atemporais e tinham por objetivo fascinar leitores no futuro (VARGAS LLOSA, 2013), entretanto, no mundo atual tal concepção parece, geralmente, anacrônica.

É plausível destacar que o “reino” das produções capitalistas inseridas plenamente na vida social anunciam “espetáculos”. Tudo o que era vivificado (p. ex. a leitura, as artes, a música) em épocas passadas tornou-se na era pós-moderna uma mera representação da “sociedade do espetáculo” (DEBORD, 1991). Nesse sentido, a importância ontológica da leitura foi se perdendo e, consecutivamente, o “homem da globalização” aos poucos vem perdendo as ligações com as raízes da sua existência devido ao cosmopolitismo-tecnológico (DUGIN, 2012).

Em conferência realizada na *Arden House Institute in Leadership Development*, nos Estados Unidos, Leo Strauss afirmou que a escalada da democracia de massas à democracia

original está na leitura de grandes obras literárias (STRAUSS, 2011). Em tese, as grandes obras são referidas como clássicos. “O "clássico" não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. [...] é o que resistiu ao tempo” (SAVIANI, 1984, p. 2-4). Essa noção do “clássico” é compartilhada por Carvalho (2013) ao afirmar que a leitura dos clássicos pode ser utilizada como instrumento analítico de compreensão da realidade presente, pois, retirado o conteúdo sapiencial, há ensinamentos relevantes sobre psicologia, sociologia e ciência política em Platão, em Aristóteles, em Dante, em Shakespeare, dentre outros.

Zamboni disserta sobre a escassez de leitura dos estudantes e o interesse crescente pelo mercado de trabalho, nos dias atuais:

[...] experiências, contudo, ressaltam, sem querer, o desvirtuamento de um ensino destinado a alunos pouco interessados. Eles precisam de um *afrodisíaco* literário para ler as obras com algum interesse. Esse é o destino do ensino cujo objetivo não é mais o conhecimento, mas o ingresso no mercado de trabalho. Um aluno interessado preencheria por conta própria a imaginação, enquanto os outros só o conseguem através de espetáculos. Eles são, como diria Platão, amantes de espetáculos, e não amantes do espetáculo da literatura (ZAMBONI, 2011, p. 82, *grifo do autor*).

O foco excessivo no mercado é um dos fatores de grande distração dos mais jovens na sociedade pós-moderna e, consecutivamente, a competição no mundo capitalista gera expectativas – nos jovens – para alcançar cargos de elevada remuneração e prestígio. Estando o emprego em primeiro lugar, a importância da leitura fica, provavelmente, em segundo plano.

Mesmo com a devida importância da leitura, Arthur Schopenhauer (2005) aconselha que sempre haverá quem escreva para os tolos e, o seu público é grande. Entretanto, deve-se destinar o tempo, que costuma ser escasso, para a leitura das obras mais relevantes de todos tempos, pois nesses escritos “enxergamos” os homens que se destacaram em relação à humanidade por meio da honra e notoriedade. Apenas essas obras educam e formam as demais pessoas, quanto às obras ruins, nunca se lerá pouco delas; quanto às boas, nunca serão lidas com frequência, e livro ruim é sinônimo de veneno intelectual (SCHOPENHAUER, 2005).

Os comentários de Strauss (2011), Saviani (1984), Schopenhauer (2005), Zamboni (2011) e Carvalho (2013) são atuais e recorrentes. A singela noção de leitura dos grandes clássicos nos parece um horizonte a ser alcançado na educação brasileira, pois ainda há um certo “desprezo” e/ou dificuldade para a sua implementação, seja pela instituição de ensino, pelos professores ou estudantes. Talvez, a imersão dos jovens no universo tecnológico, à extrema competição do mercado de trabalho, juntamente com as distrações contemporâneas formem a concepção da leitura utilitarista/pragmática.

Outros pesquisadores apontam que o estímulo à leitura seja realizado de maneira cativante, não sendo imposta, principalmente aos adolescentes, pois estes carecem de liberdade para opinar naquilo que julgam indispensável, e necessitam de liberdade na escolha de suas leituras (FERREIRA; BERSANETTE, 2014). Isso acontece devido à representação da realidade contida nas obras literárias e, desse modo, “mesmo que algumas apresentem temas fantásticos – por exemplo – elas são baseadas em certo conjunto de valores e ideias que fazem parte do mundo vivido e representam o universo do qual o jovem faz parte” (THOMSON, 2016, p. 28). O prazer pela leitura se dá a partir do estímulo e modo como é desenvolvido, a fim de colaborar com a prática significativa, na qual os estudantes possuidores de uma linguagem holística e valiosa, participam e argumentam, mostrando a força da leitura e do conhecimento (PINHEIRO, 2016).

Além de ser um hábito, a leitura é uma atividade puramente intelectual que se manifesta na interpretação e reconstrução do significado do texto (LEMA, 2011). A relevância da leitura é grandiosa, pois ela ocupa lugar fundamental em diferentes regiões do mundo, sejam: cenários de guerras, crises econômicas, catástrofes naturais, êxodos populacionais etc. Em geral, essas experiências são ruins e acabam sendo ignoradas ou subestimadas, em vários lugares onde são realizadas, no entanto, elas são ricas em ensinamentos (PETIT, 2009).

Segundo Jeffman (2017), a leitura é uma prática cultural e histórica, pois apresenta transformações, diferenças e dissonâncias com o passar dos anos. Isso acontece porque a “leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos”, confirma Chartier (1999, p. 13). Sendo modificada a partir do local, época ou grupo, a leitura não é facilmente compreendida e nem limitada, sendo “rebelde” e “complexa”, por definição (JEFFMAN, 2017; CHARTIER, 1999).

Poeticamente, a leitura não passa de um substituto do pensamento. Muitas obras servem apenas para mostrar os caminhos falsos e como uma pessoa pode ser desviada ao segui-los. Algumas vezes é possível desvendar, com esforço, e por meio do próprio pensamento, uma verdade ou ideia que pode ser encontrada pronta num livro, no entanto, ela é mais valiosa quando se obtém por meio do próprio pensar (SCHOPENHAUER, 2005). O breve comentário do autor aborda os fundamentos essenciais presentes na arte da leitura: reflexão, crítica e independência.

Historicamente, a leitura sempre foi realizada nos livros impressos, porém, nos dias atuais, existe a leitura digital. Como é sabido, o advento da *internet* proporcionou o surgimento de diversas multimodalidades de textos, presentes no mundo digital e, dessa maneira, cresceu a possibilidade de interação e ampliação do universo da comunicação. Com a presença de

tablets, smartphones, iPads e notebooks, o trabalho com a leitura digital vem se esboçando de distintas formas, uma delas, chama-se: Ciberliteratura (literatura digital ou literatura eletrônica). Ela é um instrumento que vai além do espaço pedagógico, indo por meio da ação, pensamento, interação e imagens, criando condições estruturais para o desenvolvimento de novas formas de aprendizagens, conhecimento e comunicação dentro do ciberespaço (HAYLES, 2008; SANTAELLA, 2012; FISCINA, 2014). A ciberliteratura não chegou para extinguir a leitura dos livros impressos, mas para somar e multiplicar as diversas maneiras de ler (SANTAELLA, 2012).

Com base nesse excerto, não sabemos se o livro impresso chegará ao fim, porém, atualmente, a leitura digital e impressa, se complementam. A respeito dessa discussão, Guida (2012, p. 7) discorre: “[...] independente do suporte que abrigue um texto – papel ou digital – o que não se deve perder de vista é o prazer por esse texto, o prazer pela e na leitura”. Seja no meio digital ou impresso, a leitura não perde a sua relevância, pois “[...] a pessoa que lê [...] está em contato com um discurso, uma voz, um universo de significados que ela contribui para construir, para habitar com sua leitura. O fato de o texto ser apresentado na tela não muda nada” (LÉVY, 1999, p. 162).

Atualmente, existem pesquisas nacionais e internacionais que exploram a importância da leitura no âmbito digital. Grosso modo, os estudos são paradoxais, e nessas discussões há autores críticos quanto à leitura nas plataformas digitais, e outros mais otimistas quanto à leitura no âmbito digital. Nos próximos anos, talvez, possamos encontrar pesquisas mais consistentes acerca da confiabilidade da leitura digital.

Na literatura estrangeira, o artigo intitulado “*Desarrollo de la comprensión lectora en contextos virtuales*”, descreve duas realidades presentes na leitura – a alfabetização e a competência leitora. Nestas, torna-se necessário contemplar a leitura do texto impresso e estender as leituras em novas plataformas digitais. Apesar disto, o autor Andrada (2010) explica a necessidade de mediar pedagogicamente as novas formas de compreensão da leitura no contexto digital, pois, as pesquisas de cunho teórico não possuem, no momento, embasamento empírico suficiente para avaliar. Apesar da “promoção” da leitura digital, torna-se necessário mais pesquisas de natureza empírica para “sustentar” a importância e as vantagens da leitura no âmbito digital (ANDRADA, 2010).

Apesar do otimismo nas pesquisas acerca do leitor no âmbito digital, Vargas Llosa (2013) tem a impressão de que a história, a poesia, a arte, a filosofia e a literatura, de uma forma geral, todas as manifestações culturais escritas nas redes sociais serão superficiais e efêmeras, ou seja, tornando-se produtos de entretenimento. E assim, os leitores do futuro não estarão em

condições de apreciar o significado de obras de alto nível intelectual, pois elas lhe parecerão excêntricas e raras.

No artigo “¿Se está transformando la lectura y la escritura en la era digital?”, os autores García e Fernández (2015) enfatizam: a leitura digital inclui elementos audiovisuais que implicam em novos estímulos sensoriais e audiovisuais. Por ser realizada de modo instantâneo e fragmentado, as novas tecnologias apresentam uma sensação de recuperação de qualquer conhecimento ou informação, desse modo, as novas gerações educadas sob a perspectiva “imediatista” irão em busca da leitura em meios digitais e, não mais, nos livros impressos, pontuam os autores.

Essas reflexões nos permitem abordar novas problemáticas para futuras pesquisas: a leitura nas plataformas digitais será benéfica para as novas gerações? O desenvolvimento da escrita, nas telas digitais, substituirá a escrita no papel e, consecutivamente, prejudicará à leitura? A leitura fragmentada (não linear) por meio das novas tecnologias será nociva para a inteligência dos estudantes?

Talvez uma resposta inicial a essas indagações esteja no estudo internacional com trezentos universitários – americanos, japoneses, alemães e eslovacos –, que preferem a leitura no livro físico à leitura digital no *e-book*. Cerca de 92% dos entrevistados preferiram a leitura no papel impresso a versão digital. Além disso, os universitários assinalaram que: primeiro, se distraem na leitura digital; segundo, sentem olhos cansados em frente à tela e dores de cabeça ao ler por mais tempo na frente da tela.³

Estudos ingleses identificaram que a utilização de *e-books* em sala de aula promoveram o progresso na leitura entre os estudantes do gênero masculino, além de aumentar em 25% a leitura diária dos estudantes relutantes à leitura. Ao mesmo tempo, identificou-se que a presença do livro físico é importante para a leitura e não pode ser extinto da sala de aula (BBC, 2016).

Vargas Llosa (2013) é crítico quanto à leitura nas novas tecnologias. Para o autor, os *tablets* não conseguirão despertar o prazer e a “sensualidade” que os livros de papel despertam nos leitores. Não surpreendendo que, na época pós-moderna desapareça aos poucos o prazer espiritual da leitura juntamente com o prazer de tocá-la. A inerente imaterialidade do *e-book* contagiara o seu conteúdo, ao mesmo tempo, os autores ao usarem a realidade digital (presente em *blogs*, redes sociais e outros sistemas de comunicação em rede) para se expressarem, podem

³ O GLOBO. Pesquisa mostra que universitários preferem livro físico a e-book. **O Globo Online**, Rio de Janeiro, 16 de jan. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/pesquisa-mostra-que-universitarios-preferem-livro-fisico-e-book-15057302>. Acesso em: 07 mar. 2018.

se sentir libertos de qualquer exigência gramatical, ortográfica ou linguística, além de qualquer criticidade do texto.

No estudo “¿Cómo leemos en la sociedad digital?”, Cruces *et al.* (2017) apresentam diversas pesquisas favoráveis à leitura no âmbito digital, por exemplo: o compartilhamento da leitura em *blogs* e *booktubers*⁴ por jovens e adolescentes (LLUCH, 2017a); compartilhamento e comentários de obras clássicas em *blogs* entre estudantes e docentes (LLUCH *et al.*, 2017); criação de comunidades virtuais e publicação de críticas literárias por leitoras (ZAFRA, 2017); estabelecimento de políticas de leitura digital em bibliotecas (DURÁN; ESTEBAN, 2017).

As pesquisas acerca da importância da leitura no âmbito digital ou físico são “paradoxais”, não havendo um consenso acadêmico. As “certezas” e “dúvidas” quanto à leitura digital estão em vários estudos. É possível salientar que a construção e a disseminação da leitura por meio dos aparelhos digitais – *smartphones*, *tablets*, *notebooks* – estão sujeitos aos interesses do capital, sendo assim, corroborando com o imperativo utilitarista-mercadológico, ao definir: o que deve ser lido, o que é importante para ler, ler por qual motivo, ler em qual (is) aparelho (s) etc. Mesmo assim, há possibilidade de utilizar tais aparelhos dentre outras tecnologias – quando se propõe o rompimento da lógica utilitarista –, gerando assim uma leitura formativa, crítica e enriquecedora da realidade.

De modo geral, a história, a cultura, a política e a economia, nos auxiliaram no entendimento da importância da leitura nos dias atuais. Do livro impresso ao livro digital, da alta cultura à cultura de massas, da vida medieval à vida globalizada, da economia de mercado à sociedade de mercado, do apreço às artes e à literatura, ao apreço pelo consumo, em suma, todas essas variáveis acompanharam as transformações da leitura, assim como a sua relevância para os dias atuais. Manguel (2004) nos lembra que a história da leitura não tem fim, e, conforme observamos, ela passou (e passa) por diversas mutações ao longo da sua história, mesmo assim, permanecendo inalteradas a sua essência e importância histórico-cultural.

2.1 A formação do sujeito-leitor omnilateral

O prazer pela leitura é um dos aspectos mais relevantes do cenário pedagógico. Salientamos que por meio da leitura – em espaços formais ou informais – forma-se o sujeito-

⁴ Jovens que fazem resumos, críticas e indicações de livros na plataforma de vídeos *Youtube*.

leitor.⁵ Nessa linha de raciocínio, Pinheiro (2016) e Flores (2011) argumentam que para haver a formação do sujeito-leitor é fundamental a união da instituição educacional e a família.⁶

A instituição educacional deve assumir o papel de mediadora entre o estudante e a leitura, ampliando o processo iniciado no ambiente familiar, na formação do sujeito-leitor. Em relação ao professor, este exerce um papel de facilitador ao incentivar a leitura, dentro e fora do ambiente educacional (PINHEIRO, 2016).

Esse conselho do autor nos faz refletir sobre várias questões: atualmente, como é realizada a leitura no âmbito familiar? A responsabilidade da família em relação à leitura dos jovens está restrita apenas a alfabetização e ensino fundamental? Quanto ao ensino médio ou técnico, é possível mensurar a influência dos familiares na leitura dos jovens?

Acerca desses questionamentos, Petit nos dá uma resposta concisa, mas congruente:

A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina, é o que demonstram vários estudos. Estes revelam que a transmissão no seio da família permanece a mais frequente. Na maioria das vezes, tornamo-nos leitores porque vimos nossa mãe ou nosso pai mergulhado nos livros quando éramos pequenos, porque os ouvimos ler histórias ou porque as obras que tínhamos em casa eram tema de conversa (PETIT, 2009, p. 22).

Higa (2007) argumenta que existem práticas pedagógicas tanto favoráveis quanto desfavoráveis para a formação do sujeito-leitor; sendo que o conjunto das práticas pedagógicas assumidas pelo professor juntamente com a mediação da família podem ser fatores de sucesso na formação do sujeito-leitor.

Pinheiro contribui nesse diálogo:

Acredito que essa discussão possibilita uma reflexão das práticas pedagógicas no desenvolvimento da prática da leitura, na formação do aluno leitor, contribuindo para a valorização de um trabalho voltado para a formação do cidadão, do ser social. Em meio a tantos desafios no âmbito escolar, o que mais se nota é a dificuldade de leitura do aluno em questão. [...]. Portanto, a escola e seus respectivos professores servem como modelo de leitores para os alunos, por isso devem permitir e motivar que ele leia, proporcionando aproximações dos educandos a este conhecimento. Faz-se necessário que a escola, professores e pais estabeleçam uma proposta de incentivo à leitura na vida diária do aluno, a fim de que encontre o meio de obter o conhecimento, as informações, o prazer e o gosto pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de leitores competentes (PINHEIRO, 2016, p. 48).

Esse excerto da autora nos chama atenção devido à escassez de professores quanto ao hábito da leitura. Empiricamente, os professores pedem para os estudantes lerem, porém, esse

⁵ Neste trabalho adotamos a concepção de “sujeito-leitor”, por entendermos, que a leitura é um processo dinâmico e, não se restringe – apenas – ao ambiente educacional. A concepção de “aluno-leitor” está restrita ao ambiente educacional.

⁶ Nossa pesquisa visa estimular a leitura com os discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, apesar disso, é necessário para o leitor desta Dissertação compreender que a formação do sujeito-leitor é um processo iniciado do seio familiar e dos primeiros anos escolares. Em outras palavras, não há possibilidade de compreender a leitura com os discentes do Curso Técnico Subsequente, sem analisar as influências (pais, professores, familiares etc.) da formação do sujeito-leitor desde o Ensino Fundamental.

pedido torna-se superficial devido aos próprios professores não demonstrarem aos estudantes o hábito da leitura em sala de aula e, desse modo, o discurso distancia-se da prática. A aproximação entre professores e estudantes no compartilhamento da leitura pode ser uma alternativa interessante, pois ambos desenvolverão relações afetivas e contribuirão para a leitura.

Jeffman (2017) advoga que o contexto social influencia na formação do leitor. O prazer pela leitura está inerente à relação do sujeito com alguém que lhe transmita o “amor pela leitura”. Esse alguém – mediador – pode ser um colega, um parente, um familiar, um professor, ou um desconhecido que grava vídeos sobre livros na *internet*, dentre outros.

Embora nem todos os jovens tenham o hábito da leitura, todos em alguma medida podem ser leitores em potencial, todavia, esse traço não é devidamente explorado pelo docente que, por sua vez, não observa a capacidade do estudante se aprofundar na leitura (HONDA, 2016). As breves discussões nos permitem identificar que o exemplo e a motivação do professor (PINHEIRO, 2016; LEMA 2011) é significativo na formação do sujeito-leitor.

Mesmo com o apoio docente, Zamboni nos alerta:

Não há fórmulas mágicas nem dificuldades insuperáveis, mas é fundamental um esforço contínuo no tempo que depende da vontade de cada praticante, pois não há como forçá-lo a ir além do que julga necessário. Independente de qualquer esforço do professor, é o aluno que deve aprender. Nem mesmo a intensificação do ensino, com o aumento de horas dedicadas à leitura, nos colégios, poderia contornar a liberdade do ser humano de parar ou seguir em frente. Quando ignoramos esse aspecto, o que estamos dando não é educação, [...], mas empanturramento (ZAMBONI, 2011, p 162).

O conselho do autor é essencial para compreendermos que a leitura e a possível formação do sujeito-leitor, não deverá ser imposta. Todavia, seja um processo dialógico entre educador e educando, com destaque para este último, pois depende dele a perspicácia para a leitura e, a sua consecutiva formação leitora. Quando se propõe uma “educação leitora” esta não visa formar pessoas para ler cada vez melhor, mas ensiná-las para integrar a importância da leitura na sua vida (ÁLVAREZ; DÍEZ, 2014).

Nessa perspectiva, o estudo de Álvarez e Díez (2014, p. 629), com vinte e quatro estudantes de uma instituição de ensino na Espanha, teve como objetivo geral: analisar a contribuição de um clube de leitura no desenvolvimento da leitura por prazer. Os pesquisadores concluíram que: a “[...] implementação de um clube de leitura desde a biblioteca escolar pode contribuir para o desenvolvimento da leitura por prazer e, [...] favorecer o pensamento crítico

sobre a leitura e a educação em valores”.⁷ Nas entrevistas com os estudantes, o autor identificou o gosto pela leitura a partir da influência dos colegas de sala, desse modo, podemos inferir que a leitura coletiva – atividade extraclasse – desempenha um papel interessante na formação do sujeito-leitor.

Apesar desse traço, Vargas (2015) critica a abordagem conteudística ainda presente nas instituições de ensino brasileiras, pois ao estudante não são oferecidas as estratégia e condições para uma leitura além da perspectiva superficial, assim:

Essa abordagem [...] tem como principal ferramenta para disseminar seus conceitos um velho conhecido: o livro didático. Este, ao mesmo tempo que apresenta uma série de conteúdos que devem ser estudados em cada ano, traz também o como isso deve ser feito. E mais: todos eles apresentam, em suas atividades de leitura, modelos de respostas que devem ser consideradas como certas, subtraindo do professor e do aluno o direito à interpretação e desconsiderando a história de leitura dos mesmos, como se a linguagem fosse transparente, com sentido único, completo em si [...] (VARGAS, 2015, p. 28).

O modelo “tecnicista” de leitura tornou-se um dos empecilhos na formação do sujeito-leitor brasileiro. Sendo provável que, tal modelo, não se “encaixe” na educação moderna, pois cabe aos estudantes e professores dialogarem, entenderem os contextos presentes nos livros, interpretar as ações e acontecimentos presentes na obra e na realidade social, dentre outras questões. Geralmente, os livros didáticos ao apresentarem uma linguagem densa e complexa, “promovem” o afastamento do estudante com a leitura, devido às dificuldades encontradas na compreensão dos textos.

Nessa linha de raciocínio que, segundo Paulo Freire, “a leitura pela leitura” não oferece resultados relevantes na formação do sujeito-leitor,

[...] muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. [...] A insistência na quantidade de leitura sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita (FREIRE, 2011, p. 26-27).

Na ótica de Carvalho (2013), é aconselhável ao estudante brasileiro estudar não para adquirir cultura, ou seguir carreira acadêmica, porém para encontrar respostas a questões relevantes – existencialmente e humanamente – não apenas, pedagogicamente; e no curso das leituras, aos poucos, esse processo vai se definindo. Essa concepção de leitura – recomendado pelo autor – se insere numa perspectiva humana, não utilitarista.

⁷ No original, em espanhol: “La implementación de un club de lectura desde la biblioteca escolar puede contribuir al desarrollo de la lectura por placer y, [...] favorecer el pensamiento crítico ante la lectura y la educación en valores”.

Adendo a isto, a Dissertação “Análise do perfil de leitor de estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas do município de Humaitá-AM” (PASSOS, 2015), nos apresenta resultados importantes e genéricos quanto às dificuldades encontradas na identificação do perfil leitor com estudantes amazonenses. No estudo com 101 estudantes (meninos e meninas), foram encontrados os seguintes problemas: infraestrutura precária para a leitura nas escolas públicas; 75% dos estudantes aprenderam a ler a partir dos cinco a sete anos de idade; 69,3% dos estudantes leem revistas; 36% dos estudantes leem um livro por ano; 3% dos estudantes leem mais de cinco livros por ano; 42,6% dos estudantes reservam duas horas de leitura por semana; 63,4% não leem jornais impressos (PASSOS, 2015). Nas conclusões, o autor estabelece que o perfil leitor dos estudantes é insatisfatório, em comparação a outros índices de outros estados brasileiros. De modo, a mitigar esses empecilhos, o autor (2015, p. 5) propõe a criação de políticas “[...] de incremento e melhoria das condições de leitura no ensino médio e, principalmente, no fundamental, uma vez que essa etapa do ensino, por ser a base, é de suma importância para a formação escolar do indivíduo”. Os resultados dessa pesquisa nos permitem inferir que a formação do sujeito-leitor não está restrita apenas à leitura dos estudantes e professores, mas às condições estruturais (p. ex. sala de aula, biblioteca, livros, computadores) da instituição de ensino.

Estar imerso ou “navegar” no livro é fundamental para o estudante desenvolver a médio prazo e longo prazo, o prazer pela leitura, e caracterizar-se como um sujeito-leitor, sendo ele: crítico, autônomo, criativo etc. Na ótica de Piazzzi (2017), o sujeito-leitor é um ser “apaixonado” em que por meio da história do livro, constrói um mundo interior e imaginário. Por exemplo, o sujeito-leitor ao comparar a história do livro com a história relatada – do livro – no filme, este prefere a leitura do livro, pois, ela é mais enriquecedora do que história representada no cinema (PIAZZI, 2017). Em concordância, Lima (2006) afirma que a literatura engloba os escritos da imaginação e da filosofia, devendo-se admitir o prazer desinteressado pela leitura no aspecto imaginativo. E assim, no momento em que o contato sensorial e as experiências pessoais são evocadas, a leitura atinge o campo dos significados, da genuína identificação entre texto e o leitor. Caso a perspectiva da leitura estivesse centrada para o exercício da humanização, talvez a sociedade brasileira tivesse leitores mais: críticos, autônomos, criativos, esclarecidos e protagonistas das suas opiniões (BOBERG; STOPA, 2014).

Na perspectiva Freireana (2011, p. 19), o sujeito-leitor visa “[...] uma compreensão crítica do ato ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. A sua formação interliga-se com a linguagem e a realidade, com o texto e o contexto, desse modo, relendo momentos da

vida guardados na memória, desde as experiências mais remotas da infância até a adolescência, por exemplo (FREIRE, 2011). O leitor vai além dos escritos em papel, por meio dela, ele se torna autônomo e inquieto perante as palavras presentes no texto.

Tratando-se de uma concepção de sujeito-leitor na perspectiva omnilateral, temos a integração “[...] entre as funções intelectuais e técnicas, respaldando uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais” (SILVA; VIROTE, 2017, p. 143). Nesse sentido, o sujeito-leitor deve apropriar-se dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, sendo, possuidor de uma “formação integrada e humanizadora”, isto é, omnilateral (CIAVATTA, 2005, p. 14).

A concepção de sujeito omnilateral é elucidada por Ramos:

A integração [...] possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2008, s/n).

A formação leitora – nessa perspectiva – prepara o sujeito para ter uma concepção holística, crítica e emancipadora do mundo. Tendo, como referência a formação integral, e não a mera preparação para o mercado de trabalho, ou seja, não reduzindo a formação leitora às competências: utilitárias, pragmáticas e conteudísticas (RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2005; FRIGOTTO, 1995; SAVIANI, 2011; SILVA, 2017).

A formação omnilateral possui um caráter questionador e crítico, visando a transformação da realidade social. Destarte, o foco da sua formação leitora é o sujeito, isto é, o ser humano. Sinteticamente,

O ser humano se apropria da sua realidade pela mediação do trabalho e do conhecimento. Mas todo novo conhecimento pressupõe um conhecimento anterior, de modo que é direito de todos o acesso ao conhecimento já produzido pela humanidade; e é um direito, ainda, que a formação possibilite a apropriação desses conhecimentos para viabilizar a compreensão e a interação com a realidade no sentido de transformá-la coletivamente com base em um outro projeto de sociedade, transformando-se também a si próprio como uma dinâmica da interação com a natureza e entre seres humanos (RAMOS, 2008, s/n).

Esse excerto da autora identifica que a formação geral e a formação profissional do sujeito-leitor são inerentes no processo educativo, possibilitando ao sujeito-leitor uma visão ampla de mundo (de sociedade) na perspectiva de criticar e transformar a sua realidade social num movimento constante entre teoria e prática.

A concepção de sujeito-leitor omnilateral possui dois eixos articuladores para o desenvolvimento da formação humana – a pesquisa e o trabalho. A pesquisa como princípio educativo busca uma formação humana que potencialize o ser humano como cidadão, desenvolvendo suas dimensões individual e social, além disso contribui para a construção da autonomia intelectual do discente (LEMOS *et al.*, 2017; MIRANDA; FONSECA, 2017).

Já o trabalho, como princípio educativo, compreende o ser humano como produtor de sua realidade, apropriando-se dela e podendo transformá-la (RAMOS, 2008). O trabalho que explora, que aliena, que “bestializa”, não pode servir de princípio para a construção de uma visão de mundo emancipatória e transformadora (MORAIS; HENRIQUE, 2017). Nesse sentido, “o progresso da automação e a da informatização expulsa cada vez mais o homem do trabalho. Este se torna atividade autônoma e exterior ao homem, não mais lhe servindo como instância de mediação com o mundo” (KUJAWSKI, 1999, p. 46).

Com os pilares do trabalho e da pesquisa como princípios educativos, o sujeito-leitor omnilateral torna-se possuidor de uma formação crítica, em que a leitura está para além do caráter conteudístico. A leitura em *tablets*, *notebooks*, *iPads*, dentre outras tecnologias, faz sentido para a formação humana e autônoma do sujeito, quando propõe o rompimento da lógica utilitarista imposta pelo capital – por meio da compreensão da realidade como totalidade, da formação cidadã e das múltiplas dimensões, ou seja, possibilitando o sujeito-leitor desenvolver a sua capacidade de entender o conhecimento em suas várias dimensões: econômica, ambiental, social, política, cultural etc. (BARACHO *et al.*, 2006; RAMOS, 2008).

Na Dissertação “Estratégias de leitura: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo”, Reis (2015) realizou uma pesquisa-ação numa instituição de ensino pública na Bahia, com base no seguinte problema: pode-se construir uma intervenção pedagógica que favoreça a formação do leitor crítico e autônomo? Na pesquisa elaborou-se uma sequência pedagógica com estudantes de baixo desempenho em leitura. Os resultados do estudo apontaram: (i) a contribuição eficaz do uso de “artigo de opinião” para a formação do sujeito-leitor reflexivo; (ii) ganhos na competência leitora dos sujeitos envolvidos; e, (iii) desenvolvimento de habilidades de leitura dos sujeitos envolvidos. Ao final, o envolvimento da pesquisadora com os estudantes em sala de aula, por meio da sequência didática, provocou uma mobilização para a leitura crítica do texto e do mundo.

Na Dissertação “Nas páginas do mundo, a formação do leitor crítico”, Ferreira (2016) objetou compreender as possibilidades de formação do sujeito-leitor crítico, por meio de oficinas de leitura com estudantes do Ensino Médio em Minas Gerais. Com a proposição de oficinas de leitura crítica, a pesquisadora constatou que há espaço em sala de aula para uma

prática leitora fundamentada na formação de indivíduos pensantes e empoderados, criticamente inseridos em sua realidade por meio de uma prática pedagógica compromissada com o mundo.

Ao término desse capítulo, identificamos que na formação do sujeito-leitor os mediadores são relevantes. A família, os parentes, os professores e os colegas possuem uma forte influência no “processo” de formação do sujeito-leitor. Sendo assim, abordamos alguns questionamentos, como: a formação do sujeito-leitor inicia-se no Ensino infantil, e termina no Ensino Médio? Qual o papel da família, da instituição educacional e dos professores na formação do sujeito-leitor? Essas e outras indagações fazem parte do contexto da formação leitora do sujeito, sendo possível respondê-las, brevemente, por estas três dimensões:

- **Época** – cada sociedade possui características culturais, econômicas, sociais e políticas distintas, desse modo, há um tipo de leitor (cf. SANTAELLA, 2005);
- **Biografia** – influência familiar e do círculo de amizades, preferências, valores, comportamento etc.;
- **Educação** – influência dos professores, aptidão em determinada área do saber, preferências por disciplinas etc.

No próximo capítulo, discutiremos os conceitos e as características acerca das TICs e da Sociedade da Informação, além de apresentarmos as pesquisas e estudos acerca da utilização das TICs como estratégia pedagógica no incentivo à leitura tanto no cenário nacional quanto internacional.

2.2 Tecnologia, leitura e educação: utilização das TICs como estratégia pedagógica para o estímulo à leitura

Atualmente, há necessidade de se repensar a função da tecnologia e da comunicação, principalmente, na educação do século XXI, que requer cada vez mais um ensino que promova não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também prepare para as relações humanas e fortaleça a cidadania. Nesse sentido, pensar e aplicar o ensino sem as TICs será praticamente impossível (CRUZ; BIZELLI, 2015). Discorrendo sobre a tecnologia e a educação, estudos brasileiros mais recentes descrevem a eficácia e a factibilidade das TICs como estratégia pedagógica em vários campos do saber, destacando-se: na Geografia, nas Ciências, na Matemática, na Física, na Filosofia, na Língua Portuguesa, dentre outras (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011; AZEVEDO; PASSEGGI, 2015; PEIXOTO *et al.*, 2015).

No cenário europeu, temos o estudo “Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: desafios para educação no século XXI”, das autoras portuguesas Coutinho e Lisbôa (2011), que apresentam questionamentos e proposições quanto ao papel das instituições de ensino e dos professores perante a formação digital:

[...] quando falamos de educação, não centramos a nossa atenção apenas nos contextos formais. Pelo contrário, acreditamos que nessa nova forma de organização social, devem merecer destaque também os contextos não formais e informais de aprendizagem. É esse esforço conjunto que pode contribuir significativamente para que a sociedade da informação caminhe para uma sociedade do conhecimento, permitindo que esta adote também uma cultura aprendente, na qual seremos capazes de analisar criticamente a informação, identificando-a como fidedigna (ou não) para, a partir daí, estabelecer uma relação como os conhecimentos prévios, possibilitando a ocorrência de uma aprendizagem significativa [...]

Neste contexto, faz sentido questionarmos qual será o papel da escola enquanto instituição de ensino consagrada ao longo do tempo como local onde se “formam” cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Esta é uma temática que vem ocupando a atenção de muitos investigadores e que não está isenta de polémica; pela nossa parte, acreditamos que a escola vai continuar a ser um local propiciador ao desenvolvimento do ser humano na sua plenitude. Mas claro que não será o único e não faz sentido que se vejam estes dois mundos – a educação formal e informal – como rivais mas antes como parceiros na formação dos nossos jovens que nasceram na era digital [...] Na sua sala de aula, cada um de nós, professores e educadores, tem muito a fazer. Importa começar hoje mesmo a mudar as práticas, a pensar em formas alternativas de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e activos na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem. [...] (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 17-18).

Corroborando com a assertiva das autoras, várias pesquisas identificam no espaço pedagógico, a relevância da figura do professor na busca pela compreensão e utilização das TICs como forma de interação com os estudantes (OLIVEIRA, 2013; LIBÂNEO, 2014; CRUZ; BIZELLI, 2015; ALEKSIC-MASLAC; NJAVRO; BOROVIĆ, 2008; RODRIGUES, 2009). Nos dias atuais, é comum o uso de *smartphones*, *tablets*, *notebooks* etc. no universo educacional, daí a necessidade de os docentes aprofundarem as práticas de ensino em torno das TICs, criticamente.⁸ Quanto à presença do docente em sala de aula, Cruz e Bizelli (2015, p. 88) são enfáticos ao afirmar que, “o professor jamais será descartado, pois é peça fundamental para que tais tecnologias sejam implantadas com clareza [e] eficiência”. Portanto, o docente da era digital passará de um facilitador inserido no contexto tecnológico, para ser um incentivador e/ou mediador na aquisição de novos conhecimentos e práticas de ensino em parceria com os estudantes com o objetivo de promover uma educação emancipadora (CRUZ; BIZELLI, 2015; ALEKSIC-MASLAC; NJAVRO; BOROVIĆ, 2008; DOIRON, 2011).

⁸ Apesar deste capítulo não ter por objetivo a análise do tema “formação de professores”, se faz necessário entendê-lo, para compreender os estudos e pesquisas relacionados à implementação de TICs como recurso pedagógico de estímulo à leitura.

Nesse contexto, da presença do imperativo tecnológico na educação, Takahashi (2000) propõe uma educação para além do uso das TICs. Para o autor, essa educação proporcionaria aos indivíduos novas formas de agir, pensar, operar e participar da produção de bens e serviços disponíveis na sociedade, e, consecutivamente, teríamos indivíduos mais críticos na sociedade. Rufino (2017) compartilha essa ideia, afirmando que a tecnologia por si só, é uma fonte de informações, no entanto, não é uma fonte de conhecimento, pois este é inerente ao pensamento, portanto, ao ser humano. Em relação à tecnologia e leitura, Ferreira e Berssanette (2014, p.1), advogam que o “[...] desinteresse pela leitura deve-se às tecnologias, pois estas promoveram uma série de alterações nas relações e no contexto social [...]”, ao mesmo tempo, os autores reconhecem que as TICs fazem parte do cotidiano dos estudantes, e neste sentido, a instituição de ensino não deve se omitir desta realidade.

No tocante à utilização das TICs como estratégia pedagógica de estímulo à leitura, encontramos diversos estudos brasileiros que focam sua investigação: nos ambientes virtuais de aprendizagem, nos *blogs*, nas redes sociais, nos jogos eletrônicos, dentre outros.

A Dissertação “Leitura expansiva: da contação de histórias aos jogos eletrônicos”, com estudantes de uma instituição de ensino pública de Curitiba, identificou que a utilização de *blogs* favorece a construção de debates e interações entre os estudantes no ambiente virtual, além disso, as narrativas produzidas em diversas linguagens – oral, escrita, tecnológica – incitou a criatividade dos estudantes na construção de histórias em plataformas tradicionais e tecnológicas. Além disso, os jogos eletrônicos⁹ promoveram o envolvimento e a aprendizagem dos estudantes, favorecendo a leitura expandida em outros recursos que se constituíram como textos. Em suma: a pesquisa contribuiu no incentivo da leitura, mediante experiências envolvendo a narração de histórias, em material impresso, multimídia e jogos eletrônicos (TAVARES, 2015).

A presença dos jovens nas redes sociais é uma realidade da sociedade contemporânea, indagações como: o que escreve? O que comenta na *web*? O que posta nas redes sociais? Diante disso, o artigo “*Jóvenes y adolescentes hablan de lectura en la red*”, analisou os espaços virtuais que congregam jovens de 13 a 29 anos para falarem sobre leitura, livros e autores; segundo a autora do estudo, é nos *blogs* que os jovens intercambiam leituras, resenham livros, descrevem como a leitura é aplicada em sala de aula etc. De fato, a utilização das redes sociais

⁹ A seleção dos jogos eletrônicos foram realizadas “[...] na página: <http://rachacuca.com.br/>., espaço no qual se encontram jogos de raciocínio lógico, educativos, passatempos, entre outros. [...] Diante disso, selecionou-se para o estudo três jogos: *O lobo e a ovelha*, *Caixa certa* e *Corrida no labirinto*” (TAVARES, 2015, p. 76, grifo do autor).

como *Twitter* e *blogs* são as redes mais utilizadas pelos jovens e, além de serem um fenômeno de comunicação social são, sobretudo, ferramentas de promoção da leitura (LLUCH, 2014).

A Dissertação “*Ciberliteratura: o uso de blogs literários como ferramenta pedagógica*”, expõe que nas instituições de ensino da Bahia, a utilização de *blogs* literários, como recurso pedagógico, colabora tanto na escrita quanto na leitura dos estudantes, além disso, auxiliam na construção de pensamento crítico ao aproximar a realidade dos estudantes. Adendo a isso, a pesquisa comprovou que as instituições de ensino – baianas – são inoperantes em atrair estudantes para a leitura literária e, por isto, necessitam traçar estratégias de ensino-aprendizagem sintonizadas com as potencialidades do *blog* e formação tecnológica dos docentes (FISCINA, 2014).

A utilização do *blog* como estratégia pedagógica visa a concepção do leitor ativo, que interagindo com o texto e o suporte digital, encontrará a liberdade para vivenciar a sua experiência literária. Apesar desse benefício, é preciso, portanto, manter uma posição crítica e ativa, pois os textos literários e as consecutivas leituras não poderão ser utilizados superficialmente, senão, a riqueza de sentidos inerentes à leitura não é explorada (SILVA, 2012b; ARAUJO E SOUZA, 2015).

Outros estudos utilizam as redes sociais como estratégia pedagógica de incentivo à leitura, nesse sentido, encontramos a Dissertação de Andrade (2016) intitulada “O *WhatsApp* como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos”, nela o autor expõe o motivo central da sua pesquisa: “é notória a participação desses mesmos estudantes [...] em práticas sociais de leitura e escrita dos mais diversos assuntos na dinâmica das plataformas virtuais, redes sociais e aplicativos interativos [...]” (ANDRADE, 2016, p. 124). Diante disto, o autor realizou uma pesquisa-ação com quinze estudantes de uma instituição de ensino municipal do Rio Grande do Norte e criou algumas etapas para a execução das pesquisas: aulas expositivas, explicando o passo a passo da pesquisa e da proposta de intervenção, aplicação de oficinas, questionários, registro no diário do professor e coleta dos comentários feitos pelos estudantes no grupo “Estudando com o *Zapp*”. Os estudantes tinham as seguintes atividades no *WhatsApp*: pesquisar e postar poemas; analisar e comentar os gêneros textuais (charge, poema, música) postados pelo professor-pesquisador no grupo do *WhatsApp*; escolher os gêneros estudados, produzir um texto e postar no grupo do *WhatsApp*; produzir poemas autorais em grupo; postar diversos exemplos de gêneros literários no grupo do *WhatsApp* dentre outros. Essas atividades foram aplicadas dentro e fora da sala de aula, ao final, o autor infere que o uso do aplicativo foi essencial para tornar o ensino da leitura e escrita mais dinâmico, possibilitando a interação e o aprendizado conjunto entre estudantes e professores.

A utilização dos espaços formais sala de aula e informais fora da sala de aula facilitaram a interatividade entre estudantes e professor.

A pesquisa de Ferreira e Berssanette (2014) intitulada “Uso do *Facebook* como ferramenta para promoção do hábito de leitura: uma experiência com estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio”, relata a experiência da utilização do *Facebook* como estratégia de promoção da leitura, sendo utilizado pelos estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio, na biblioteca do Instituto Federal do Paraná. Por meio do projeto “Biblioteca Viva: entre na roda e debata na rede”, o espaço promoveu várias ações com os estudantes do Instituto, por exemplo: rodas de leitura, divulgação de obras, apresentação de vídeos sobre a leitura, comentários de estudantes e professores sobre seus livros de preferência, indicações de livros dentre outros. Além disso, foi criado um grupo de discussão no *Facebook* onde os estudantes: recomendavam livros, faziam indicações de leituras, falavam sobre experiência da leitura, compartilhavam fotos dos seus livros favoritos, compartilhavam opiniões e debatiam com os colegas. Após isso, realizou-se uma roda de leitura em sala de aula para debater com os estudantes, as obras lidas – todos os estudantes participaram, tanto os que leram quanto os que não leram – buscando-se desenvolver: a indagação, a síntese, a análise e a crítica dos estudantes. Em suma, a integração entre redes sociais e leitura transformou a biblioteca em um espaço de intercâmbio, entre professores e estudantes, permitindo o maior interesse dos estudantes pela prática da leitura.

Quanto à utilização das redes sociais como estratégia pedagógica de estímulo à leitura, a Dissertação “O ensino de leitura e o *Facebook* nas aulas de língua portuguesa” investigou a prática da leitura por meio do *Facebook* nas aulas de leitura com estudantes paraibanos. Os resultados do estudo apontaram que o *Facebook* teve suporte significativo de aprendizagem e motivação para incitar a leitura de gêneros textuais, além disso, os estudantes que participaram do estudo estiveram motivados e tiveram relevante participação nas atividades de leitura na escola e nas redes sociais (CAVALCANTE, 2015). Novamente, a utilização de espaços formais e informais para a realização das atividades de leitura são essenciais, além do comprometimento e o engajamento dos estudantes.

Estudos estrangeiros comprovam que a utilização das redes sociais, particularmente o *Facebook*, está sendo amplamente utilizado por instituições educacionais privadas na intenção de promover a leitura de livros, por exemplo: o surgimento de clubes de leitura na *internet*, a adaptação do livro impresso em digital, os novos papéis das instituições de ensino e da biblioteca para aproximar o estudante da leitura, são uma nova realidade que por meio das

tecnologias e redes sociais permitem a construção de novas formas de aprendizagem e incentivo à leitura (RODRÍGUEZ, 2012; MOREIRA, 2010).

Numa análise mais abrangente podemos identificar a iniciativa de diversas ONGs, empresas e organismos internacionais para a promoção da leitura em diversas parte do mundo. Acerca dessa questão, Ramos disserta:

[...] a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), acreditando no poder das novas tecnologias, desenvolveu um projeto de promoção da leitura (*Reading in the mobile era*) em países pouco desenvolvidos, como a Nigéria, a Etiópia ou o Paquistão, recorrendo à utilização de dispositivos móveis. O projeto, resultante de uma parceria entre a UNESCO, a Worldreader [...] e a Nokia, consiste na disponibilização de milhares de livros em formato digital, através da plataforma Worldreader Mobile, [...] Entre os mais jovens, a plataforma Wattpad, uma criação recente de origem canadiana, está diariamente a criar adeptos. Aqui, os leitores podem escolher uma série de livros que outros leitores/escritores publicam, mas podem ler também os clássicos como Jane Austen ou Eça de Queirós, desde que as suas obras se encontrem em domínio público e digitalizadas em alguma plataforma. Os livros podem ser lidos online ou descarregados para dispositivos móveis, incluindo os telemóveis. [...] (RAMOS, 2015, p. 15, *grifo do autor*).

Ao término das discussões teóricas e das pesquisas apresentadas neste capítulo, podemos afirmar que a utilização das TICs na educação compreende que o papel e a formação do professor são essenciais nessa dinâmica. Isso se dá pela familiaridade dos estudantes com as novas TICs, desse modo, tornando-se fundamentais, a abordagem e a construção de atividades pedagógicas com TICs, que auxiliem no ensino-aprendizagem. É possível destacar que mesmo com a presença do “imperativo tecnológico na educação” pode-se desenvolver juntamente com o discente uma leitura crítica do mundo, no qual o indivíduo possa estabelecer relações com o seu contexto social a fim de pensar e compartilhar a produção de bens e serviços disponíveis na sociedade (TAKAHASHI, 2000). Nesse sentido, as TICs não são compreendidas como extensões do indivíduo (LONGO, 2014), mas como estratégias pedagógicas que auxiliam à construção do conhecimento no ser humano (RUFINO, 2017).

No próximo capítulo, refletiremos sobre o conceito e as características do *book trailer*, além de apresentarmos uma revisão de literatura acerca da utilização dessa ferramenta digital como estratégia pedagógica de estímulo à leitura.

3 BOOK TRAILER: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA INCENTIVO À LEITURA

Por volta de 2002, o *trailer* de livro surgiu como uma nova estratégia de *marketing* na *internet* para o lançamento de novos livros (VOIGT, 2013). Só, a partir de 2005, o termo “*book trailers*” começou a ser utilizado quando o *upload* de vídeos na *internet* se tornou popularizado. Nessa direção, redes sociais, como o *Youtube* e *MySpace*, permitiram que os vídeos das suas plataformas fossem visualizados pelo público em geral, criando, conseqüentemente, um mercado para esta ferramenta tecnológica (SILVA, 2009). No Brasil, a partir de 2010, esta ferramenta começou a ser utilizada pelas editoras com o intuito de aumentar a divulgação e as vendas dos livros classificados como *Young Adults*. Apesar disso, as informações e produções sobre *book trailers* no cenário nacional são escassas, sendo possível identificar que essa ferramenta está presente nas grandes editoras brasileiras – por exemplo: Record, Suma de Letras, Novo Conceito e Rocco (MORAES; TREVISAN, 2014).

Conceitualmente, o *book trailer* é uma ferramenta que apresenta personagens, histórias, imagens, trilhas sonoras e trechos de um livro. Nessa tecnologia audiovisual, percebe-se que as citações de uma obra literária possuem grande relevância no desenvolvimento da trama. Em outras palavras, os *book trailers* são vídeos que unem: tecnologia, literatura e cinema (MORAES; TREVISAN, 2014; RODRIGUES, 2015).

Segundo Figueiredo (2017, p. 32), o *book trailer* substituiu “[...] a resenha e publicidade escritas nos moldes tradicionais, como se as palavras impressas fossem insuficientes para atrair leitores, que necessitariam de estímulos audiovisuais”. De acordo com o tipo do livro a ser apresentado, os *book trailers* podem mostrar, por exemplo, a poesia de um escritor na voz de um poeta consagrado, enquanto imagens da biografia do escritor são exibidas na tela. Outras vezes, quando se trata de livros de ficção, o *book trailer* pode sintetizar visualmente o enredo da história por meio de uma trilha sonora composta por atores, assemelhando-se aos *trailers* de cinema (FIGUEIREDO, 2017).

Sobre a discussão acerca das semelhanças e diferenças entre *trailer* de cinema e *book trailer*, Silva discorre

Estes vídeos são chamados de Book Trailers. São semelhantes a um trailer de cinema, no sentido em que são feitos de forma a construir interesse num livro e encorajar as pessoas a comprar esse mesmo livro para satisfazer esse interesse. Os Book Trailers [...] transportam uma narração escrita para uma narração audiovisual. A grande diferença é que um trailer de cinema já tem imagens sobre as quais trabalhar – clipes do filme em questão. Com um Book Trailer, o executante tem que converter as palavras escritas em imagens visuais. Os Book Trailers podem conter [...] vídeos flash, animações, ou simples imagens que passam ao som de uma música, com texto, no sentido de contar e promover uma história. Para além de serem usados para promover livros, os Book Trailers são uma forma de motivar leitores relutantes. Estes trailers

para livros circulam na internet nos mais comuns formatos de vídeo digital (SILVA, 2009, p. 26).

Ao apresentar os momentos cruciais da história de uma obra, o *book trailer* desperta a curiosidade do leitor para a leitura. Em complemento, Rodrigues (2015, p. 202) advoga que os *book trailers* podem “[...] ser utilizados como ferramentas de sinopse e simplificação do conteúdo de livros por meio da disposição de imagens e sons, de maneira a complementar ou a instigar a leitura do texto impresso da obra”. Além disso, os *book trailers* por selecionarem trechos escritos no impresso, adaptam a linguagem do audiovisual com outras mídias, colocadas em diálogo com outras linguagens – por exemplo: trilha sonora, fotografia, sonoplastia dentre outras (RODRIGUES, 2015).

Rovira-Collado (2017) advoga que o mais interessante para a formação leitora em sala de aula está centrado na “exploração didática” e na criação de *book trailers* por parte dos estudantes, ou seja, podendo ser utilizado como estratégia de estímulo à leitura. Exemplificando, o autor cita o projeto “*Máster en Bibliotecas y Promoción a la Lectura*”, dos estudantes da *Universidad Autónoma de Barcelona*, os quais criaram *book trailers* de literatura infanto-juvenil com animação leitora, a fim de dinamizar a biblioteca e variar as recomendações de leitura.

Por serem novas formas de apresentação das obras literárias em sala de aula, os *book trailers*, quando utilizados como recurso pedagógico, permitem o contato dos estudantes com novos modos de escrita e leitura, representação de texto, discursos e estilo da obra e escrita de cada autor (RODRIGUES, 2015). É nesse sentido que no processo de criação dos *book trailers* os estudantes possam ir além de uma experiência de adaptação de um livro, mas que se converta em aprendizado (SOUSA, 2017).

Na Austrália, por exemplo, o *National Year of Reading 2012* apresentou o programa “*Book trailer competition*”, que tinha por objetivo avaliar o impacto da tecnologia na leitura dos estudantes por meio de uma competição de *book trailers*. Além dessa questão, os autores do estudo recomendaram a implementação de projetos específicos em bibliotecas para fortalecer a *literacy*¹⁰ dos estudantes (HENRY; LAGOS; BERNDT, 2012). Como aliados da divulgação da literatura, os *book trailers* podem romper com a lógica comercial ao serem utilizados pelas bibliotecas, de modo a divulgar seus acervos e estabelecer novas formas de comunicação e socialização com seu público-leitor (SANTOS; NUNES, 2013).

¹⁰ Habilidade de ler e escrever, alfabetizar.

Em relação às pesquisas referentes à utilização dos *books trailers* como recurso pedagógico de incentivo à leitura, realizamos – inicialmente – uma revisão de literatura, na intenção de encontrar estudos sobre a utilização do *book trailer* como estratégia pedagógica, nas seguintes fontes: livros, artigos científicos, teses, dissertações, monografias e *sites*, por entendermos que esta técnica é essencial na medida em que construímos um estudo científico. Esse material foi coletado e organizado por procedência, isto é, as fontes científicas e de divulgação de ideais permitiram a elaboração da problemática de pesquisa e do quadro teórico a ser utilizado na investigação (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). No segundo momento, para incorporar a revisão de literatura no estudo qualitativo, nos propusemos a dedicar uma seção dentro da fundamentação teórica.¹¹

A migração do mapeamento para uma análise aprofundada do tema “*book trailer*” se tornou um estudo da arte (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Destarte, o estado da arte acontece no

[...] momento em que o pesquisador detecta também brechas, lacunas que causam percepções de “vazio”, ou seja, prismas sob os quais determinado objeto de estudo não foi tratado; estes prismas refletem o surgimento de novas pesquisas, conseqüentemente na ampliação da Ciência. As pesquisas do tipo estado da arte movem o pesquisador por um sentimento, por um desejo pelo ainda não-alcançado, ou seja, explorar caminhos distantes, muito mais abrangentes e rigorosos metodologicamente, em que a dúvida estremece bases, estruturas que gradativamente se reconstróem por meio da curiosidade contínua (PICHETH, 2007, p. 28-29).

Para tanto, utilizamos nesta Dissertação as seguintes bases de dados: Banco de Teses & Dissertações da Capes, Google Acadêmico e Sistema de Bibliotecas FGV. O Quadro 1 detalha as informações encontradas.

QUADRO 1 – Artigos, Teses e Dissertações publicadas com os descritores: *book trailer* e *booktrailer*

BASES DE DADOS	Nº DE TRABALHOS PUBLICADOS	Nº DE TRABALHOS EM EDUCAÇÃO	PERÍODO	DESCRITOR
Banco de Teses & Dissertações da Capes	2	0	2015-2016	<i>Booktrailer</i>
Sistema de Bibliotecas FGV	8	3	2015-2016	<i>Booktrailer</i>
Google Acadêmico	23	11	2012-2016	<i>Book trailer</i>

Fonte: o autor (2018).

¹¹ Creswell (2007) estabelece que a revisão de literatura pode ser usada em um local ou em todos, do estudo científico, sendo assim, ele sintetiza três “locais” de posicionamento: na introdução, numa seção separada ou no final do estudo.

Devido ao discreto quantitativo de pesquisas na área de educação foram utilizados outros estudos (APÊNDICE A) – publicidade, mídia, tecnologia da informação, *design*, *marketing* –, a fim de auxiliar os que estão presentes nas bases de dados (Quadro 1). Sendo assim, essas pesquisas formam o *corpus* de análise desta pesquisa (nov. /2017).

Os descritores para a busca dos manuscritos foram: “*booktrailer*” e “*book trailer*”. O período de tempo compreendeu os anos de: 2012-2016 (Google Acadêmico) / 2015-2016 (Banco de Teses & Dissertações da Capes e Bibliotecas FGV). A limitação do período de tempo é essencial nas pesquisas do tipo estado da arte, devido à quantidade de dados que abarcam esses estudos (PICHETH, 2007). Para a seleção dos manuscritos realizamos a leitura flutuante do título e resumo das obras.¹²

No Quadro 1 é possível identificar a existência de quatorze trabalhos sobre *book trailers* na área de educação. Os trabalhos restantes – dezessete – sobre *book trailers* são investigados por outras áreas: Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação Social. A maioria dos trabalhos analisados são artigos científicos e, dessa maneira, Morosini e Fernandes (2014, p. 156) afirmam que o *corpus* de análise de uma pesquisa pode ser formado por: livros, monografias, dissertações e teses advindas de programas legitimados pela comunidade científica, porém, “pode ser constituído também por textos advindos [...] da área, que congregam o novo, o emergente, e, na maioria das vezes, o pensamento da comunidade acadêmica”. Isto é, pesquisas que possuem respaldo acadêmico, publicados em revistas conceituadas.

No Banco de Teses & Dissertações da Capes foi encontrada uma Dissertação de Mestrado e uma Tese de Doutorado. A Tese “Modos de leitura do jovem brasileiro contemporâneo: um estudo dos audiolivros e dos livroclipes”, de Rodrigues (2015), investiga como os novos modos de leitura midiáticos da contemporaneidade requerem o domínio de múltiplos letramentos, para a realização das atividades do cotidiano. Na metodologia foram analisados os produtos “audiolivro” e “*livroclip*” (ou *book trailer*) com estudantes de quatro instituições de ensino do Rio de Janeiro. No final do estudo, não foi possível provar até que ponto o processo de recepção dos produtos – audiolivro e *livroclip* – de leitura, incitaram o

¹² Nessa revisão de literatura foi possível identificar que as pesquisas não tratam necessariamente da utilização dos *book trailers* no Ensino Técnico, pois, conforme salientamos anteriormente, há escassez de pesquisas brasileiras acerca dessa estratégia pedagógica de estímulo à leitura. Apesar disto, argumentamos que há possibilidade de discussão entre a teoria juntamente com os achados da pesquisa empírica, podendo apresentar resultados semelhantes ou distintos.

jovem leitor para o hábito da leitura. Entretanto, se comprovou que a leitura performática¹³ e o engajamento dos estudantes geraram maior aprendizado do conteúdo, fixados pela experiência dos mesmos (RODRIGUES, 2015). Esse estudo está presente na área de Comunicação Social e, desse modo, nos pareceu relevante para a construção da fundamentação teórica acerca do tema “*book trailers*”, além de auxiliar nos procedimentos metodológicos desta Dissertação, pois a autora desenvolveu duas oficinas pedagógicas com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental para a construção de *book trailers* em sala de aula.

No Sistema de Bibliotecas da FGV foram encontrados oito artigos científicos, sendo três artigos com foco em educação. O primeiro artigo “*Aproximación educativa ante los nuevos formatos narrativos*”, de Valero, Martínez e Fernández (2016), merece destaque ao traçar as relações entre as novas formas de leitura (digitais) e seus impactos na educação. Neste artigo de revisão, os autores propõem, ao final, que a formação crítica e autônoma seja concretizada quando as pessoas se apropriarem das ferramentas digitais disponibilizadas pela sociedade do conhecimento, pois estratégias como *book trailers* estão inseridas no ambiente educacional para promover o hábito da leitura (VALERO; MARTÍNEZ; FERNÁNDEZ, 2016). Esta pesquisa investiga o tema *book trailer* a partir da ótica estrangeira, em específico, na literatura espanhola, além disso, o estudo abrange uma discussão pertinente entre as novas ferramentas digitais e as implicações na realidade social e educativa do século XXI.

O segundo artigo de revisão “*Epitextos virtuales públicos como herramientas para la difusión del libro*”, Lluç, Taberero-Sala e Calvo-Valios (2015) estudam a escassez de trabalhos acerca dos hipertextos virtuais, que são documentos múltiplos com funções comunicativas (comentar, modificar e ampliar), criados por instituições, editores, leitores ou autores para falar de determinado livro. As autoras advogam que os hipertextos mais pesquisados são: *book trailers*, *blogs*, redes sociais, *booktubers* e fóruns de leitores. No decorrer do artigo, as pesquisadoras dedicam um subcapítulo para *trailers* de livros, no qual se discute: o conceito de *book trailer*, a utilização de *book trailers* no mercado editorial e a importância da presença do leitor infante-juvenil na *internet*. Ao final, conclui-se que a *internet* ocasionou o desenvolvimento no sistema de comunicação mundial e promoveu mudanças tanto na leitura como na escrita (LLUCH; TABERERO-SALA; CALVO-VALIOS, 2015). Este trabalho possui uma contribuição singela para nossa Dissertação na medida em que apresenta uma breve fundamentação teórica acerca do conceito de *book trailer* como ferramenta do mercado

¹³ “A presença da *performance* no escrito ou a leitura performática são formas de apropriação que utilizam a metáfora corporal como representação e forma de expressão e de se comunicar” (RODRIGUES, 2015, p. 34, *grifo do autor*).

editorial, sendo assim, possibilitando o diálogo entre – *book trailer* – a perspectiva pedagógica e mercadológica.

No terceiro artigo “*Los epitextos virtuales en la difusión del libro infantil: hacia una poética del book-trailer. Un modelo de análisis*”, Taberner-Sala (2016) investiga as principais características e modelos de *book trailers*, desde os parâmetros de qualidade até a alfabetização multimodal. A autora construiu um *corpus* de 80 materiais (álbuns e *book trailers*) disponíveis na *internet* e os analisa a partir das seguintes categorias: dados de identificação do livro, brevidade, cumplicidade, fractalidade, hipertextualidade, intertextualidade, eclipse e suspensão. Nas conclusões a autora enfatiza que as características do *book trailer* são definidas pela intenção da sua geração; a análise do *corpus* e das categorias fez surgir duas classes principais de *book trailers*: aqueles que levam o leitor até o livro preservando o seu significado e aqueles criados como micro histórias com base no livro. Entendemos que esse estudo é relevante porque apresentou os conceitos, significados, características e modelos de *book trailers*.

No Google Acadêmico foram encontrados vinte e três trabalhos, sendo: três resumos expandidos, dezesseis artigos científicos, duas Dissertações de Mestrado, um Trabalho Final de Graduação e uma Tese de Doutorado. Foram encontradas onze pesquisas sobre educação.

Chamou-nos atenção os resumos expandidos do VI Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II, o primeiro, intitulado “Envolvimento literário com book trailer”, de Santos (2015). Neste estudo, os estudantes criaram *book trailers* a partir da escolha de livros clássicos (p. ex. Os três Mosqueteiros, Romeu e Julieta) e dos gêneros literários (narrativo, épico, lírico e dramático). Ao final, a atividade pedagógica permitiu aos estudantes trabalhassem o planejamento e a criação de produções artísticas por meio da leitura de clássicos literários e da autoria dos *book trailers* (SANTOS, 2015).

O segundo resumo “Projeto *book trailers*: uma tarefa pedagógica multimodal”, de Moreira e Veiga (2015), constituiu-se a partir da criação de *book trailers* com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da disciplina de Inglês. A produção do material didático (*book trailers*) possui uma sequência de atividades em quatro etapas: 1 - Identificação das necessidades e dificuldades dos estudantes; 2 - Desenvolvimento; 3 - Implementação; e, 4 - Avaliação. Nas conclusões, as autoras identificaram que a atividade em grupos dos estudantes possibilitou: experiências cognitivas, experiências interacionais, experiências interpessoais, interesse pela leitura, percepção das novas tecnologias digitais, dentre outras.

No terceiro resumo “Projeto booktrailer”, Souza, Lima e Alves (2015) focaram em incitar o prazer pela leitura em seis turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. O Projeto teve as seguintes etapas: 1 - A leitura de um livro à escolha do estudante; 2 - A elaboração de uma

resenha do livro; 3 - A elaboração de um roteiro do vídeo com base na resenha; e, 4 - A produção do *booktrailer*. Neste trajeto, foram apresentados aos estudantes o gênero digital “*book trailer*” por meio de vídeos das editoras brasileiras, e, durante a exibição desses *trailers*, os estudantes deveriam observar: público-alvo, texto, som, imagens e gênero literário. Ao final do projeto, os estudantes divulgaram os *book trailers* nas redes sociais (SOUZA; LIMA; ALVES, 2015).

Os três resumos possuem um traço em comum: incentivar a leitura. Num segundo momento, apresentam – cada resumo – a sua metodologia para a criação dos *book trailers* em sala de aula. Destarte, o estudo nos deu uma compreensão de como seria o planejamento, criação e implementação do *book trailer* pelos estudantes.

O artigo “*Booktrailer en educación infantil y primaria: adquisición y desarrollo de las competencias comunicativa, digital y literaria a través de narrativas digitales*”, de Ibarra-Rius e Ballester-Roca (2016) descreve uma experiência de pesquisa e inovação em torno de *book trailers*, realizada com estudantes – futuros professores – da *Universidad de Valencia* nos anos: 2012-2013, 2013-2014 e 2015-2016. A investigação contemplou dois aspectos: concentração na produção de narrativas digitais direcionadas a estudantes da educação infantil e primária e, por outro lado, contempla a formação do futuro docente como um aspecto fundamental na didática da literatura contemporânea. Ao final dos três anos foram produzidos 35 (trinta e cinco) *book trailers*. Os autores do estudo concluem que o *book trailer* representa novas formas pensar a escrita e leitura em sala de aula, além de auxiliar na alfabetização da infância e educação primária. Os *book trailers* em sala de aula permitiram aos futuros professores conhecerem e verificarem as potencialidades dessa estratégia pedagógica na promoção de livros infanto-juvenis nos estágios primários da vida escolar. Esse estudo foi relevante para nossa Dissertação, principalmente, no quesito “formação de professores”, pois torna-se essencial o docente contemporâneo compreender e familiarizar-se com as estratégias pedagógicas do âmbito digital aproximando o mundo do discente com o mundo da leitura.

No artigo “*Leitura ampliada pelo audiovisual: a prática do booktrailer no cotidiano dos jovens*” é realizada uma oficina pedagógica com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular no Rio de Janeiro. O objetivo do estudo era verificar se o processo de produção dos *book trailers* interessariam aos estudantes, de maneira lúdica, pelo universo da leitura. A autora argumenta que os estudantes seguiram um roteiro pré-definido e, ao final, foram produzidos oito *book trailers*, que foram exibidos na “Mostra de Livrocípes”, do curso de Jornalismo. Nas considerações finais, o *book trailer* aparece como opção para aproximar o jovem da leitura por meio do audiovisual que está presente em seu cotidiano (TIMPONI, 2014). Esse estudo foi relevante para a nossa

Dissertação, pois a pesquisadora utiliza-se de uma oficina pedagógica para a construção dos *trailers* de livros, além disso, menciona as dificuldades de realização da pesquisa– com pequena amostra de estudantes –, por não estar relacionada à uma atividade escolar.

A Dissertação “*Using book trailer videos to help increase aesthetic reading among males in fourth and fifth grade*”, DuBois (2015) investigou o desenvolvimento, implementação e avaliação de vídeos de *book trailers* para incitar a leitura nos discentes do gênero masculino da quarta e quinta série de uma escola norte-americana. Os resultados da pesquisa apresentaram que não há diferenças na atitude dos estudantes em relação à escolha de livros para a leitura, seja antes ou depois, de assistir os *book trailers*, todavia as opiniões dos estudantes sobre a relevância e motivação da leitura aumentaram depois de assistir os *book trailers*. O autor advoga que vários estudos (americanos e internacionais) ao longo das décadas tendem a demonstrar que meninas possuem um apreço em relação à leitura, esse fato, pode ser compreendido, devido aos meninos levarem mais tempo para o aprendizado da leitura, além de não lerem e não estarem motivados com a leitura. Esse argumento foi interessante para avaliarmos na metodologia da nossa Dissertação, a amostra de estudantes (masculino e feminino) que se comprometeram em participar das oficinas pedagógicas para a criação dos *book trailers*.

O artigo “*Book-trailers as tools to promote reading in the framework of the web 2.0*”, de Tabernero-Sala e Calvo-Valios (2016) teve como objetivo identificar e analisar o *book trailer* como um instrumento para promoção da leitura, na perspectiva das respostas de leitura das crianças (com idade pré-escolar) como da criação de *book trailers* por leitores. Tabernero-Sala e Calvo-Valios (2016) realizaram um estudo experimental entre 2012-2013, com quinze crianças (e dois professores), com idade de 3-6 anos, em duas escolas rurais da Espanha. A forma colaborativa e interativa entre professores e estudantes, durante a criação dos *book trailers*, promoveu a leitura e o desenvolvimento da competência literária no âmbito da *Web 2.0*. Em suma, as autoras, concluem que os *book trailers* originários de livros ilustrados constituem nos seus aspectos de recepção e criação, uma estratégia essencial para o desenvolvimento da competência literária (TABERNERO-SALA; CALVO-VALIOS, 2016). Esse estudo tornou-se relevante para a nossa Dissertação, pois há participação entre professores e estudantes, no processo de construção de *book trailers*. Sendo, a nossa metodologia a “Pesquisa-ação Prática”, que, visa a interação e participação entre pesquisador e pesquisados para a resolução de um problema coletivo, no caso, o estímulo à leitura e tecnologia no Curso Técnico em Computação Gráfica.

O artigo “Práticas de leitura em meio digital e produção textual multimodal no ensino médio”, de Lima (2016) descreve uma experiência pedagógica realizada em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), os quais, realizaram em grupos, a produção de *book trailers* em sala de aula tendo como objetivo incentivar e promover a leitura literária e produção textual em meio digital. Na metodologia, a autora descreve que a leitura dos textos literários se deu por meio do *site LeLivros*¹⁴ e a produção textual teve o auxílio da informática (a pesquisa dos recursos para a produção textual em vídeo). Para a continuidade dessas ações, os estudantes tiveram que compreender o gênero *trailer* (foram exibidos exemplos de *book trailers*), analisar as distintas modalidades de linguagem nos multiletramentos de produção textual (p. ex. som, texto e imagem), incentivar a prática da leitura coletiva por meio das trocas das experiências de leitura e, ao final, foi promovido um seminário de apresentação dos *book trailers* em sala de aula, onde foram expostas todas produções.

Primeiramente, a leitura do livro literário impresso deve estar concluída. Isso é muito importante, pois é necessário compreender toda a história e seu ponto de clímax, que é o momento de maior tensão na história, em que a ação atinge seu momento crítico, [...] para instigar o público-alvo à leitura. Por segundo, comece a planejar seu roteiro de produção do trailer, levando em consideração: o público-alvo, que aqui serão os próprios colegas de classe, e a finalidade do texto, que é convencer, seduzir, persuadir, encantar, cativar o leitor do trailer [...] busque imagens, sons, músicas, efeitos, cores, frases que vão ao encontro do objetivo final da produção do trailer. [...] todos os elementos textuais precisam estar de acordo também com o gênero do livro, como, por exemplo, aventura, romântico, suspense, etc. Por fim, crie o trailer do livro no programa com um software de edição de vídeo de sua escolha. [...] é muito importante não revelar todos os momentos da história, até para que o leitor possa buscar os trechos principais na própria leitura da obra. Identifique-se ao final do trailer [...] (LIMA, 2016, p. 11).

A metodologia dessa pesquisa (LIMA, 2016) nos auxiliou na elaboração das oficinas pedagógicas para a produção dos *book trailers*. Sendo assim, focamos: na leitura do livro, na elaboração do roteiro do *book trailer*, na pesquisa de sons, imagens, cores, tempo etc., na escolha do *software* de vídeo, nas normas gramaticais e ortográficas, além da identificação do livro e dos autores.

No próximo capítulo, apresentamos a metodologia da Dissertação, destacando-se: os instrumentos de coleta de dados, a natureza da pesquisa, a classificação dos objetivos, a classificação do objeto de estudo e a classificação da técnica de análise de dados. Além do planejamento das oficinas pedagógicas.

¹⁴ Disponível em: <http://lelivros.org/>. Acesso em: 27 fev. 2018.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo central da ciência é a veracidade dos fatos e, o que a torna, distinta dos demais tipos de conhecimento, é a sua característica de verificabilidade (GIL, 2008). Em outras palavras, o conhecimento científico “é aquele que resulta de investigação metódica, sistemática da realidade, transcendendo os fatos e os fenômenos em si mesmos e analisando-os, a fim de descobrir suas causas [...]” (PRESTES, 2003, p. 17). Em relação a sua caracterização, – conhecimento científico, pode ser: verificável, experimentável, demonstrável, factível, sistemático e falível (PRESTES, 2003; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Em relação aos objetivos, este estudo é de caráter exploratório, pois visa “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado [...]” (GIL, 2008, p. 28). O viés exploratório significa que o tema de pesquisa carece de mais informações e, desse modo, o pesquisador tenta ouvir os pesquisados e construir um entendimento baseado nas opiniões deles (CRESWELL, 2007). Os traços da pesquisa exploratória são: (i) proporcionar maiores informações sobre o tema estudado; (ii) facilitar a delimitação do tema a ser investigado; e, (iii) orientar a fixação dos objetivos e descobrir novas possibilidades de estudar o assunto (PRESTES, 2003).

Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa, devido à possibilidade de explorar opiniões, conceitos e representações sobre a temática em questão (GASKELL, 2002). Destarte, a técnica qualitativa é aquela na qual o pesquisador faz alegações com base em perspectivas construtivistas e participativas (CRESWELL, 2007). Outros estudiosos afirmam que a pesquisa qualitativa compreende atividades ou investigações específicas; além disso, o ambiente natural que é investigado, resulta numa fonte de dados, tendo o pesquisador como principal instrumento (OLIVEIRA, 2011).

Quanto à coleta de dados, o estudo esboçou a utilização das seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, questionário e entrevista semiestruturada e observação participante.

Na pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento prévio dos temas (*book trailers*, leitura, sujeito-leitor, formação omnilateral e TICs) e abordagens trabalhadas por outros pesquisadores publicados em: artigos científicos, anais de congresso, monografias, *sites*, teses, livros e dissertações (PRESTES, 2003; FERNANDES; GOMES, 2003; GIL, 2008).

Nesse sentido, três objetivos específicos foram alcançados por meio da pesquisa exploratória, qualitativa e bibliográfica, são eles:

- Identificar a importância da leitura na formação do sujeito-leitor;

- Identificar na literatura, experiências pedagógicas relacionadas à aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente educacional com foco no estímulo à leitura;
- Revisar a literatura sobre *book trailers* como estratégia didático-pedagógica no estímulo à leitura.

Quanto à pesquisa documental, “a única diferença está na natureza das fontes. [...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico” (GIL, 2008, p. 51). Assim sendo, consultamos a Matriz do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente e o Projeto Pedagógico do Curso para analisarmos o contexto social, regional, pedagógico (IFPE, 2014). Em relação à pesquisa de campo esta se caracteriza “[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado [...]” (GIL, 2008, p. 55). Na pesquisa de campo utilizamos o “diário de campo” para o registro de relatos e observações.

Quanto ao objeto de estudo, a presente Dissertação teve como método a pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa no qual a interação e o envolvimento entre os agentes – pesquisador e pesquisados – são essenciais para a intervenção na realidade social (PRESTES, 2003; GIL, 2008). O enfoque da pesquisa-ação está na interpretação do mundo a partir da visão dos sujeitos da investigação, entretanto, para isso se concretizar, torna-se essencial a confiança mútua – dos agentes – durante a pesquisa (FERNANDES; GOMES, 2003).

Numa explicação abrangente, Thiollent define e caracteriza a pesquisa-ação:

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. [...] consideramos que a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual:

- a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados (THIOLLENT, 2011, p. 20-23).

Diferentemente do método científico clássico, podemos inferir que a pesquisa-ação promove a “união” dos esforços entre os agentes da pesquisa, cria alternativas e busca

estratégias e ações para intervir e, conseqüentemente, melhorar a realidade social. O “implantar”, o “transformar” e o “agir” são os verbos inerentes a esse método de pesquisa social.

Em relação ao tipo de pesquisa-ação, adotamos a concepção de “Pesquisa-ação prática” (TRIPP, 2005), por entender que

[...] o pesquisador escolhe ou projeta as mudanças a serem feitas. Nesse caso, as duas características distintivas são: primeiro, o artífice pode receber uma ordem, mas o modo como alcança o resultado desejado fica mais por sua conta de sua experiência e de suas ideias –; e segundo, porque o tipo de decisões que ele toma sobre o quê, como e quando fazer são informadas pelas concepções profissionais que tem sobre o que será melhor para seu grupo. [...] Assim, em educação, o pesquisador tem em mira contribuir para o desenvolvimento [...], o que significa que serão feitas mudanças para melhorar a aprendizagem e a autoestima de seus alunos, para aumentar interesse, autonomia ou cooperação e assim por diante (TRIPP, 2005, p. 457).

Essa assertiva esclarece que o pesquisador tem um papel ativo e participativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e nas avaliações das ações a serem tomadas em função dos problemas. Nesse sentido, ele pretende ir além de uma participação de pesquisa convencional, visando desempenhar uma função ativa na realidade dos fatos (THIOLLENT, 2011). Na própria investigação social é possível encontrarmos uma relação entre o pesquisador e seu campo de estudo na medida em que se estabelecem definitivamente por meio de uma visão de mundo o processo de construção do conhecimento e concepção do objeto de estudo (MINAYO, 1994).

O traço mais relevante da pesquisa-ação é o *feedback* que propõe a comunicação dos resultados da investigação aos membros nelas envolvidos. Os dados são retransmitidos à coletividade, a fim de conhecer a percepção da realidade social e orientá-la de modo a permitir uma avaliação mais coerente do problema detectado (BARBIER, 2007). O constante *feedback* sobre as discussões em torno dos dados obtidos perante o contexto social, decorre a interpretação de seus resultados (FRANCO, 2005; THIOLLENT, 2011). Dessa discussão participam os agentes, que por meio do método interpretativo podem compreender a importância das contribuições teóricas, assim como, dos dados empíricos obtidos no trabalho de campo (GIL, 2002). Em tese: por meio da pesquisa-ação, torna-se possível estudar dinamicamente as ações, os problemas, as negociações, as interpretações e discussões que ocorrem entre os agentes no processo de intervenção da realidade social (THIOLLENT, 2011).

O planejamento e/ou roteiro de uma pesquisa-ação é flexível, pois “em cada situação os pesquisadores, juntos com os demais participantes, precisam redefinir tudo o que eles podem fazer. Há sempre [...] várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias [...]” (THIOLLENT, 2011, p. 55).

A partir dessa premissa, proposta pelo autor, definimos o seguinte planejamento da pesquisa-ação (APÊNDICE B): 1. Fase exploratória; 2. Problema de pesquisa; 3. O lugar da teoria; 4. Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa; 5. Seminário; 6. Coleta de dados; e, 7. Aprendizagem, plano de ação e divulgação externa.

No Quadro 2 expomos a estrutura metodológica da Dissertação de acordo com a classificação: dos objetivos, da natureza, do objeto, da coleta de dados e da análise dos dados.

QUADRO 2 – Estrutura metodológica da Dissertação

Classificação quanto aos objetivos	Classificação quanto à natureza da pesquisa	Classificação quanto à escolha do objeto de estudo	Classificação quanto às técnicas de coleta de dados	Classificação quanto à técnica de análise de dados
Exploratória	Qualitativa	Pesquisa-ação	1. Pesquisa bibliográfica; 2. Pesquisa de campo; 3. Pesquisa documental; 4. Questionário; 5. Entrevista semiestruturada; 6. Observação participante.	Pesquisa-ação: análise interpretativa

Fonte: o autor (2018).

Quanto ao Produto Educacional este divide-se em: Testagem, Avaliação e Validação. Referente à **Testagem**, aplicamos quatro oficinas pedagógicas para a criação de *book trailer*, no Ensino da Educação Profissional e Tecnológica, em espaços formais e não formais, no Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda; o Produto Educacional foi **avaliado**, pelos discentes do 3º período do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda, a partir de um relato de participação nas oficinas pedagógicas e envio de *book trailer* – ambos enviados por *e-mail*; e, a **Validação** do Produto Educacional ocorreu na Banca Examinadora desta Dissertação de Mestrado do PROFEPT.

A necessidade de aplicar as oficinas pedagógicas está no “[...] saber ao criar e recriar situações, materiais, ferramentas e conhecimentos baseando-se na relação do sujeito com o objeto de estudo em questão” (SOUZA, 2016, p. 2). Metodologicamente, as oficinas valorizam a construção do conhecimento participativo e questionador, sobretudo baseado na realidade das situações (NASCIMENTO *et al.*, 2007). Em suma, privilegiando a articulação entre teoria e prática, ação e reflexão de conhecimentos (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Nas oficinas pedagógicas realizamos entrevistas semiestruturadas com os discentes, a partir, da formação de grupos, para a produção dos *book trailers*. Nas entrevistas, o pesquisador segue um conjunto de questões abertas previamente definidas para obter informações do entrevistado, sobre determinado assunto, em um contexto semelhante ao de uma conversa informal (BONI; QUARESMA, 2005; MARCONI; LAKATOS, 2003). Além disso, o acompanhamento das oficinas pedagógicas se deu por meio da observação participante; nesta técnica, o pesquisador atua juntamente com os pesquisados, participando das atividades normais, da mesma maneira, que um membro do grupo (MARCONI; LAKATOS, 2003).

De acordo com os instrumentos demonstrados, dois objetivos específicos foram alcançados utilizando os seguintes métodos e instrumentos: pesquisa-ação por meio das oficinas pedagógicas, questionário (fase exploratória), entrevistas (com os grupos de discussão). São eles:

- Analisar a percepção dos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, em relação ao processo de desenvolvimento dos *book trailers* como prática pedagógica;
- Desenvolver, como produto educacional, oficinas pedagógicas para a criação de *book trailers*, com discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, de modo a contribuir no estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva de formação profissional e tecnológica.

4.1 Contexto empírico da pesquisa

A educação brasileira está dividida em dois níveis de Ensino, conforme artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): I – Educação Básica e II – Ensino Superior. A Educação Profissional Técnica de nível Médio pode ser desenvolvida nas seguintes formas: Articulada ao Ensino Médio na forma integrada; Concomitante e Subsequente. O subsequente refere-se ao curso de formação técnica para quem já concluiu o Ensino Médio. A modalidade do curso é presencial, isto é, o estudante frequenta as aulas na unidade de ensino do Instituto Federal (IFPE, 2015).

Sendo assim, geograficamente a pesquisa foi realizada no IFPE – Campus Olinda, localizado no bairro de Casa Caiada, município de Olinda-PE. No Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente – criado em 2014 – tendo uma duração de 3 semestres (1 ano e 6 meses), com o objetivo de formar profissionais habilitados na área de Computação Gráfica,

para atuação no mercado de trabalho, contemplando áreas inovadoras do conhecimento e tecnologias modernas. O Curso visa capacitar o discente para utilização das ferramentas que permitam a construção e a visualização de imagens e modelos tanto para o setor de produtos, embalagens, área médica, engenharia, arquitetura, mídias; além disso, insere o discente em outras áreas do mercado de trabalho, como: *web*, jogos e aplicativos, propaganda, *design* gráfico, entre outros (IFPE, 2014).

Especificamente, o Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente tem por objetivos: (i) possibilitar o conhecimento sobre as atividades ligadas à área de Computação Gráfica; (ii) habilitar o estudante para a utilização de ferramentas necessárias à Computação Gráfica; (iii) propiciar o conhecimento dos aspectos técnicos e operacionais da área de Computação Gráfica; (iv) proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos em situações hipotéticas e/ou reais na Computação Gráfica; (v) possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica humanista; (vi) reconhecer as reais necessidades do mercado de trabalho, considerando, as soluções de produção da área de Computação Gráfica e da Economia Criativa; e (vii) contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do trabalho coletivo e interativo (IFPE, 2014).

O foco central do Curso é o desenvolvimento de competências e habilidades conforme as demandas do mercado de trabalho na área de Computação Gráfica. Em alguns trechos, do PPC, encontramos contradições, pois o curso visa uma formação humanista e, ao mesmo tempo, corrobora para que o estudante aplique tais conhecimentos no mercado de trabalho ou no “mundo do trabalho”. Tal concepção adotada no PPC, não está relacionada à concepção que propomos, sendo a nossa, do sujeito-leitor omnilateral. Ou seja, uma formação leitora cidadã, crítica e emancipadora, que preocupa-se com a formação humana integral, na qual o sujeito é visto como produtor e modificador da sua realidade (RAMOS, 2008; SAVIANI, 2001, CIAVATTA, 2005; MORAIS; HENRIQUE, 2017), distintamente, da formação utilitarista/conteudística – em que o sujeito-leitor é distorcido e alienado da sua realidade, em que a sua formação leitora destina-se a um fim pré-estabelecido.

O Curso de Computação Gráfica é um curso técnico, na forma Subsequente ao Ensino Médio, e está organizado em 3 três períodos sequenciais, apresentando uma carga horária total de 1185 horas. O primeiro período apresenta uma carga horária de 460 h/a e objetiva promover aos discentes a apropriação de conhecimentos básicos; o 2º período possui 460 h/a com características que apoiarão os conhecimentos que serão trabalhados na sequência; e o terceiro período possui carga horária de 460 h/a, finalizando o processo formativo com o oferecimento dos componentes curriculares que completam a formação profissional do discente buscando,

mediante a realização das atividades de Prática Profissional (150 horas-relógio), por meio: de estágio curricular supervisionado, de estudo de casos, de atividades de extensão, dentre outros (IFPE, 2014).

Em relação aos sujeitos da pesquisa selecionamos – por amostragem – quatorze discentes do 3º período, do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, Turno Matutino, da disciplina de Áudio e Vídeo. O uso da amostragem permite que a pesquisa seja realizada dentro de um pequeno grupo de pessoas, estatisticamente representativa do universo estudado (THIOLLENT, 2011). A amostra do estudo é não-probabilística, de caráter intencional, pois os sujeitos foram selecionados com base em características tidas como relevantes pelo pesquisador (GIL, 2002). O critério de escolha da amostra se deu a partir do último período do Curso (3º período) e da disciplina de Áudio e Vídeo. Nesta disciplina os estudantes: conhecem conceitos sobre música, som e efeitos sonoros; distinguem os diversos formatos de arquivos e programas de áudio e vídeo; e aplicam conhecimentos sobre edição de áudio e vídeo (IFPE, 2014). Nesse sentido, pelo fato dos discentes possuírem “familiaridade” com os recursos digitais – de áudio e vídeo – facilitou o desenvolvimento das oficinas pedagógicas e o processo de produção e edição dos *book trailers*, principalmente.

Na fase da pesquisa exploratória, os discentes responderam um questionário composto por quinze questões – com perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE C). Nas perguntas abertas, o pesquisado responde livremente, usando sua opinião e possibilitando investigações mais profundas acerca da resposta por parte do pesquisador; nas perguntas fechadas de múltipla escolha, o pesquisado dispõe de várias alternativas de respostas, pois apesar de serem fechadas abrange várias faces do assunto em questão (MARCONI; LAKATOS, 2003).

4.2 Planejamento das oficinas pedagógicas

O planejamento e participação dos discentes nas oficinas pedagógicas, inicialmente, pretenderam-se entre os meses de abril e maio de 2018. O professor da disciplina de “Áudio e Vídeo”, do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda, autorizou a realização das quatro oficinas pedagógicas durante a sua aula, às quintas-feiras, no turno matutino, pelo período de até 2h, cada. Nesse sentido, a primeira oficina pedagógica foi programada para o dia 12 de abril de 2018, pois iniciava-se as atividades da 2º unidade do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente. Os principais objetivos da oficina a serem realizados:

1. Apresentar em *power point* aos discentes, o Projeto da Dissertação “Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda”;
2. Apresentar aos discentes, especificamente, o tema “*Book Trailers*”, a ser destacado: seus conceitos, suas características, sua relevância como estratégia pedagógica, a proposta de criação *book trailers* etc.;
3. Apresentar os *book trailers* (aos discentes) – em formato de vídeo – de acordo com os seguintes gêneros literários: história, política, romance, suspense, negócios etc.;
4. Identificar – voluntariamente – o quantitativo de discentes que participarão da pesquisa;
5. Entregar o questionário – individualmente – aos discentes a fim de diagnosticar: o gênero literário de preferência, a quantidade de livros que lê ao ano, suas influências – amigos, familiares – acerca da leitura, preferência pela leitura digital ou impressa etc.;
6. Detalhar aos discentes, o cronograma e os objetivos da próxima oficina pedagógica.

A segunda oficina pedagógica foi programada para o dia 19 de abril de 2018, turno matutino, na aula da disciplina de “Áudio e Vídeo”. Os principais objetivos da oficina a serem realizados:

1. Discutir com os discentes acerca dos gêneros literários que serão utilizados nas oficinas pedagógicas para a criação dos *book trailers*;
2. Seleção dos livros paradigmáticos (conforme o gênero literário) a serem escolhidos pelos discentes para a produção dos *book trailers*;
3. Formação de grupos de acordo com a escolha do gênero literário (e do livro) para a participação nas oficinas pedagógicas;
4. Detalhar aos discentes, o cronograma e os objetivos da próxima oficina pedagógica.

A terceira oficina pedagógica foi projetada para o dia 03 de maio de 2018, turno matutino, na aula da disciplina de “Áudio e Vídeo”. Os principais objetivos da oficina a serem realizados:

1. Entrevistar cada grupo acerca do livro escolhido: a sinopse do livro, a história, os personagens, o ano e a importância da obra para a atualidade etc.;

2. Entrevistar cada grupo acerca do roteiro de produção dos *book trailers*: as imagens, a trilha sonora, as cores, as citações, os personagens, *software* de vídeo etc.;
3. Acompanhar o processo de produção dos *book trailers* a ser realizado na oficina pedagógica;
4. Projetar juntamente com os discentes a última oficina pedagógica, para exibição dos *book trailers*.

A quarta oficina pedagógica foi programada para o dia 24 de maio de 2018. Os principais objetivos da oficina a serem realizados:

1. Assistir e avaliar os *book trailers* a serem produzidos pelos discentes;
2. Entrevistar os discentes que produzirão os *book trailers* acerca dos prós e contras das oficinas pedagógicas; a relevância da leitura e tecnologia para o aprendizado; a compreensão do livro nas dimensões social, política e cultural; a execução do planejamento para a criação do *trailer* de livro etc.

Inicialmente estabelecemos quatro datas para a realização das oficinas pedagógicas, sendo: primeira oficina, 12 de abril de 2018; segunda oficina, 19 de abril de 2018; terceira oficina, 03 de maio de 2018; e, quarta oficina, 24 de maio de 2018. No entanto, por motivos de força maior, não foi possível realizar as oficinas nas datas propostas. Sendo assim, reformulamos o planejamento das oficinas pedagógicas que foram aplicadas com os discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica.

A participação dos discentes nas oficinas pedagógicas ocorreu entre os meses de abril, maio e julho de 2018. O professor da disciplina de “Áudio e Vídeo”, do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda, autorizou a realização das quatro oficinas pedagógicas durante a sua aula, às quintas-feiras, no turno matutino, pelo período de até 2h, cada.

No dia 19 de abril de 2018, iniciou-se as atividades da 2º unidade do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, desse modo, realizamos a primeira oficina pedagógica, intitulada “**New Book Trailer**”, no turno matutino, na aula da disciplina de “Áudio e Vídeo”. O objetivo central da oficina pedagógica foi diagnosticar e identificar a relevância da leitura para os estudantes, assim como o papel dos *book trailers* na construção da formação leitora em espaços formais e informais de ensino.

1. Apresentação em *power point* aos discentes, do Projeto de Dissertação “Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda”;
2. Apresentação aos discentes, especificamente, do tema “*Book Trailer*”, destacando-se: seus conceitos, suas características, sua relevância como estratégia pedagógica, a proposta de criação *book trailers* etc.;
3. Apresentação dos *book trailers* (aos discentes) – em formato de vídeo – de acordo com os seguintes gêneros literários: história, política, romance, suspense, negócios¹⁵;
4. Identificação – voluntária – dos discentes que gostariam de participar das oficinas pedagógicas;
5. Entrega – individualmente – do questionário aos discentes a fim de diagnosticar: o gênero literário de preferência, a quantidade de livros que lê ao ano, suas influências – amigos, familiares – acerca da leitura, preferência pela leitura digital ou impressa etc.;
6. Detalhamento aos discentes sobre o cronograma e os objetivos da próxima oficina pedagógica.

A segunda oficina pedagógica, intitulada “**Produzindo Book Trailers**” foi realizada no dia 03 de maio de 2018, turno matutino, na aula da disciplina de “Áudio e Vídeo”. O objetivo central da segunda oficina foi identificar o gênero e o livro didático relevantes dos estudantes para o exercício da leitura em espaços formais e informais, contribuindo para a participação nas oficinas pedagógicas e, consecutivamente, a criação dos *book trailers*.

1. Debate com os discentes acerca dos gêneros literários que foram utilizados nas oficinas pedagógicas para a criação dos *book trailers*;
2. Seleção dos livros paradidáticos – pelos discentes –, conforme o gênero literário, para a produção dos *book trailers*;
3. Formação de grupos – de dois a três integrantes, de preferência – de acordo com a escolha do gênero literário e do livro para a participação nas oficinas pedagógicas;

¹⁵ Nesta pesquisa, o conceito de “gênero literário” correspondeu ao tipo de leitura, por exemplo: romance, suspense, autoajuda, biografia, aventura, ficção, história, novelas, contos etc.

4. Detalhamento aos discentes sobre o cronograma e os objetivos da terceira oficina pedagógica.

A terceira oficina pedagógica “**My Book Trailers**” foi realizada no dia 17 de maio de 2018, turno matutino, na aula da disciplina de “Áudio e Vídeo”. O objetivo central da oficina foi compreender o desenvolvimento dos *book trailers* por meio dos recursos tecnológicos, assim como identificar os benefícios da leitura realizada em cada livro pelos estudantes em sala de aula.

1. Entrevista com cada grupo acerca do livro escolhido: a sinopse do livro, a história, os personagens, o ano e a importância da obra para a atualidade, as imagens, a trilha sonora, as cores, as citações, os personagens, *software* de vídeo etc.;
2. Acompanhar o processo de produção dos *book trailers* realizado – pelos discentes – na terceira oficina pedagógica;
3. Projeção com os discentes a última oficina pedagógica, para envio dos *book trailers*, por *e-mail*.

A quarta oficina pedagógica “**Book Trailer Movie**”, foi realizada no dia 30 de julho de 2018. O objetivo central desta oficina foi verificar o aprendizado dos estudantes acerca da produção final do *book trailer* durante as quatro oficinas pedagógicas realizadas em espaços formais e informais.

1. Assistir e avaliar os *book trailers* produzidos pelos discentes – enviados via *e-mail*;
2. Analisar os relatos – encaminhados por *e-mail* – apresentados pelos discentes após a participação nas quatro oficinas pedagógicas para a criação dos *book trailers*.

Após o planejamento das oficinas pedagógicas, no capítulo consecutivo apresentaremos o processo de realização das oficinas juntamente com a análise e interpretação dos dados, assim como o processo de produção dos *book trailers*, detalhadamente, nas quatro oficinas pedagógicas.

4.3 Aspectos éticos da pesquisa

A realização da pesquisa de campo foi autorizada pela Direção Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda, que nos deu parecer favorável nos seguintes documentos: “Declaração da Instituição” (ANEXO A) e “Declaração e autorização para utilização de infraestrutura” (ANEXO B). A realização das quatro oficinas pedagógicas foram realizadas na sala do 3º período do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, da disciplina “Áudio e Vídeo”, mediante autorização do Professor da disciplina. Além disso, o estudo foi aprovado pelo CEP da Plataforma Brasil (ANEXO C); e, da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE (ANEXO D), que autorizou e aprovou a elaboração do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D e E).

5 IMPLEMENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise e interpretação dos dados constituem-se no núcleo central da pesquisa social. Embora sejam atividades distintas, todavia estão estreitamente relacionadas. Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes na pesquisa, a fim de encontrar respostas às suas indagações. Na interpretação, o pesquisador procura dar significado abrangente às respostas, vinculando e comparando a outros estudos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Geralmente, a interpretação dos dados significa expor o “[...] verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 168). Um aspecto relevante da interpretação está na “ligação com a teoria”, pois desde a escolha do tema de pesquisa se “[...] pressupõe uma definição em relação às alternativas disponíveis de interpretação da realidade social” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 168).

No capítulo anterior, discorremos sobre a metodologia a ser utilizada no tratamento dos dados. Nas oficinas pedagógicas, identificamos que as discussões grupais e o *feedback* são inerentes ao método de pesquisa-ação. A comunicação entre o pesquisador e os pesquisados são constantes nesse processo interpretativo, pois a realidade social é rica, dinâmica e propícia para o estabelecimento de discussões e interpretações entres os agentes envolvidos na pesquisa (THIOLLENT, 2011).

Nessa etapa, Barbier advoga que:

Na pesquisa-ação, a interpretação e a análise são o produto de discussões de grupo. Isso exige uma linguagem acessível a todos. O traço principal da pesquisa-ação – o *feedback* – impõe a comunicação dos resultados da investigação aos membros nela envolvidos, objetivando a análise de suas reações (BARBIER, 2007, p.55, *grifo do autor*).

O *feedback* constante e a interpretação dos dados na pesquisa-ação permitem que “o saber informal dos usuários não [seja] desprezado e sim posto em relação com o saber formal dos especialistas no intuito do enriquecimento mútuo”. Nesse diálogo, os pesquisadores e pesquisados “trazem o que sabe”, isto é, conhecimentos, experiências, preferências etc. (THIOLLENT, 2011, p. 111). A situação social é o cerne da pesquisa-ação, ou seja, o objeto de investigação do pesquisador (THIOLLENT, 2011). Por não ter, inicialmente, dados e/ou informações da pesquisa empírica, o pesquisador recorre ao referencial teórico para compreender o “estado de coisas” do objeto a ser estudo.

Por ter uma vocação de pesquisa prática, a pesquisa-ação é frequentemente vista como uma concepção empirista da pesquisa social na qual não haveria muitas implicações teóricas. Bastaria o “bom senso” dos pesquisadores e a sabedoria popular na identificação de problemas concretos e na busca de soluções. Assim, por exemplo, não nos parece possível encaminhar uma pesquisa-ação com participação de migrantes sem se ter uma visão clara do quadro de interpretação dos fenômenos migratórios. [...]. No contexto das comunicações, [...] por parte de determinadas categorias de “público” se não houver uma teoria dos meios de comunicação. De modo geral, podemos considerar que o projeto de pesquisa-ação precisa ser articulado dentro de uma problemática com um quadro de referência teórica adaptado aos diferentes setores: educação, comunicação, lazer [...]. O papel da teoria consiste em gerar [...] diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações (THIOLENT, 2011, p. 63-64).

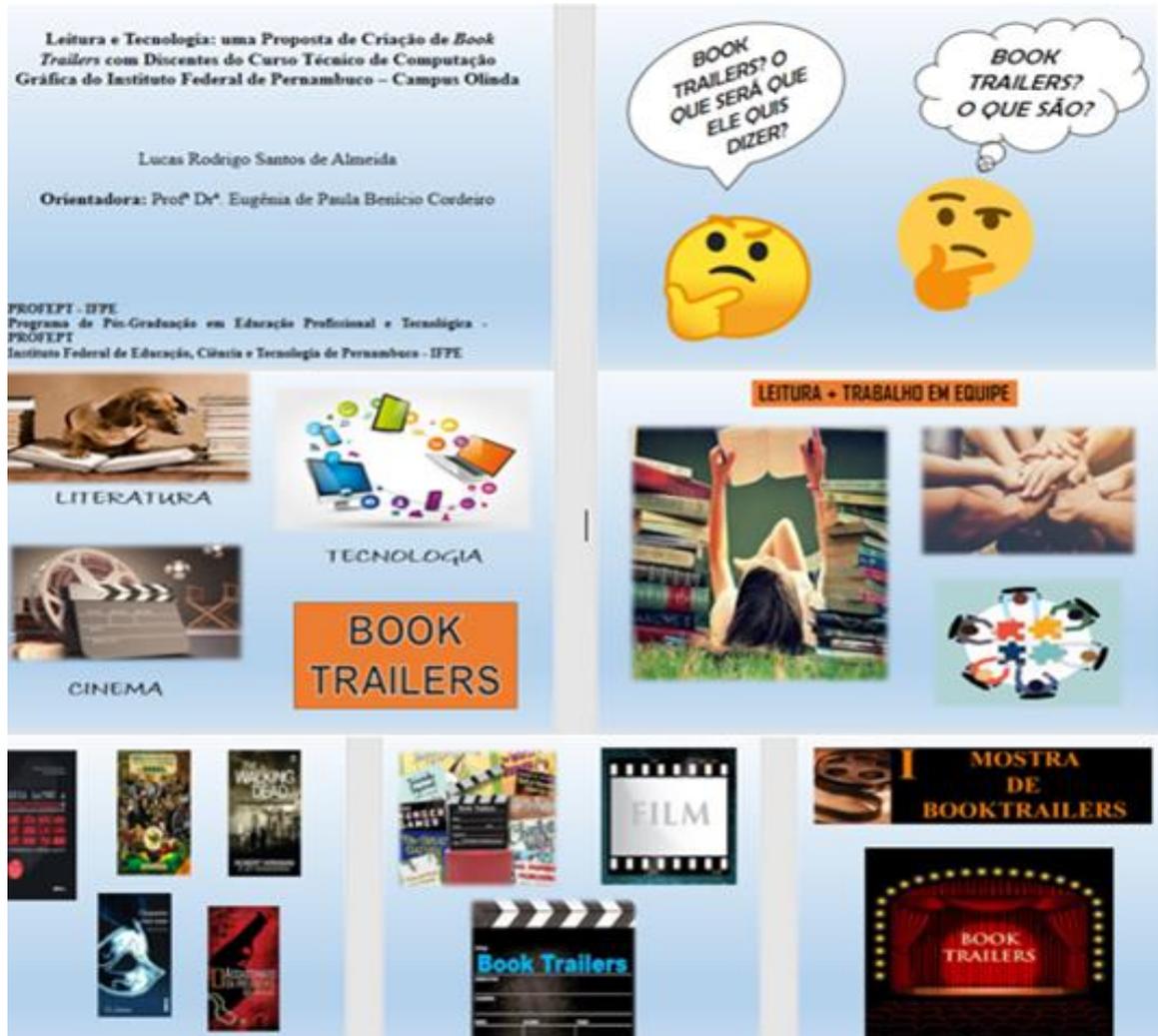
Nesta pesquisa, levamos em consideração tanto o contexto empírico do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda, acerca da ausência de leitura em sala de aula, além de compreendermos o relevante papel da teoria na introdução e desenvolvimento desse estudo. Sendo assim, corroboramos com Gil (2008, p. 178), ao afirmar que na interpretação dos dados, o pesquisador necessita “[...] dos fundamentos teóricos da pesquisa e o dos conhecimentos já acumulados em torno das questões já abordadas”.

5.1 Primeira oficina pedagógica: “New Book Trailer”

Na primeira oficina pedagógica, intitulada “New Book Trailer”, realizada no dia 19 de abril de 2018, apresentamos: (i) o Projeto de Dissertação e o tema “*book trailers*” – conceitos, características relevância como estratégia pedagógica (FIGURA 1); (ii) os *book trailers* em formato de vídeo para os discentes:

- **História** – “*A História do Brasil nas Ruas de Paris*”, de Maurício Torres Assumpção, Casa da Palavra, 2014 (FIGURA 2);
- **Negócios** – “*Quem Matou a Criatividade?*”, de Andrew Grant e Gaia Grant (com Dr. Jason Gallate), Saraiva Editora, 2013 (FIGURA 3);
- **Romance** – “*Intenso Demais*”, de S. C. Stephens, Valentina, 2014 (FIGURA 4);
- **Suspense** – “*O Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares*”, de Ranson Riggs, Leya, 2012 (FIGURA 5);
- **Política** – “*O Assassinato da Presidente do Brasil*”, de Cappatti, Editora Selo Jovem, 2016 (FIGURA 6).

FIGURA 1 – Apresentação (em *power point*) do Projeto de Dissertação e do tema “*book trailers*” aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda.



Fonte: o autor (2018).

FIGURA 2 – Apresentação do *book trailer* “A História do Brasil nas ruas de Paris”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda.



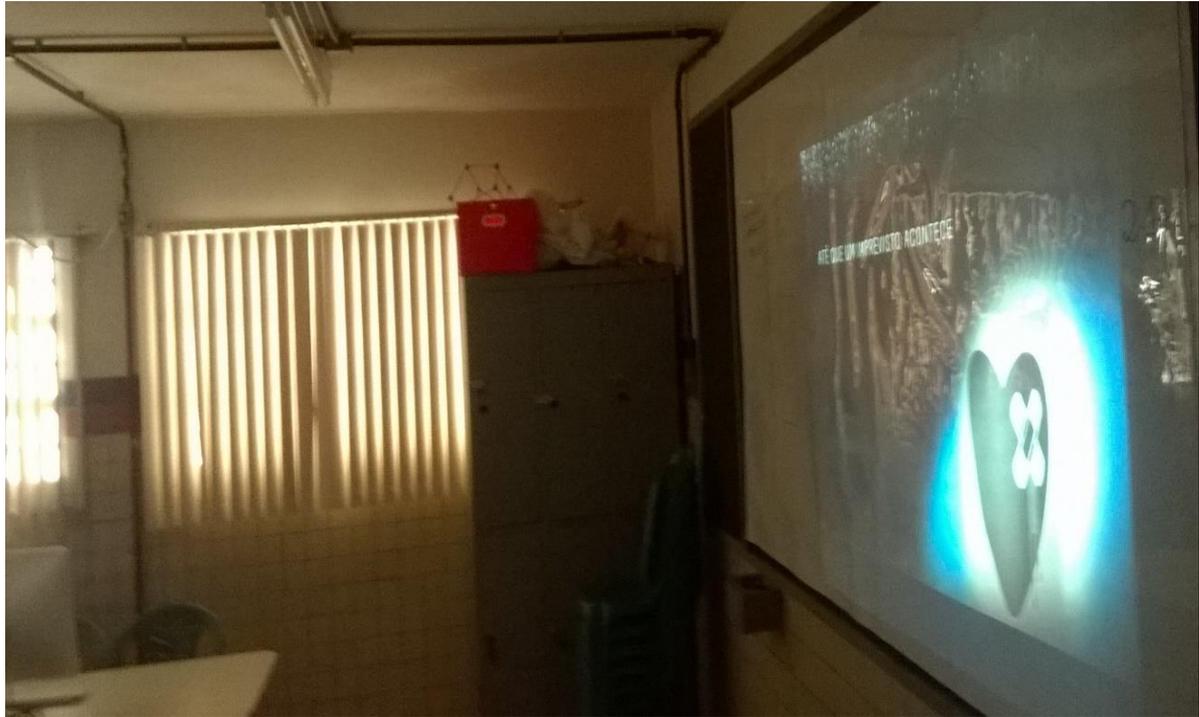
Fonte: o autor (2018).

FIGURA 3 – Apresentação do *book trailer* “Quem matou a Criatividade?”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda.



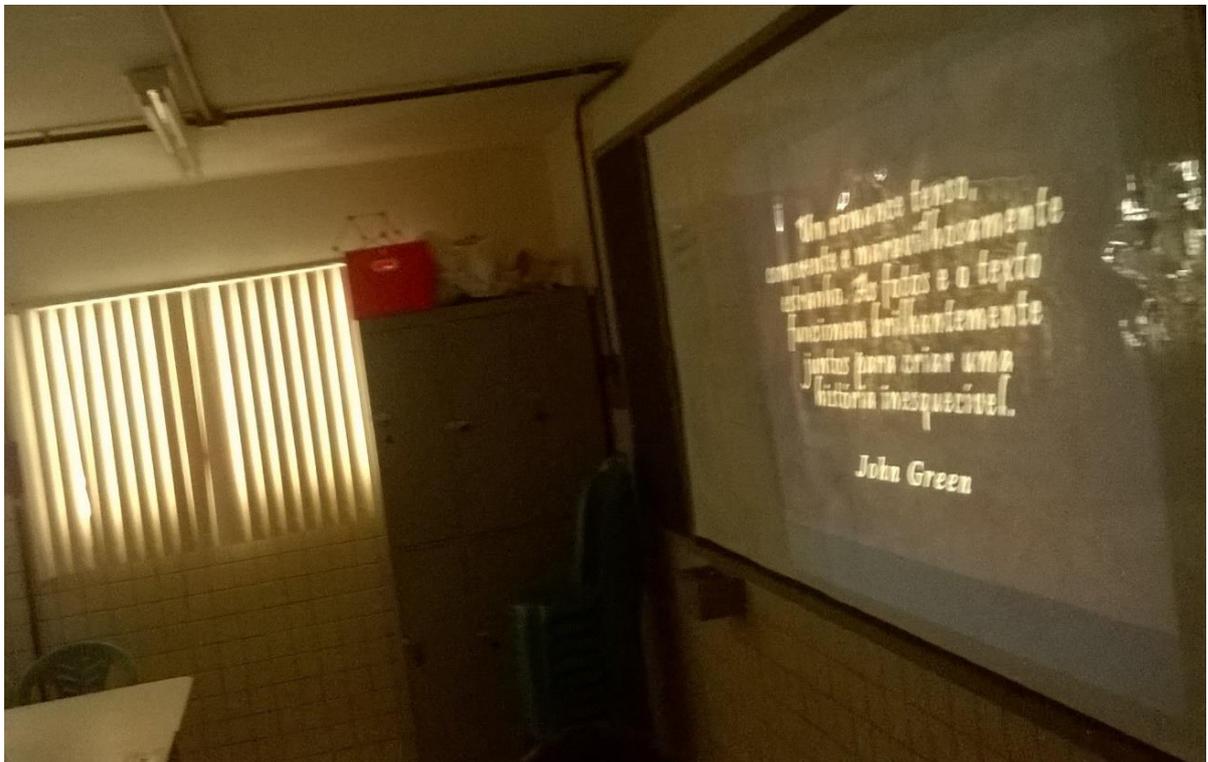
Fonte: o autor (2018).

FIGURA 4 – Apresentação do *book trailer* “Intenso Demais”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda.



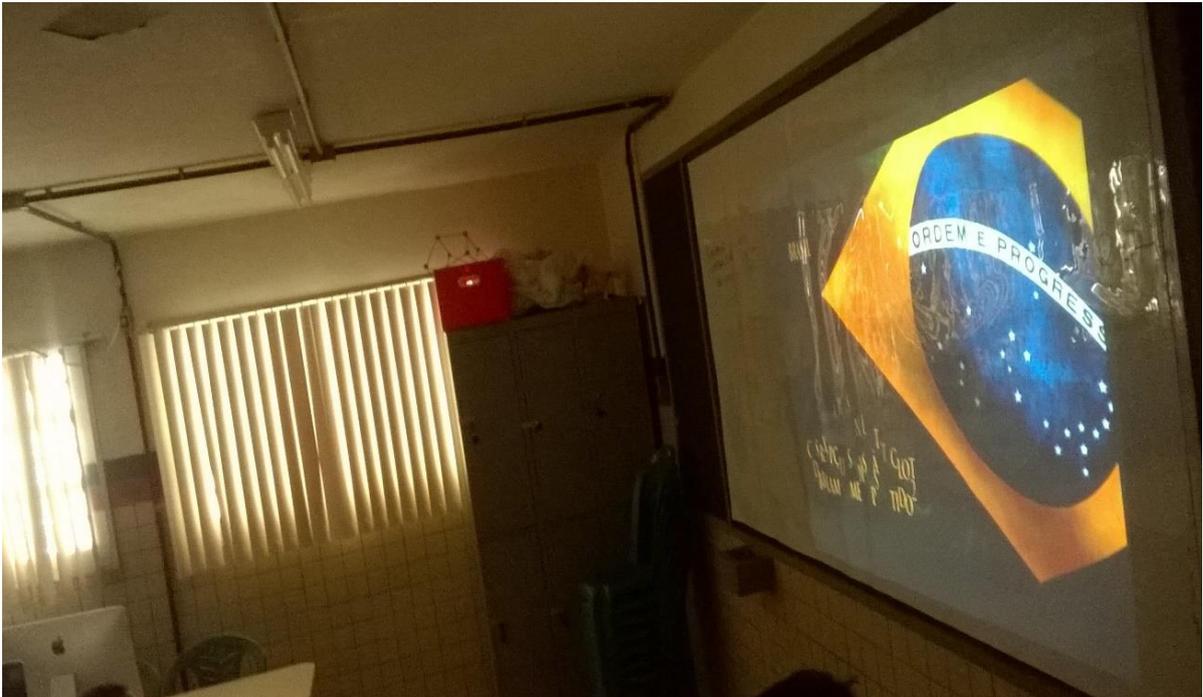
Fonte: o autor (2018).

FIGURA 5 – Apresentação do *book trailer* “O Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda



Fonte: o autor (2018).

FIGURA 6 – Apresentação do *book trailer* “O Assassinato da Presidente do Brasil”, aos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda.



Fonte: o autor (2018).

A oficina durou aproximadamente 1h, sendo realizada durante o horário da aula. Ao término da apresentação, dois discentes opinaram acerca da temática a ser trabalhada em sala de aula, por meio das oficinas pedagógicas:

É interessante a criação dos book trailers para à leitura. As pessoas não leem. Mal leem uma resenha ou sinopse de filme. (ESTUDANTE X)¹⁶

Eu, já li um livro por causa de um book trailer. É uma ferramenta muito interessante. (ESTUDANTE Y)

O primeiro comentário do discente foi relevante para o estudo, pois reflete a “crise da leitura” no mundo ocidental (BOBERG; STOPA, 2014; MARTÍN-BARBERO; LLUCH, 2011), além das estatísticas que comprovam a escassez de leitura dos brasileiros nas diversas regiões do país (RETRATOS DA LEITURA, 2016).

Em relação ao segundo comentário, tanto a literatura nacional (RODRIGUES, 2015; TIMPONI, 2014; SOUZA; LIMA; ALVES, 2015; MOREIRA; VEIGA, 2015; LIMA, 2016) quanto estrangeira (TABERNERO-SALA; CALVO-VALIOS, 2016; IBARRA-RIUS; BALLESTER-ROCA, 2016; TABERNERO-SALA, 2013, 2016; AZEVEDO; SASTRE; BALÇA, 2016) identificam as vantagens da utilização dos *book trailers* em sala de aula; sendo, o principal: o incentivo à leitura.

¹⁶ Nome fictício, com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa.

Nesta oficina foram cumpridos os seguintes objetivos:

- Estabelecemos que os livros utilizados para a produção dos *book trailers* devem ser paradigmáticos, sendo de qualquer gênero literário, época, ou ano;
- Estabelecemos que a produção do *trailer* do livro deve ser inédita;
- Responderam o questionário referente: ao gênero literário de preferência, à quantidade de livros que lê ao ano, suas influências – amigos, familiares – acerca da leitura, preferência pela leitura digital ou impressa dentre outras perguntas.

Nove discentes estavam presentes – responderam ao questionário – em sala de aula, desse modo, não foi possível agrupar e identificar o quantitativo total de discentes que participariam da pesquisa. Não foi possível, também, selecionar os livros e os gêneros literários escolhidos para a produção dos *book trailers*.

Devido a esses empecilhos, decidimos que as informações – o livro e o gênero literário; e o nome dos discentes para a formação dos grupos seriam enviados por *e-mail* pelos discentes. É importante ressaltar que o contato estabelecido com os discentes não se restringiu às oficinas pedagógicas (presenciais) em sala de aula. De modo informal, estabelecemos contato via *e-mail* a fim de facilitar a comunicação extraclasse. Nas oficinas, o papel do pesquisador é essencial, pois ele realiza os esclarecimentos sobre as discussões de grupos, os aspectos éticos e o processo interativo da pesquisa, incita o debate e planeja os assuntos que serão debatidos nos encontros futuros (BACKES *et al.*, 2011).

5.2 Segunda oficina pedagógica: “Produzindo Book Trailers”

Na segunda oficina pedagógica, intitulada “Produzindo Book Trailers” – realizada no dia 03 de maio de 2018 –, nenhum discente enviou por *e-mail* o nome do grupo, do livro e do gênero literário, conforme, estabelecemos na primeira oficina.

Diante disso, debatemos com os discentes acerca do quantitativo – de estudantes e grupos – que iriam participar das oficinas pedagógicas, voluntariamente. No total, a turma possui dezoito discentes, e nesta aula estavam presentes 14 discentes, nesse sentido, entendemos que seria viável a realização da pesquisa por meio da amostragem. Sendo assim, quatorze responderam o questionário. Quanto aos que concordaram em participar das oficinas pedagógicas, apenas quatro se voluntariaram. A segunda oficina teve duração de 1h30min, aproximadamente.

Em relação à amostra inicial, composta por 14 (quatorze) discentes, 10 (dez) desistiram do estudo – todos assinaram o TCLE e autorizaram a utilização do questionário na pesquisa, porém não concordaram em participar das oficinas pedagógicas. Alguns, alegaram, os seguintes empecilhos: “Tenho tempo insuficiente para as oficinas pedagógicas”; “Irei me dedicar à monitoria nos dias das oficinas pedagógicas”; e, “Tenho que priorizar às avaliações e os trabalhos das outras disciplinas”. Sendo assim, apenas 4 (quatro) discentes concordaram em participar das oficinas pedagógicas.

É relevante mencionarmos essa ausência dos discentes na pesquisa, pois no artigo “Leitura ampliada pelo audiovisual: a prática do *booktrailer* no cotidiano dos jovens”, Timponi (2014) afirma que a ausência de discentes para o desenvolvimento da sua pesquisa foi um empecilho, haja vista, que a oficina pedagógica não estava associada a uma atividade acadêmica e poucos estudantes participaram da criação dos *book trailers*.

Ao total: quatorze questionários foram respondidos em sala de aula, sendo, nove respondidos na primeira oficina, e cinco respondidos na segunda oficina. Em tese, foi possível diagnosticar as percepções da turma em relação a utilização da leitura com a tecnologia em sala de aula, por meio do questionário.

O questionário respondido pelos discentes corresponde à **fase exploratória da pesquisa-ação**; e a **amostragem** refere-se ao quantitativo de pessoas “[...] que são escolhidas intencionalmente em função da relevância que elas apresentam em relação a um determinado assunto” (THIOLLENT, 2011, p. 71).

5.2.1 Análise dos achados da aplicação do questionário

Em relação à média de idade dos discentes, estes possuem aproximadamente 19 anos de idade. Quanto à formação, estão no último período do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente e não possuem outra titulação – Graduação, Especialização, Mestrado ou Doutorado. Quanto ao gênero, 10 discentes são do gênero masculino e 4 discentes do gênero feminino.

Em seguida, realizamos a análise e interpretação dos dados por meio da discussão dos dados empíricos obtidos com a aplicação do questionário, juntamente com a teoria – acerca de leitura, livros, tecnologia, digital, impresso, TIC, *book trailer* – e as estatísticas da Pesquisa Retratos da Leitura (2016).

QUADRO 3 – Preferências de leitura

1.Você gosta de ler?	%
Sim	78,57
Não	21,42
2.Você prefere:	%
Leitura individual	100,00
Leitura coletiva	0,00

Fonte: o autor (2018).

No primeiro quesito (Q3), 78,57% dos discentes – a maioria – afirmaram que gostam de ler, no entanto, 21,42% discentes assinalaram que não possuem o gosto pela leitura. O quantitativo de “não leitores” é um dado relevante e questionador, pois, como um discente pode estar matriculado numa instituição educacional, e não gostar de ler? Sabendo-se que a leitura é necessária para a apresentação de trabalhos, crescimento intelectual, aprovação nas disciplinas, formação humana, conhecimento de outras línguas etc. Dados recentes comprovam esse cenário “delicado” – 23% dos brasileiros não gostam de ler (RETRATOS DA LEITURA, 2016).

Outras estatísticas pontuam que 67% daqueles que têm entre 18-24 anos se declaram leitores e 33% não leitores (RETRATOS DA LEITURA, 2016). Contrário ao pessimismo “apocalíptico”, Ceccantini (2016) advoga que no seio educacional frases como “os jovens não leem” ou “os jovens não gostam de ler”, trata-se de um discurso anacrônico, que parece mais singelo traduzir a incapacidade da instituição de ensino de enfrentar os novos desafios pedagógicos frente às mudanças da sociedade globalizada e fazer um diagnóstico acurado dos fenômenos em curso.

Na segunda questão, 100% dos discentes priorizam a leitura individual do que a leitura coletiva. Geralmente, identificamos que a leitura se dá de modo individual e/ou “solitário”, no entanto, a concepção de uma leitura coletiva só é possível por meio da apresentação de trabalhos ou explanações orais em sala de aula. Acerca dessa questão, vários autores trabalham com diversas propostas de leitura grupal ou coletiva, por exemplo: leitura de *e-books* por meio de uma rede social (LIU, 2009); criação de clubes de leitura em bibliotecas e/ou redes sociais (ÁLVAREZ; DÍEZ, 2014; RODRÍGUEZ, 2012; MOREIRA, 2010); discussão em grupo com foco no compartilhamento de experiências de leitura (LIMA, 2016) etc. É possível que os discentes não tenham passado por algumas dessas experiências – de leitura coletiva –

mencionadas, mesmo assim, entendemos que a preferência pela leitura individual possa sinalizar uma iniciativa – dos discentes – que auxiliará na formação leitora.

QUADRO 4 – Livros e leituras

3. Você compra livros?	%
Não compro	42,85
Livrarias	14,28
Feiras	7,14
Sebos	0,00
<i>Sites</i>	35,71
4. Quantos livros você lê ao ano?	%
Nenhum	21,42
1-5 livros	64,28
6-10 livros	7,14
11-15 livros	7,14
16 livros ou mais	0,00

Fonte: o autor (2018).

No quesito “compra de livros” (Q4), 35,71% discentes efetuam compras pela *internet* – as lojas virtuais cumprem papel relevante na venda de livros. Em terceiro lugar, os pesquisados inferem que compram livros nas livrarias – 14,28%. Comparando com as estatísticas nacionais, 44% dos brasileiros compram livros em “livrarias físicas” e 15% em “livrarias *online*” (RETRATOS DA LEITURA, 2016). As feiras representam 7,14% do local referente a compra de livros e, quanto aos sebos, nenhum respondente assinalou.

O dado mais crítico desta questão refere-se aos 42,85% dos discentes que “não compram livros”. Esse dado é paradoxal, pois na primeira questão, 78,57% dos discentes, ou seja, a maioria, afirmaram que gostam de ler. Ao mesmo tempo, se questiona: se a maioria gosta de ler, por que não compra livros? Talvez a resposta para esta indagação esteja no quesito “preço do livro”, no qual a maioria dos brasileiros apresenta resistência no momento de “comprar” ou “não comprar” uma obra (RETRATOS DA LEITURA, 2016). Sob outro aspecto, esses números podem ser característicos da nova cultura midiática em que os leitores são efêmeros no tocante às escolhas de seus novos livros e obras e, desse modo, “impõem” ao mercado editorial novos meios para atingir potenciais leitores (CARVALHO, 2017; GOMES et al.,

2012; LUSVARGHI, 2013), ao mesmo tempo em que se aumentam os canais de distribuição das vendas dos livros – *sites*, livrarias, sebos, supermercados, lojas, espaços religiosos etc.

A Pesquisa Retratos da Leitura (2016) descreve que o brasileiro lê, em média, 5 (cinco) livros ao ano, nesse sentido, a pesquisa corrobora com a questão “Quantos livros você lê ao ano?”, no qual a maioria dos discentes (64,28%) leem entre “1-5 livros” ao ano. Esse quantitativo de leitura é análogo às estatísticas da Região Nordeste, em que o habitante/ano lê, em média, 4 (quatro) livros ao ano (RETRATOS DA LEITURA, 2016).

Quanto aos discentes que não leram nenhum livro ao ano, temos 21,42%. Quanto aos que leram “6-10 livros” e “11-15 livros”, o percentual empatou em 7,14% em relação à leitura de “16 livros ou mais”, esperávamos – de acordo com as estatísticas nacionais – que seria ínfimo o quantitativo de leitores. Essas estatísticas confirmam que a construção de um “país leitor” tornou-se numa tarefa complexa, pois as políticas públicas implantadas, historicamente, “[...] em raros momentos, desenvolveram esforços verdadeiros e de alcance nacional na formação de leitores plenos, minimizando a importância dessa formação nos currículos e nas práticas educacionais e culturais, realmente fica difícil compreender avanços” (MARQUES NETO, 2016, p. 62).

QUADRO 5 – Leitura digital e impressa

5. Acerca da leitura na web:	%
Nas redes sociais, curte páginas com foco na leitura	42,85
Nas redes sociais, participa de comunidade de leitura	7,14
Nas redes sociais, curte e participa de páginas e comunidade de leitura	14,28
Nas redes sociais, não curte e nem participa de páginas e comunidade de leitura	35,71
6. Você prefere a leitura de livro:	%
Digital/ <i>e-book</i>	7,14
Físico/impresso	57,14
Em ambos	35,71

Fonte: o autor (2018).

No quesito 5, “curte páginas com foco na leitura” em redes sociais (Q5), quase metade dos respondentes (42,85%), afirmaram que sim, no entanto, encontramos um percentual de,

aproximadamente 35,71% dos pesquisados que não curtem e nem participam de páginas nas redes sociais e comunidades de leitura. Esses dados são interessantes, pois as redes sociais são plataformas que podem estabelecer um contato “mais próximo” do discente com a leitura. Além de estabelecer contato com outros leitores. Acerca desse quesito, a literatura é unânime ao abordar o relacionamento dos jovens com a leitura no ambiente digital, por exemplo: leitura em *blogs* e plataformas digitais – *Twitter, Facebook, WhatsApp* (LLUCH, 2014; FISCINA, 2014; FERREIRA; BERSSANETTE, 2014; CAVALCANTE, 2015; ANDRADE, 2016). Entendemos que apesar de os discentes estarem conectados com a tecnologia, torna-se necessário instigar a pesquisa e a interação dos jovens nas plataformas digitais com estímulo à leitura.

No sexto quesito (Q5), os discentes assinalaram que a leitura em “livro impresso/físico” é o preferencial, sendo registrado em 57,14%. Apesar de os discentes estarem vinculados a um Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, apenas 7,14% dos entrevistados preferem a leitura, exclusivamente, no livro digital. Na estatística nacional, os livros digitais apresentam um percentual de 26% (entre os que leram) e 74% (entre os que não leram) (RETRATOS DA LEITURA, 2016). Em comparação à literatura abordada, percebe-se que o livro impresso não foi extinto (BBC, 2016; FARINACCIO, 2016), mas, sim, tornou-se um complemento e as pessoas continuam a lê-los (SANTAELLA, 2012; FARINACCIO, 2016), conforme se comprovou nesse quesito. Adendo a isso, “[...] independente do suporte que abrigue um texto – papel ou digital – o que não se deve perder de vista é o prazer por esse texto, o prazer pela e na leitura. [...] toda leitura se dá no e pelo diálogo, um diálogo que conduz ao autodiálogo” (GUIDA, 2012, p. 7).

QUADRO 6 – Leitura em livros didáticos e paradidáticos

7. Você prefere a leitura de:	%
Livros didáticos	14,28
Livros paradidáticos	85,71
8. Em relação aos livros paradidáticos, qual o gênero literário de sua preferência:	%
Romance/Ficção	50,00
Suspense/Terror/Policial	14,28
História/Política	7,14
Negócios/Tecnologia	0,00
Religião/Filosofia	0,00
Aventura	28,57
Filosofia	0,00
Autoajuda	0,00
Outro	0,00

Fonte: o autor (2018).

No quadro 6, observamos que 85,71% dos discentes foram unânimes em afirmar que preferem a leitura dos livros paradidáticos. A leitura dos paradidáticos analisam várias situações, como: guerras, romances, descobertas, personagens, épocas, culturas, relações de classe e de poder dentre outros; em suma, pode-se “navegar” no imaginário literário. No entanto, a “ausência” de preferência pelos livros didáticos¹⁷ – 14,28% – pode estar relacionada ao seu caráter conteudístico, caracterizado pelos: modelos de respostas, exercícios propostos e sequência de assuntos que devam ser estudados etc. (VARGAS, 2015).

Metade dos discentes assinalaram a preferência pelo gênero literário “romance/ficção” – 50,00%. Em segundo lugar, identificaram o gênero “aventura”, com 28,57%. Em relação à

¹⁷ Os estudantes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente não possuem livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O PNLD é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (MEC, 2018).

escolha das obras ficcionais, Carvalho (2013) advoga que a leitura dessas histórias são exercícios de autoconhecimento, e, além disso, grandes obras apresentam ensinamentos sobre sociologia, filosofia, psicologia, dentre outros. Na estatística nacional, 47% dos brasileiros – livro digital que mais lê – leem “livros de literatura, como contos, romances ou poesias” (RETRATOS DA LEITURA, 2016), isto é, corroborando com o percentual referente a “romance/ficção”.

QUADRO 7 – Leituras em espaços formais e informais

9. Exceto livros, você lê:	%
Revistas/jornais impresso e digital	0,00
<i>Sites em geral</i>	50,00
<i>Blogs de notícias e redes sociais</i>	21,42
Periódicos científicos/área de atuação profissional	0,00
Gibis/Mangás/Fotonovelas	28,57
Outro	0,00
10. Em relação aos espaços formais e informais de leitura, você prefere ler:	%
Sala de aula	7,14
Livraria	0,00
Biblioteca	0,00
Residência	85,71
Outro	7,14

Fonte: o autor (2018).

Nesta questão “exceto livros, você lê...” (Q7), encontramos na primeira posição a leitura de “*sites em geral*”, com 50%. Na terceira posição, “*blogs de notícias e redes sociais*” aparecem com 21,42%. Corroborando com os dados da pesquisa Retratos da Leitura (2016), 52% dos brasileiros “leem notícias e informações em geral” – atividade relacionada à leitura na *internet*. Pesquisas recentes inferem que o leitor deva estabelecer uma familiaridade com os diversos canais de leitura no meio digital, para isso é necessário desenvolver novas habilidades para estar incluso na *web* (GUTIÉRREZ, 2009). A “competência leitora” exigirá – do leitor – novas

habilidades para a leitura, como: selecionar, interagir e interpretar os textos selecionados nos *sites* e *blogs* de notícias (LLUCH, 2017b). Na segunda posição, com 28,57% os “gibis/mangás/fotonovelas”, podem ser alternativas de leitura recreativa. Por serem considerados um “passatempo”, os “gibis/mangás/fotonovelas” são disponibilizados tanto no meio físico quanto digital; adendo a isto, esse tipo de leitura pode estar disponível nos ambientes formais (bibliotecas, livrarias) e informais (praças, lojas de conveniência, banca de jornal,) de leitura, gerando um crescimento benéfico “da leitura pela leitura” (RAMOS, 2015).

Na questão referente a “espaços” (Q7) encontramos na primeira posição a “residência” como local de maior preferência da leitura (85,71%). Essa alternativa corrobora com os 81% dos brasileiros que preferem a leitura em “casa”. É possível que a residência seja um local mais cômodo para a leitura. O local da “sala de aula” e o “ônibus/metrô” (corresponde à alternativa “outro”) aparecem com 7,14%.

O aspecto negativo do questionário está na escassez de leitura na biblioteca. A Pesquisa Retratos da Leitura (2016) identifica que a “sala de aula” é o segundo local mais propício à leitura (25%) e “bibliotecas em geral” aparecem na terceira colocação, com 19%. Diante dessas estatísticas podemos fazer as seguintes indagações: por que a sala de aula e a biblioteca são espaço formais pouco atrativos para a leitura dos discentes? A sala de aula é o espaço formal que os discentes realizam as atividades, porém por que este local não é o mais costumeiro para a realização das leituras? Será que a sala de aula (ou os docentes) não instiga os discentes a lerem?

Por estarem inseridos na era pós-digital, os estudantes tendem a ter uma familiaridade com a tecnologia e, os docentes devem acompanhar essas mudanças. Desse modo, torna-se essencial exercer as atividades de leitura em diversos espaços, não se restringindo à sala de aula apenas (PETARNELLA; GARCIA, 2010). Outras pesquisas apresentam resultados positivos quanto à utilização de instrumentos didáticos para a realização de leitura (não apenas em sala de aula), por exemplo: leitura, pesquisa e postagem de gêneros literários por meio de grupo do *WhatsApp* (ANDRADE, 2016); utilização do *Facebook* nas aulas de língua portuguesa, com a participação e interação dos estudantes na rede social (fora do horário de aula) (CAVALCANTE, 2015). Diante do contexto, é possível afirmarmos que a utilização dos espaços informais (residência, metrô, parques, praças) podem oferecer resultados mais significativos para a prática da leitura, mesmo assim, é notório que tanto a instituição de ensino como os docentes proponham ações que visem estimular a leitura dentro dos ambientes formais (biblioteca, sala de aula), se possível, com a utilização da tecnologia.

QUADRO 8 – Biblioteca e formação leitora

11. Com que frequência, anualmente, você realiza leituras na biblioteca do IFPE-Olinda?	%
Nenhuma vez	92,85
1-5 vezes	7,14
6-10 vezes	0,00
11 vezes ou mais	0,00
12. Acerca da sua formação como sujeito-leitor, quais pessoas lhe influenciaram no hábito da leitura:	%
Nenhuma	21,42
Pais/Mães	7,14
Familiares	7,14
Professores	21,42
Colegas	28,57
Escritores/ <i>Booktubers</i>	14,28
Outro	0,00

Fonte: o autor (2018).

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura (2016), 14% dos brasileiros afirmam que a biblioteca é “um lugar para lazer ou passar o tempo”. Essa informação pode representar a biblioteca como um espaço, apenas, para estudar e pesquisar livros, destinado aos discentes e docentes, isto é, a biblioteca é vista como um espaço de leitura utilitária.

É possível que essa breve descrição – do que seria uma biblioteca – esteja representada nos 92,85% (Q8) dos discentes que “nenhuma vez” estiveram presentes na biblioteca do IFPE-Olinda para realizar leituras. Esse dado corrobora com: 34% dos estudantes brasileiros não frequentam a biblioteca; 19% dos brasileiros não vão à biblioteca porque não “gostam de ler” e 40% porque “não têm tempo” (RETRATOS DA LEITURA, 2016). Na literatura identificamos que a biblioteca é um espaço essencial para a promoção e estímulo à leitura no âmbito pedagógico, além de desempenhar o papel da aproximação do estudante com a leitura (RAMOS, 2015; DURÁN; ESTEBAN, 2017; MOREIRA, 2010; BUFREM; SORRIBAS, 2009; LEMA, 2011; MONTEAGUDO, 2015; FERREIRA; BERSSANETTE, 2014; RODRÍGUEZ, 2012). Em relação ao cenário nacional, a pesquisa elenca os principais motivos para frequentá-la que são: “ter mais livros ou título novos” (32%); “ter título interessantes ou que me agradem (22%); e, “ter atividades culturais” (15%) (RETRATOS DA LEITURA, 2016).

Analisando-se as estatísticas da 12ª questão, temos: em primeiro lugar, 28,57% dos “colegas” influenciaram na leitura; em segundo, 21,42% dos discentes tiveram “nenhuma” influência no hábito da leitura e 21,42% dos discentes informaram que os “professores” foram os maiores influenciadores; em terceiro, somando-se os percentuais temos 14,28% dos discentes assinalando os “pais/mães/familiares” e 14,28% correspondendo aos “escritores/*booktubers*”.

O que nos chamou atenção nesse quesito é que os “pais/mães/familiares”, com 14,28% não são os principais influenciadores da leitura dos discentes, mas, os “colegas” (JEFFMAN, 2017), com 28,57%. Sendo assim, esse dado contraria, inicialmente, a literatura (PETIT, 2009; HIGA, 2007) e a pesquisa Retratos da Leitura (2016) – pois os “pais” são as pessoas de referência e influência para os filhos. Na pesquisa nacional, o grupo “outra pessoa” corresponde a 4% no tocante a influência pelo gosto da leitura, isto é, uma pessoa sem ligação familiar; a “mãe ou responsável do sexo feminino”, o “pai ou responsável do sexo masculino” e “algum outro parente” – somados – representam 19%, sendo, os maiores responsáveis pela leitura do brasileiro (RETRATOS DA LEITURA, 2016).

Em relação à literatura, a estatística do questionário contradiz as pesquisas de vários autores, que estabelecem a família como mediadora entre a escola e o estudante, além de ter o papel transmissor do hábito da leitura para os mais jovens (PETIT, 2009; FLORES, 2011; PINHEIRO, 2016). Nesse sentido, “o hábito de leitura é uma construção [...] bastante influenciada por terceiros, especialmente por mães e pais, uma vez que os leitores, [...] também promovem essa experiência às crianças com as quais se relacionam [...]” (RETRATOS DA LEITURA, 2016, p. 131).

Podemos analisar – no questionário – a influência dos “professores” no hábito de ler correspondendo ao percentual de 21,42%. Na pesquisa nacional, em segundo lugar, temos 7% de “algum professor ou professora” como influenciador no gosto pela leitura do brasileiro (RETRATOS DA LEITURA, 2016). Em conformidade com a literatura, o papel do professor e/ou exemplo do professor em sala de aula (como modelo de leitor) estimula os jovens a lerem ou serem potenciais leitores (HIGA, 2007; PINHEIRO, 2016; LEMA, 2011; ARÉVALO; GARCÍA; DÍAZ, 2014). Mesmo com esses dados, a pesquisa nacional indicou que 19% dos “professores não indicam livros” (RETRATOS DA LEITURA, 2016). Esse percentual poderia ser analisado com mais profundidade, pois “[...] vai na contramão da resposta que diz que o professor é um incentivador fundamental para a leitura. Então, precisamos de mais professores leitores para compartilhar e indicar suas aventuras pela ficção com os estudantes das escolas e das universidades” (CANÔNICA, 2016, p. 82).

No questionário, 21,42% dos discentes tiveram “nenhuma” influência no hábito da leitura. Comparando, nacionalmente, 67% dos brasileiros relataram que não tiveram nenhuma influência na leitura. É possível identificarmos que a ausência de “referenciais” – pais, mães, parentes, professores – na leitura para os mais jovens pode dificultar o crescimento e a formação do sujeito-leitor. Além disso, “[...] o potencial de influenciar o hábito de leitura dos filhos está correlacionado à escolaridade dos pais – filhos de pais analfabetos e sem escolaridade tendem menos a serem leitores que filhos de pais com alguma escolaridade” (RETRATOS DA LEITURA, 2016, p. 131). Nessa lógica, o desenvolvimento de políticas públicas tanto para reduzir o analfabetismo quanto fomentar o acesso à leitura são essenciais, conforme vários estudos (HOLANDA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013; DINIZ; MACHADO; MOURA, 2014; FRIEDRICH *et al.*, 2010).

QUADRO 9 – Formação do Sujeito-leitor

13. Em sua opinião, a principal importância da leitura, é formar um sujeito-leitor:	%
Crítico	85,71
Humanizado	7,14
Erudito	0,00
Político	0,00
Emotivo/Afetivo	0,00
Outro	7,14

Fonte: o autor (2018).

No quesito 13 (Q9), 85,71% dos discentes afirmaram que a leitura visa à formação do sujeito-leitor crítico. Para 7,14% o papel da leitura é uma formação humanizadora, ou “agregadora de conhecimento”, ou seja, no quesito “outro” – os pesquisados afirmaram que a leitura não visa formar nenhum sujeito, apenas, transmitir conhecimento. De acordo com vários autores, a leitura crítica visa formar um sujeito-leitor autônomo, político e questionador. Ao estabelecer uma interação entre texto e contexto, teoria e prática, o sujeito-leitor omnilateral pode se apropriar dos elementos do trabalho, da ciência e da cultura, e estabelecer uma visão transformadora da sua realidade (RAMOS, 2008; SILVA; VIROTE, 2017; CIAVATTA, 2005). Nesse sentido, a formação do sujeito-leitor crítico preocupa-se em formar um ser pensante, integrado e humanizado.

QUADRO 10 – TICs como ferramenta pedagógica de incentivo à leitura

14. Independente do curso (técnico, médio, superior), os professores deveriam utilizar com mais frequência as TICs (tablets, redes sociais, aplicativos) para a realização de atividades pedagógicas voltadas à leitura? Justifique.
“Sim. É muito importante ler, todo incentivo é bem-vindo. Ainda mais, atualmente, na era da tecnologia, é muito importante usar [as] ‘TICs’”. (ESTUDANTE B)
“Com mais frequência, pois é um meio mais acessível aos alunos”. (ESTUDANTE C)
“Sim, pois a diversidade do material que pode ser usado para a realização nesses casos é quase infinito”. (ESTUDANTE D)
“Sim. Porém, é muito difícil encontrar livros de computação gráfica com uma escrita simples ”. (ESTUDANTE E, grifo nosso)
“Sim, teria uma influência legal e mais rica no crescimento profissional”. (ESTUDANTE F)
“Os professores já usam bastante as TICs passando artigos”. (ESTUDANTE G)
“Sim, porque tem livros didáticos bem baratos ou fácil de se encontrar”. (ESTUDANTE H)
“Sim, ajudaria mais os alunos com a aprendizagem digital e faria com que diminuísse mais o desmatamento para a produção de livros”. (ESTUDANTE I)
“Sim, a tecnologia está cada vez mais presente e facilita bastante o aprendizado e o acesso a aulas variadas”. (ESTUDANTE J)
“Sim, porque todos esses aparelhos e sistemas estimulam cada vez mais a leitura”. (ESTUDANTE K)
“É importante, pois estimula mais os jovens alunos”. (ESTUDANTE L)
“Sim, sempre que possível, algumas matérias nos deixam completamente distante do ato de escrita e leitura ”. (ESTUDANTE M, grifo nosso)
“Tablets, redes sociais e aplicativos facilitam a entrada de novos leitores”. (ESTUDANTE N)
“Sim. Isso tornaria as aulas mais interessantes e didáticas, fazendo o aluno se interessar mais pela matéria”. (ESTUDANTE O)

Fonte: o autor (2018).

Nesta questão (14), todos os discentes concordaram que a tecnologia é um componente inseparável das atividades pedagógicas que visam exercer a leitura em sala de aula, e cabe aos professores a introdução dessas estratégias pedagógicas de âmbito tecnológico. Esta postura é identificada em várias pesquisas – nacionais e internacionais – que reconhecem a necessidade do professor estar adaptado ao manuseio das TICs para aprofundar suas práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula (OLIVEIRA, 2013; LIBÂNEO, 2014; CRUZ; BIZELLI, 2015; ALEKSIC-MASLAC; NJAVRO; BOROVIĆ, 2008; RODRIGUES, 2009; COUTINHO; LISBÔA, 2011).

Compreender o uso das TICs e poder experimentar novos métodos de ensino que visem auxiliar a prática de leitura em sala de aula, é válido, no entanto, isto requer uma auto avaliação do docente para se desprender de “métodos tradicionais” e introduzir “métodos atuais” – digitais (ZACHARIAS, 2013). Ao promover essa mudança, os discentes podem desenvolver

novas experiências de aprendizagem em sala de aula por meio dos recursos tecnológicos (DELL, 2012). Isso se comprova por meios das opiniões dos discentes:

Os professores já usam bastante as TICs passando artigos. (ESTUDANTE G)

Sim, a tecnologia está cada vez mais presente e facilita bastante o aprendizado e o acesso a aulas variadas. (ESTUDANTE J)

Sim, porque todos esses aparelhos e sistemas estimulam cada vez mais a leitura. (ESTUDANTE K)

*Sim, sempre que possível, **algumas matérias nos deixam completamente distante do ato de escrita e leitura.** (ESTUDANTE M, grifo nosso)*

Tablets, redes sociais e aplicativos facilitam a entrada de novos leitores. (ESTUDANTE N)

Sim. Isso tornaria as aulas mais interessantes e didáticas, fazendo o aluno se interessar mais pela matéria. (ESTUDANTE O)

É possível destacarmos que algumas opiniões dos pesquisados se centraram no aspecto da formação técnica profissional, desse modo, a utilização das TICs pode auxiliar na leitura de livros e outras atividades que tenham um foco utilitário (ORDINE, 2016; CARVALHO, 2013; SILVA; BOTTENTUIT JR., 2017; CECCANTINI, 2016) da leitura para o crescimento profissional.

Sim. É muito importante ler, todo incentivo é bem-vindo. Ainda mais, atualmente, na era da tecnologia, é muito importante usar [as] 'TICs. (ESTUDANTE B)

*Sim. Porém, é muito difícil encontrar livros de computação gráfica com uma **escrita simples.** (ESTUDANTE E, grifo nosso)*

Sim, teria uma influência legal e mais rica no crescimento profissional. (ESTUDANTE F)

A opinião seguinte traz afirmações relevantes para a compreensão da tecnologia e a historicidade da produção de livros:

Sim, ajudaria mais os alunos com a aprendizagem digital e faria com que diminuísse mais o desmatamento para a produção de livros. (ESTUDANTE I)

De acordo com o discente, a utilização das TICs auxiliaria os estudantes com a aprendizagem digital, ou seja, as obras e os livros por estarem instalados em plataformas tecnológicas não haveria a necessidade de os discentes recorrerem aos livros físicos. Além disso, o pesquisado aborda a questão do “desmatamento ambiental” presente na produção de livros. Essa visão – problematizadora – da realidade é fundamental para o discente compreender “[...] que qualquer processo de produção e/ou fenômeno social possui múltiplas dimensões e a sua compreensão exige que nós o vejamos como totalidade” (RAMOS, 2008, s/n), ou seja,

qualquer conhecimento específico possui dimensões de caráter: político, econômico, histórico, ambiental, cultural etc. (RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2005).

QUADRO 11 – *Book trailers* em sala de aula

15. Em sua opinião, quais as vantagens da utilização dos <i>book trailers</i> para estimular à leitura em sala de aula? Justifique.
“É muito mais atrativo, creio que o visual chama mais nossa atenção que a sinopse dos livros”. (ESTUDANTE B)
“Estimula o aluno a se interessar mais [pela leitura]”. (ESTUDANTE C)
“O uso de som e imagem ajuda bastante a despertar o interesse das pessoas pelo livro”. (ESTUDANTE D)
“Acaba atraindo muito mais a atenção do leitor e dessa forma ele não recebe <i>spoilers</i> [divulgação prévia do conteúdo de determinado livro] quando procuram resenhas e tudo mais”. (ESTUDANTE E)
“Conseguem proporcionar a mesma emoção que uma pessoa sente em um trailer de filme cinematográfico”. (ESTUDANTE F)
“Para dar interesse em algum livro”. (ESTUDANTE H)
“Chamar a atenção do leitor, fazer com que o leitor entenda a sinopse sem ter que ler [o livro]”. (ESTUDANTE I)
“Muitas pessoas, principalmente, o público infantil, são mais atraídas por estímulos visuais, e por isso os <i>book trailers</i> são um bom atrativo”. (ESTUDANTE J)
“Eles ajudam a aguçar, a curiosidade sobre o livro”. (ESTUDANTE K)
“Importante. Prende mais a atenção do aluno”. (ESTUDANTE L)
“Atrair leitores é essencial, sendo que nem todo mundo para, e lê uma resenha, então os <i>book trailers</i> atraem o público visualmente”. (ESTUDANTE M)
“A informação audiovisual serve para dar uma sinopse [do <i>book trailer</i>] para um novo leitor”. (ESTUDANTE N)
“Atrair pessoas que não tem hábito de ler, pois visualmente o book trailer pode atrair atenção do público e levá-lo a ler”. (ESTUDANTE O)

Fonte: o autor (2018).

Segundo Sousa (2017), é possível que no processo de criação dos *book trailers* os estudantes possam ir além de uma experiência de adaptação de um livro, mas que se converta em aprendizado. Nesse sentido, a aproximação do leitor com à leitura de determinado livro torna-se um processo natural, principalmente, despertando a curiosidade do leitor, por meio da apresentação dos momentos cruciais da história de uma obra. De acordo com esse excerto, os discentes afirmaram:

Estimula o aluno a se interessar mais [pela leitura]. (ESTUDANTE C)

Para dar interesse em algum livro. (ESTUDANTE H)

Chamar a atenção do leitor, fazer com que o leitor entenda a sinopse sem ter que ler [o livro]. (ESTUDANTE I)

Eles ajudam a aguçar, a curiosidade sobre o livro. (ESTUDANTE K)

Importante. Prende mais a atenção do aluno. (ESTUDANTE L)

Essas opiniões corroboram com as pesquisas que intensificam a importância das pessoas se apropriarem das TICs (p. ex. *book trailers*) para: desenvolverem o hábito da leitura (VALERO; MARTÍNEZ; FERNÁNDEZ, 2016) em sala de aula; o desenvolvimento de *book trailers* a partir do trabalho relacionado ao planejamento e criação de produções artísticas entrelaçadas com a leitura de livros clássicos (SANTOS, 2015); e propostas de trabalhos em grupo para a criação de *book trailers* possibilitando novas experiências cognitivas, experiências interpessoais, interesses pela leitura e compreensão das novas tecnologias digitais (MOREIRA; VEIGA, 2015).

Os discentes argumentaram sob diversas observações as vantagens da utilização dos *book trailers* para estimular a leitura em sala de aula. É sabido que essa tecnologia audiovisual ao apresentar uma narrativa literária desenvolve uma trama, juntando: cinema, literatura e tecnologia (MORAES; TREVISAN, 2014; RODRIGUES, 2015). Acerca desses aspectos, os discentes foram incisivos:

É muito mais atrativo, creio que o visual chama mais nossa atenção que a sinopse dos livros. (ESTUDANTE B)

Conseguem proporcionar a mesma emoção que uma pessoa sente em um trailer de filme cinematográfico. (ESTUDANTE F)

Atrair leitores é essencial, sendo que nem todo mundo para, e lê uma resenha, então os book trailers atraem o público visualmente”. (ESTUDANTE M)

A informação audiovisual serve para dar uma sinopse [do book trailer] para um novo leitor. (ESTUDANTE N)

A estética dos *book trailers* é um dos traços marcantes dessa tecnologia, e isso corrobora para chamar atenção dos leitores. Por selecionarem trechos escritos no impresso, os *book trailers* adaptam a linguagem do audiovisual com outras mídias, colocadas em diálogo com outras linguagens – trilha sonora, fotografia, sonoplastia etc. (RODRIGUES, 2015). Destarte, os *book trailers* podem “[...] ser utilizados como ferramentas de sinopse e simplificação do conteúdo de livros por meio da disposição de imagens e sons, de maneira a complementar ou a instigar a leitura do texto impresso da obra” (RODRIGUES, 2015, p. 202). Os aspectos visual, sonoro e imagético são mencionados – como forma de atrair os leitores – pelos discentes:

O uso de som e imagem ajuda bastante a despertar o interesse das pessoas pelo livro. (ESTUDANTE D)

Acaba atraindo muito mais a atenção do leitor e dessa forma ele não recebe spoilers [divulgação prévia do conteúdo de determinado livro] quando procuram resenhas e tudo mais. (ESTUDANTE E)

Atrair pessoas que não tem hábito de ler, pois visualmente o book trailer pode atrair atenção do público e levá-lo a ler. (ESTUDANTE O)

Muitas pessoas, principalmente, o público infantil, são mais atraídas por estímulos visuais, e por isso os book trailers são um bom atrativo. (ESTUDANTE J)

O excerto do ESTUDANTE J corrobora com as pesquisas internacionais ao identificarem que os leitores juvenis e infantis estão inseridos na rede digital, desse modo, os *book trailers* atuam como estratégias destinadas a promoção da leitura pedagógica para esse público (TABERNERO-SALA, 2013, 2016; LLUCH; TABERNERO-SALA; CALVO-VALIOS, 2015; ROVIRA-COLLADO, 2017).

Do ponto de vista educacional, concordamos com os autores que os *book trailers* auxiliam em novas formas de pensar a leitura e a escrita em sala de aula, além de potencializar a promoção de livro infanto-juvenis no desenvolvimento literário e comunicativo (IBARRA-RIUS; BALLESTER-ROCA, 2016).

5.3 Terceira oficina pedagógica: “My Book Trailers”

Em relação aos quatro discentes que concordaram em participar da produção dos *book trailers*, decidimos que a terceira oficina pedagógica seria realizada no dia 17 de maio de 2018. Esta data foi suficiente para que todos – dois grupos – realizassem a leitura completa dos livros escolhidos. Além disso, foram firmados os seguintes objetivos para a próxima oficina: (i) discussão com cada grupo acerca do livro escolhido, da história, dos personagens, da sinopse, da importância para a atualidade etc.; e (ii) discussão com cada grupo acerca da elaboração do roteiro, das imagens, do *software* de vídeo, das cores, da trilha sonora, e das citações do livro para a criação dos *book trailers* etc.

De modo mais detalhado, enviamos por meio de *e-mail* – antes da terceira oficina pedagógica –, aos discentes, a metodologia e/ou processo de produção dos *book trailers* (cf. LIMA, 2016) a ser executado na terceira oficina pedagógica; conforme descrito abaixo:

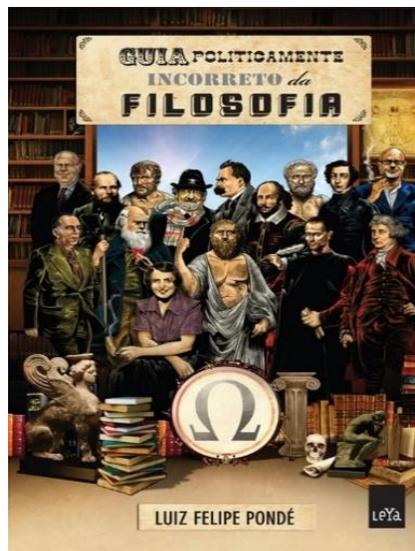
1. Primeiro, concluir a leitura dos livros, pois torna-se necessário compreender a história e o ponto de clímax da obra, além de identificar outras partes do livro que possam instigar o leitor à leitura;
2. Segundo, iniciar o planejamento do roteiro de produção do *book trailer*. Considerando: o público-alvo e a finalidade do texto na intenção de convencer e cativar o leitor do *book trailer* para que ele leia o livro;
3. Terceiro, pesquisar imagens, músicas, sons, efeitos, tempo, cores e citações que foquem no objetivo central da produção do *book trailer*;

4. Quarto, criar o *book trailer* no *software* de edição de vídeo de escolha dos discentes, atentando para não colocar todos os trechos da história do livro, pois é necessário que o leitor (estudante) busque os trechos na própria leitura do livro;
5. Ao final, se atentar para as normas ortográficas e gramaticais, além de colocar a capa do livro, nome do IFPE – Campus Olinda e o nome dos autores (discentes) que produziram o *book trailer*.

Na terceira oficina pedagógica, intitulada “My Book Trailers”, realizada no dia 17 de maio de 2018, os grupos escolheram o livro que iriam trabalhar para a elaboração dos *book trailers*. O Grupo A foi composto por dois discentes do gênero masculino, intitulados de ESTUDANTE F1 e ESTUDANTE F2; o Grupo B foi composto por um discente do gênero masculino e outra do gênero feminino, intitulados de ESTUDANTE AF1 e ESTUDANTE AF2.

O Grupo A escolheu o livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”, de Luiz Felipe Pondé, Editora Leya, 2012, p. 230. Gênero literário – Filosofia¹⁸ (FIGURA 7). Para facilitar a denominação do Grupo A, intitulamos de “Grupo Filosofia”.

FIGURA 7 – Capa do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”.

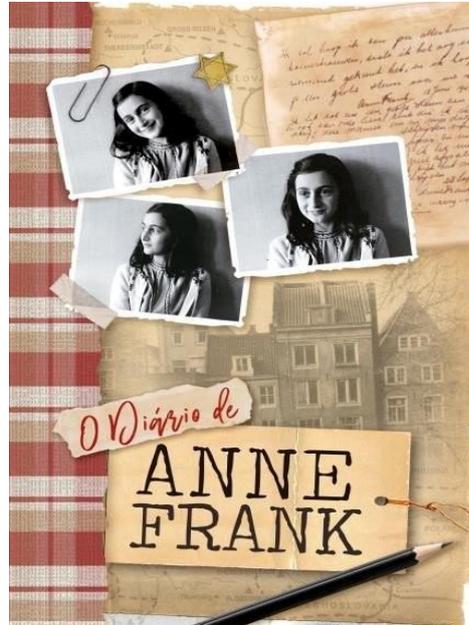


Fonte: Leya (2018).

¹⁸ **Sinopse:** No terceiro livro da coleção “Politicamente Incorreto”, o filósofo Luiz Felipe Pondé desbrava, com a ironia costumeira, a história do politicamente correto através do pensamento de grandes filósofos, como Nietzsche, Darwin e o escritor Nelson Rodrigues, entre muitos outros. Guia politicamente incorreto da filosofia não é um livro sobre a história da filosofia, mas sim um ensaio sobre a filosofia do cotidiano. Dividido por temas, a obra aborda assuntos como capitalismo, religião, mulheres, instintos humanos, preconceito, felicidade e covardia. Para os defensores do politicamente correto, tudo é justificado dizendo que você é pobre, gay, negro, índio, ou seja, algumas das vítimas sociais do mundo contemporâneo. Não se trata de dizer que não há sofrimento na história de tais grupos, mas sim dos exageros do politicamente correto em querer fazer deles os proprietários do monopólio do sofrimento e da capacidade de salvar o mundo. O mundo não tem salvação! Disponível em: <http://leya.com.br/guia-politicamente-incorreto-da-filosofia/>. Acesso em: 04 maio 2018.

O Grupo B escolheu o livro “O Diário de Anne Frank”, de Anne Frank, Editora Principis, 2017, p. 224. Gênero literário – História/Autobiografia¹⁹ (FIGURA 8). Sendo assim, denominamos o Grupo B, de “Grupo Anne Frank”.

FIGURA 8 – Capa do livro “O Diário de Anne Frank”.



Fonte: AnneFrank.Org (2018).

Apesar de estarem em curso de nível técnico subsequente com foco no mercado de trabalho, os discentes optaram em escolher livros paradigmáticos da área de formação geral – Filosofia e História – e, não de formação profissional e/ou específica. Em tese, ambas as disciplinas estão alocadas numa perspectiva de formação humana do sujeito (RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2005). Essa observação é relevante, pois os discentes podem ler essas obras e desenvolver um pensamento crítico e questionador, como sujeito histórico, político e social. Enfatizamos que a escolha do gênero literário se deu de comum acordo entre cada grupo.

¹⁹ **Sinopse:** Anne Frank é uma menina judia que, durante a Segunda Guerra Mundial, teve que se esconder para se escapar dos nazistas. Juntamente com mais sete outras pessoas, ela esconde-se no Anexo Secreto, localizado no canal Prinsengracht, nº 263, em Amsterdã. Depois de pouco mais de 2 anos escondidos, eles são descobertos e enviados para campos de concentração. O pai de Anne, Otto Frank, é o único das oito pessoas que sobrevive. Depois da sua morte, Anne torna-se famosa no mundo inteiro por causa do diário que escreveu quando ainda estava escondida. Disponível em: <http://www.annefrank.org/pt/Anne-Frank/O-resumo-da-historia/>. Acesso em: 04 maio 2018.

5.3.1 Análise das entrevistas

As entrevistas com os grupos foram gravadas e, posteriormente, transcritas para o texto. Após as entrevistas, os grupos iniciaram a produção dos *book trailers*. Inicialmente entrevistamos os discentes do **Grupo Anne Frank** (APÊNDICE F).

Pesquisador: Quais foram às impressões do grupo acerca do livro “O Diário de Anne Frank”?

Achei o livro muito importante. Além, de ser uma história [...] foi um relato sobre a Segunda Guerra mundial narrado por uma garota, uma adolescente, ainda. O clímax do livro está Anne Frank está presa em um “quartinho” com a família. Nessa moradia, ela e a família ficam presas e com medo da polícia secreta nazista Gestapo, caso, eles os encontrassem. Nesse galpão, Anne Frank e a família passaram por situações constrangedoras. (ESTUDANTE AF1)

O livro é muito importante, pois apresenta os relatos de uma adolescente em plena Segunda Guerra Mundial. [...] Confesso!, tenho dificuldades de ler um livro inteiro. (ESTUDANTE AF2)

Nessa pergunta, identificamos que o primeiro entrevistado apresenta um breve relato da leitura do livro, assim como do contexto histórico e político da época. A segunda entrevistada sintetiza a leitura do livro, em poucas palavras. Além disso, o que nos chama atenção é que a discente possui dificuldades de leitura, principalmente, na leitura de “um livro inteiro”. Diante desse relato, é provável que a estudante – durante a sua trajetória escolar – tenha desenvolvido as suas leituras de modo utilitário (SILVA; BOTTENTUIT JR., 2017), ou seja, é a leitura compreendida para atingir um fim específico e limitado (concurso, prova, trabalhos) – ler para quê? Em outras palavras, os jovens estudantes “[...] consideram a leitura como uma atividade penosa. Portanto, é papel fundamental [...] cativar o jovem a descobrir o significado da leitura” (FERREIRA; BERSSANETTE, 2014, p. 8).

Pesquisador: Sendo assim, ESTUDANTE AF2, o que te motivou a participar das oficinas pedagógicas de leitura e produção de *book trailers*?

Não sou leitora. Mas o que me motivou foi trabalhar com edição de vídeo. Acho muito legal. (ESTUDANTE AF2)

Neste caso, a discente participou das oficinas pedagógicas por causa da sua facilidade em trabalhar com “edição de vídeo”, ou seja, uma disciplina específica do seu Curso Técnico de Computação Gráfica Subsequente. Numa análise holística, percebemos, portanto, que a criação de “estratégias de leituras” é relevante para aproximar o estudante do universo literário. Por exemplo: flexibilizar a leitura para conduzir os discentes a encontrarem leituras relevantes (CHARTIER, 1998); integrar e incluir as TICs no espaço pedagógico (RUFINO, 2017; DEORNELAS, 2014); dialogar e criar vínculos afetivos, por meio da leitura – entre o professor

e estudante (HIGA, 2007) etc., são alternativas para compreender – os gostos, preferências, qualidades – o discente e aproximá-lo da leitura.

Pesquisador: O livro escolhido pelo grupo – para a produção do *trailer* – é do gênero História/Autobiografia, porém, por que não escolheram um livro relacionado à área técnica de Computação Gráfica?

Eu gosto do tema de ficção, ficção científica e comédia. Busco ler as sinopses dos livros, e, se eu gostar, procuro lê-lo, seja qual for o tema. (ESTUDANTE AF1)

Por ser baseado em fatos reais, o livro é interessante para ler. (ESTUDANTE AF2)

Na fala dos entrevistados, identificamos que tanto o imaginário como a realidade dos fatos estão presentes nessa obra. Sendo assim, o sujeito-leitor é um ser “apaixonado” em que por meio da história, constrói o mundo interior e imaginário (PIAZZI, 2017). Além disso, podemos identificar – na fala do ESTUDANTE AF1 – a presença da leitura prazerosa, independentemente, do tipo de tema/gênero literário; destarte, a leitura torna-se um ato complexo, capaz de instigar no indivíduo: a reflexão, a crítica, ao questionamento, ao viver etc. (PINHEIRO, 2016).

Pesquisador: Qual a relevância do livro “O Diário de Anne Frank”, para os dias atuais?

Muito! Primeiro, por ser um fato histórico [Segunda Guerra Mundial]. Segundo, por mostrar um romance narrado sob o olhar de uma garota em plena Segunda Guerra Mundial. Essa obra é importante para os jovens contemporâneos, por ser uma “mistura” de ficção com realidade. (ESTUDANTE AF1)

A opinião do discente indica que a obra apresenta uma análise integral da situação econômica, política, social, e histórica da Alemanha (RAMOS, 2008) e demais países durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, percebemos que a leitura do livro proporcionou ao leitor uma experiência grandiosa, ao proporcionar a análise dos: cenários de guerras, as relações de poder, o êxodo populacional, os romances, etc. (PETIT, 2009).

Pesquisador: Acerca do roteiro de produção do *book trailer*, inicialmente, o grupo poderia opinar a respeito das imagens, tempo, trilha sonora, *software* etc. que serão utilizados?

Usaríamos imagens da Segunda Guerra Mundial, imagens da internet referente ao livro, além da capa do livro “O Diário de Anne Frank”. Em relação à música, devemos utilizá-la, conforme, à época da personagem. Sobre o software utilizaremos o Premier, e dependendo da pesquisa, o book trailer deverá ter 1min de duração, aproximadamente. (ESTUDANTE AF2)

Utilizar imagens em preto e branco para retratar o cenário vivenciado pela personagem [Segunda Guerra Mundial]. E a trilha sonora será em forma de drama, suspense. Serão utilizadas as citações do livro, além da opinião de outras pessoas acerca do livro. (ESTUDANTE AF1)

A contextualização histórica do livro (as imagens da Segunda Guerra Mundial, o cenário em preto e branco, a música drama/suspense) está retratada pelos discentes, corroborando com

a literatura estudada – em que o foco principal da construção do *trailer* do livro é atrair leitores (TABERNERO-SALA, 2013, 2016), promover a leitura e estabelecer novas formas de interação e compartilhamento do conhecimento (TABERNERO-SALA, 2013, 2016; AZEVEDO; SASTRE; BALÇA, 2016). Em suma, indo além de uma experiência de adaptação de um livro, mas convertendo-se em aprendizado (SOUSA, 2017).

Pesquisador: Transformar o livro “O Diário de Anne Frank”, em *book trailer*, estimularia outros discentes – de outras turmas e cursos – do IFPE-Olinda à lerem?

Estimularia sobre a questão da história. Porque, quem não gosta [de história], poderia ver essa parte do livro [trailer], e se interessar [pela leitura]. (ESTUDANTE AF1)

De acordo com o entrevistado, sim. Um dos objetivos do *book trailer* é estimular a leitura de uma determinada obra, por meio de recursos audiovisuais. Ao assemelhar-se ao *trailer* de cinema, o *book trailer* pode sintetizar visualmente uma história por meio de imagens, trilhas sonoras, animações etc., em tese, promovendo livros e motivando os leitores potenciais e relutantes à lerem, no caso, os discentes (FIGUEIREDO, 2017; SILVA, 2009).

Pesquisador: Na opinião do grupo, esse *book trailer* poderia ser utilizado – assistido – em turmas do ensino fundamental, médio e superior para estimular à leitura em sala de aula?

Acho que poderia ser utilizado nas turmas de Ensino Fundamental II, a partir do 6º ano. Além do ensino médio, técnico e superior. (ESTUDANTE AF2)

Ensino Fundamental II, médio, técnico e superior. (ESTUDANTE AF1)

Os entrevistados indicaram que o *book trailer* – “O Diário de Anne Frank” – pode ser utilizado nas turmas de Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Técnico e Ensino Superior. Em relação a essas turmas, os entrevistados consideraram a faixa etária do público-alvo, além do conteúdo da obra, sendo assim, não permitindo a utilização do *trailer* da obra no Ensino Infantil, Alfabetização e Ensino Fundamental I. De modo geral, a literatura apresenta diversos estudos sobre *book trailers* aplicados no Ensino Infantil (IBARRA-RIUS; BALLESTER-ROCA, 2016; TABERNERO-SALA; CALVO-VALIOS, 2016) e Ensino Médio (TIMPONI, 2014; LIMA, 2016), ou seja, utilizar essa estratégia pedagógica nas fases iniciais de Ensino poderá oferecer resultados relevantes para a leitura dos discentes.

Pesquisador: Ao analisar as respostas do questionário da turma de Computação Gráfica, identifiquei que os discentes, em geral, não possuem o hábito da leitura. Sendo assim, quais seriam as possíveis soluções e/ou alternativas que o grupo poderia sugerir para os discentes do IFPE-Olinda pudessem desenvolver esse hábito?

Ter incentivos seria interessante, pois as pessoas não têm o costume [de ler]. O Instituto deveria trazer algo mais inovador para estimular as pessoas que não se interessam a ler, por exemplo: tecnologias. (ESTUDANTE AF1)

Diversas pesquisas inferem que a tecnologia é um auxílio essencial para o estímulo à leitura (MONTEAGUDO, 2015; RUFINO, 2017; DEORNELAS, 2014; ANDRADE, 2016; TAVARES, 2015; LLUCH, 2014; FISCINA, 2014; RODRÍGUEZ, 2012; MOREIRA, 2010). Apesar de o aspecto tecnológico estar presente na fala do entrevistado, outros autores afirmam que as leituras dos textos literários (no meio digital) não podem ser utilizadas superficialmente, senão, a riqueza da leitura não é explorada em sua “totalidade” – histórica, política e social (BARACHO *et al.*, 2006; RAMOS, 2008; SILVA, 2012b; ARAÚJO; SILVA, 2015).

Pesquisador: Como a biblioteca do IFPE-Olinda poderia auxiliar nessa questão?²⁰

A biblioteca, internamente, teria que mudar, pois gostaria de ter mais liberdade para escolher os livros. Como não tem esquema de segurança, não posso entrar lá [na biblioteca], a não ser que esteja sem bolsa, dentre outras coisas. Poder circular [na biblioteca] para procurar um livro, – sem precisar conferir por lista –, além de mais cabines para à leitura. (ESTUDANTE AF1)

A situação relatada pelo entrevistado é distinta da experiência da Biblioteca do Instituto Federal do Paraná. De acordo com os autores do estudo, o projeto “Biblioteca Viva: entre na roda e debata na rede”, promoveu várias ações com os discentes do Instituto Federal, por exemplo: rodas de leitura, divulgação de obras, apresentação de vídeos sobre a leitura, comentários de discentes e docentes sobre seus livros de preferência, indicações de obras etc. Foram criados grupos de discussão no *Facebook* e rodas de leitura em sala de aula para a melhoria da expressão oral, escrita e leitora. Após essas ações, o número de empréstimos de livros – na biblioteca – aumentou, e os professores com os estudantes utilizam o espaço para atividades de leitura e pesquisa (FERREIRA; BERSSANETTE, 2014).

Eu fui à biblioteca, mas não li o livro e acumulei dívidas. O Campus Olinda poderia ter divulgações [de livros] mais “atraentes” porque, às vezes, [os murais] tem uma lista de livros “sem graça”. Particularmente, sou desinteressada e não gosto de ler, principalmente, quando não se tem algo que me chame atenção. [Os murais] ali, tem até umas artes “melhorzinhas”, mas só é texto. A biblioteca, internamente, é muito boa, porém se [o mural] tivesse livros com capas e sinopses melhores, eu poderia ler e se gostasse, iria [à biblioteca]. (ESTUDANTE AF2)

Na fala da entrevistada identificamos que a “divulgação” de livros é um dos empecilhos para a melhoria do hábito da leitura dos estudantes. Nesse quesito, os *book trailers* poderiam ser utilizados pelas bibliotecas, de modo a divulgar seus acervos e estabelecer novas formas de comunicação e socialização com seu público-leitor (SANTOS; NUNES, 2013). É possível que

²⁰ A pesquisa foi finalizada em 01 de fevereiro de 2019. Sendo assim, quanto às questões de infraestrutura da biblioteca do IFPE – Campus Olinda, esta localizava-se de forma provisória numa escola municipal, por ser um Campus de Expansão III do IFPE, não tendo uma sede própria. No entanto, a partir do dia 08 de abril de 2019, o IFPE – Campus Olinda começou a funcionar em uma nova sede, com nova infraestrutura.

esta alternativa auxiliasse na divulgação tanto de obras – do acervo – antigas da biblioteca como de novas obras, desse modo, poderia motivar os discentes “desinteressados” pela leitura.

Pesquisador: A experiência de ler o livro “O Diário de Anne Frank”, e produzir o *book trailer* poderá auxiliá-los no hábito da leitura?

Eu tinha criado, mais ou menos, na 8ª Série do Ensino Fundamental, o hábito de ler. Lia, uns dez livros ao ano. Eu tinha esse hábito, mas quando entrei no Ensino Médio fui deixando. Então, quando você [o pesquisador] apresentou essa proposta – das oficinas pedagógicas para a criação dos book trailers –, aí voltou meu interesse à leitura. Agora estou lendo livro... Até os livros do metrô por meio da “Leitura nos Trilhos”; também fiz um cartão, recentemente, que mesmo quando acabar [o vínculo] com o IFPE e não tiver mais acesso a biblioteca, terei acesso à biblioteca do metrô. Continuando, assim, às leituras. (ESTUDANTE AF1)

Prefiro a leitura do livro físico, mas já tentei ler o virtual. Eu começo a ler, mas se aquela parte está “chata” [do livro], paro, desisto. Eu só li, um livro, ou dois na minha vida. Um, “Os Miseráveis”, de Victor Hugo; e outro, “Os Olhos Verdes”, [de Pedro Bandeira] achei muito bom. Se, li outro livro paradidático, foi para passar [na prova]. Ninguém lia tudo, só lia a sinopse. (ESTUDANTE AF2)

O último excerto da ESTUDANTE AF2 e do ESTUDANTE AF1 nos faz refletir acerca do caráter conteudístico (VARGAS, 2015; FREIRE, 2011; LEMA, 2011) e utilitário da educação brasileira (CARVALHO, 2013; SILVA; BOTTENTUIT JR., 2017), especificamente no ensino médio, acerca da leitura. O estudar para “passar” no vestibular, ou estudar para ser aprovado numa disciplina, ou ser aprovado de ano – todos esses traços permeiam o “imaginário” do discente e, na maioria das vezes, o sujeito se forma nessa concepção pragmática e utilitarista da educação.

No segundo momento, entrevistamos o **Grupo Filosofia** acerca da produção do *trailer* do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia” (APÊNDICE G).

Pesquisador: Quais foram as impressões do grupo acerca do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”?

O livro trouxe, para mim, um conhecimento – que eu já tinha – sobre o politicamente correto. O conteúdo abordado pelo autor do livro não é representado como uma “coisa” boa, pois a partir do momento que você potencializa essa “coisa” [o politicamente correto] acaba prejudicando a sociedade em vez de beneficiá-la. O clímax da obra é quando o autor – no terceiro capítulo do livro – expressa a forma que o politicamente correto atinge negativamente o pensamento de todo mundo. Por não ser uma “coisa” boa, o politicamente correto torna-se “faca de dois gumes”, e se você não mediar isso, vai acabar prejudicando a sua essência, o seu caráter e a sua forma de se posicionar e opinar perante as coisas. (ESTUDANTE F1)

O livro é ótimo, pois trata do politicamente correto como algo chato, ou mentiroso e, mostra como funcionava os valores humanos antigamente, e como funciona atualmente. (ESTUDANTE F2)

Na fala do ESTUDANTE F2 visualizarmos a concepção do sujeito-leitor crítico (RAMOS, 2008), pois o discente estabelece conexões entre o texto e o contexto, em que enfatiza

que o livro aborda os “valores humanos antigamente, e como funciona atualmente”. Ou seja, diferencia situações, comportamentos e valores de épocas passadas com a época atual.

Pesquisador: O que motivou a participação do grupo nas oficinas pedagógicas – produção dos *book trailers* –, mesmo não estando vinculada à atividade escolar?

O processo de produção desse book trailer vai ser muito importante porque os leitores vão poder ter o conhecimento de um livro que traz um assunto atual [politicamente correto]. Principalmente, porque o livro traz a opinião de uma pessoa que tem conhecimento sobre um assunto e, desse modo, desenvolveremos uma ideia bem legal. (ESTUDANTE F1)

A motivação veio do amor pela leitura e também da vontade de aprender nas oficinas pedagógicas, além de melhorar nossos conceitos sobre livros. (ESTUDANTE F2)

O primeiro entrevistado ressalta a relevância da obra literária para o “conhecimento” dos leitores; na fala do segundo discente, o “amor pela leitura” juntamente com a motivação de aprender nas oficinas pedagógicas, permite que o discente desenvolva o seu prazer pela literatura (PINHEIRO, 2016; PIAZZI, 2017; GUIDA, 2012; VARGAS LLOSA, 2013), além de obter maior autonomia na busca de novas informações e novos livros (MONTEAGUDO, 2015). Desse modo, a motivação para participar das oficinas pedagógicas está restrita à importância da obra literária, ou seja, quando o livro e o tema são relevantes para o discente (o leitor), assim como a leitura torna-se uma atividade prazerosa, de lazer, em que o leitor visa conhecer profundamente o universo literário.

Pesquisador: O livro escolhido pelo grupo – para a produção do *trailer* – é do gênero Filosofia, porém por que não escolheram um livro relacionado à área técnica de Computação Gráfica?

O livro foi escolhido pelo colega de sala [ESTUDANTE F2] que faz a dupla comigo. Eu havia escolhido outro, porém não me arrependi da escolha, afinal, o livro é muito bom. (ESTUDANTE F1)

Outros livros eram bons também, mas este chamou atenção por causa da sinopse, das ilustrações e dos argumentos criados pelo autor. O livro possui características da sociedade antiga e atual. Mostra a realidade egocêntrica humana [...]. (ESTUDANTE F2)

Podemos identificar que o aspecto “visual” presente no livro escolhido pelo grupo se sobressaiu. As ilustrações podem auxiliar os discentes na construção dos *book trailers*, pois essa estratégia pedagógica pode ser utilizada para simplificar o conteúdo de livros por meio da inserção de imagens e sons na intenção de incentivar a leitura (RODRIGUES, 2015). Além desse traço, os discentes enfatizam que os argumentos do autor e a sinopse da obra foram relevantes para escolha do livro, gênero Filosofia. “*O livro possui características da sociedade antiga e atual*”, nessa fala o entrevistado relaciona o texto e o contexto, compara as épocas passada e moderna, sendo assim, esse movimento dialético torna-se o primeiro passo para a construção do sujeito-leitor crítico (FREIRE, 2011; RAMOS, 2008). Ao mesmo tempo,

identificamos que apesar de estarem estudando num curso técnico, os discentes preferiram a leitura de um livro paradidático de Filosofia; essa escolha sinaliza que a introdução de outros livros – formação geral – pelos docentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente poderão ser utilizados pelos discentes, de modo, a incentivar a leitura destes.

Pesquisador: Qual a relevância do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”, para os dias atuais?

O livro foca nas questões da sociedade. Hoje, no Brasil, o cenário que vivemos tem muita divergência de pensamento [político]. Por exemplo: ser de esquerda ou ser de direita, ou de todos lados possíveis. O autor traz uma visão central sobre isso, e não se posiciona nem de um lado nem do outro. Independente do posicionamento do leitor [direita ou esquerda], ele consegue interpretar [o livro] de uma maneira bem legal, e vai expandindo o conhecimento sobre o assunto [politicamente correto]. (ESTUDANTE F1)

O livro nos mostra a visão do autor sobre uma sociedade politicamente incorreta, mostra os pensamentos de grandes filósofos da história. O livro faz uma analogia entre a sociedade antiga e a moderna. O livro possui críticas importantes [...], formando um conjunto de ideias relevantes para a situação política. (ESTUDANTE F2)

A concepção omnilateral possibilita que o sujeito-leitor seja formado numa perspectiva questionadora e autônoma. As opiniões dos entrevistados estão relacionadas a essa formação, pois os discentes argumentam que no livro há: discussões referentes ao pensamento político de direita e de esquerda, no Brasil; uma análise da sociedade com base nos grandes filósofos da história; diferenças entre a sociedade antiga (medieval) e a moderna. Ao apresentarem uma visão problematizadora da realidade, os discentes identificaram que a “sociedade politicamente correta” possui múltiplas dimensões – político, histórico, econômico – e interpretações, sendo compreendida, em sua totalidade (RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2005).

Pesquisador: Acerca do roteiro de produção do *book trailer*, inicialmente, o grupo poderia opinar a respeito das imagens, tempo, trilha sonora, *software* etc. que serão utilizados?

Na hora de roteirizar esse book trailer [...] a gente vai utilizar, tipo, parte das ilustrações que já estão contidas nesse livro. Porque elas são charges [...] que foram realmente criadas para esse livro. Então, pode ser uma aposta boa utilizá-las, além de uma trilha sonora que se encaixe a com as charges. Como a história desse livro traz um tema mais real [a presença do politicamente correto no cotidiano] vamos colocar uma trilha sonora que envolvesse a pessoa que estivesse assistindo o vídeo; como o assunto já é muito “pesado” para ser absorvido devemos utilizar uma trilha mais amena, mais tranquila. Em relação ao livro, ele não é tão extenso, sendo assim, o vídeo pode ficar em 1min à 1min30s. Em relação ao software, pensamos em utilizar o iMovie do iMac que temos um acesso maior aqui [no IFPE-Olinda], mas, posteriormente, como terei o acesso principal da edição desse vídeo “apostarei” no software Adobe Premier - tem uma possibilidade muito maior de editar [...]. (ESTUDANTE F1)

Serão utilizados: programa de edição, fotos, trilha sonora e efeitos para dar uma sensação boa sobre o livro [...]. (ESTUDANTE F2)

Nessa questão, os entrevistados argumentaram que vão utilizar as imagens do próprio livro para a construção do *trailer*. Na bibliografia analisada, o *book trailer* é uma estratégia pedagógica que apresenta personagens, histórias, imagens, trilhas sonoras e trechos de um livro que são reproduzidos em audiovisual (MORAES; TREVISAN, 2014; RODRIGUES, 2015). De modo geral, o roteiro necessita ser construído eficazmente, conforme os discentes sintetizaram, pois, a narrativa presente no *book trailer*, consta: o tempo, o som, a ambientação da história e os personagens, destarte, todos esses fatores necessitam estar integrados para que os potenciais leitores – infantil, juvenil ou adulto – sejam atraídos a ler o livro por meio do *book trailer* (TABERNERO-SALA, 2013, 2016). É ao longo desse processo de produção de *book trailers* que a omnilateralidade pedagógica vai sendo oportunizada na medida em que o estudante segue o curso da sua motivação e transita em múltiplas áreas de conhecimento para desenvolver esta atividade. Nesse sentido, o processo de criação de *book trailers* pode promover experiências prazerosas na construção da aprendizagem.

Pesquisador: Ao analisar as respostas do questionário da turma de Computação Gráfica, identifiquei que os discentes, em geral, não possuem o hábito da leitura. Sendo assim, quais seriam as possíveis soluções e/ou alternativas que o grupo poderia sugerir para os discentes do IFPE-Olinda pudessem desenvolver esse hábito?

Dispomos de um espaço bem legal aqui no IFPE-Olinda, no pátio. De certa forma, eu acharia legal – pelo menos uma vez no mês – trazer algumas estantes e colocar, por exemplo, os livros em destaque no pátio. O ser humano é atraído visualmente pelas coisas, pelo colorido, pela forma. Tipo, o “livro é bom” e consegue instigar o pensamento das pessoas. Se colocassem de forma mais exposta [os livros] ao invés de ter uma biblioteca “escondidinha” no fundo do Campus seria muito bom. (ESTUDANTE F1)

Criar um trailer de livro para melhor entendimento da sinopse, para que os alunos não se sintam entediados. Incentivo por parte dos professores, incentivo da biblioteca [do IFPE-Olinda] e pôsteres sobre livros para chamar atenção dos alunos. (ESTUDANTE F2)

As opiniões dos discentes corroboram para a construção de uma leitura prazerosa, recreativa (RAMOS, 2015) no IFPE-Olinda. Em primeiro lugar, o aspecto visual não está restrito aos *book trailers*, mas à exposição de livros no pátio da instituição de ensino, como forma de auxiliar os jovens na leitura. O ver, o sentir, o imaginar, podem ter implicações emocionais antes, durante e após a leitura; nesse sentido, o potencial leitor que visualizar os livros pode ser estimulado a lê-los, e é de suma importância que estabeleça conexões com o que lê. Identificar-se com um tema, um personagem, uma história ou sentimentos – por exemplo – pode provocar imediatamente uma leitura, além da perspectiva cognitiva, e, sim, transformadora do sujeito-leitor (CATALÁN, 2016). Em segundo lugar, o ESTUDANTE F2 advoga que a construção do *trailer* de livro pode auxiliar a compreensão da sinopse da obra,

além disso há necessidade dos agentes educacionais (p. ex. docentes, bibliotecários, coordenação etc.) incentivarem a leitura dos discentes do IFPE-Olinda. Nessa perspectiva, a bibliografia estrangeira corrobora com essa assertiva ao sinalizar que várias ações podem ser desenvolvidas para a formação integral do estudante – acerca da leitura –, por exemplo: (i) construção de uma biblioteca para fomentar clubes de leitura entre os estudantes; (ii) incentivar os estudantes na participação de concursos de redação e oratória; e, (iii) exposição de projetos dos estudantes para o fortalecimento das capacidades orais e escritas capacidades orais e escritas (LEMA, 2011). Em tese: as ações da instituição educacional, as opiniões e sugestões dos discentes podem oferecer novas possibilidades para incentivar a leitura no âmbito escolar.

Pesquisador: Sendo assim, como a biblioteca do IFPE-Campus Olinda poderia auxiliar na leitura dos discentes?

Na biblioteca, internamente, o que falta é o acesso a computadores; a internet e a tecnologia devem estar em todos os lugares. A biblioteca tem uma estrutura muito boa, pelo fato de ter cabines específicas para a leitura. Se tivesse um computador em cada uma delas [nas cabines de leitura], eu acho que as pessoas estariam mais instigadas a ir até lá [biblioteca]. (ESTUDANTE F1)

A biblioteca possui um papel relevante para estimular a leitura dos discentes. Em relação aos argumentos do ESTUDANTE F1, identificamos que a utilização da tecnologia é fundamental para atrair novos discentes à leitura, além de oferecer novos instrumentos leitores, como: *tablets*, *notebooks*, *smartphones*, leitores digitais (RAMOS, 2015; MONTEAGUDO, 2015; FERREIRA; BERSSANETTE, 2014; RETRATOS DA LEITURA, 2016; DEORNELAS, 2014; ANDRADE, 2016, LLUCH, 2014). A utilização da *internet* – presença do computador – na biblioteca faz com que os discentes troquem conhecimentos, estabeleçam relações interpessoais, etc.; em suma: a biblioteca é um espaço de socialização e juntamente com a tecnologia pode criar espaços para à leitura presencial (individual ou grupal), como à leitura compartilhada – em rede (LIU, 2009; AAMODT, 2009).

As atendentes da biblioteca poderiam ir nas salas de aula e mostrar livros novos, e uma sinopse do livro para o aluno entender melhor. O IFPE-Olinda poderia selecionar uma data para a criação de um evento literário [...] com apresentações de livros e book trailers. (ESTUDANTE F2)

Nesse quesito, os *book trailers* podem ser utilizados pelas bibliotecas, de modo a divulgar seus acervos e estabelecer novas formas de comunicação e socialização com seu público-leitor (SANTOS; NUNES, 2013). Por exemplo, na Austrália, eventos literários apresentam programas de competição de *book trailers*, onde se avalia o impacto da tecnologia na leitura dos estudantes por meio de uma competição de *book trailers* (HENRY; LAGOS; BERNDT, 2012). A sugestão do ESTUDANTE F2 para a realização de eventos literários, apresentações de novos livros e *book trailers* são iniciativas interessantes que oportunizam a

construção de relacionamentos, encoraja a criatividade e estabelece uma interação entre tecnologia, recursos interativos e leitura na comunidade escolar (ELLIS, 2010).

Pesquisador: Na opinião do grupo, esse *book trailer* poderia ser utilizado – assistido – em turmas do ensino fundamental, médio e superior para estimular à leitura em sala de aula?

Se tratando desse livro, especificamente, pelo assunto que ele trata [politicamente correto], chamaria mais atenção para as pessoas que estão em processo de desenvolvimento da sua capacidade de conhecimento, mas não crianças [educação infantil]. Poderia ser utilizado nas turmas do 2º e 3º ano do ensino médio, além dos universitários. (ESTUDANTE F1)

O discente ESTUDANTE F1 alerta que devido ao assunto do livro, o *book trailer* poderia ser utilizado em turmas do Ensino Médio (TIMPONI, 2014; LIMA, 2016), além do Ensino Superior. Acerca dessa informação salientamos que a utilização dos *trailers* de livros pode ser utilizada com discentes do IFPE, que possui diversas turmas de Ensino Técnico, Superior e Médio Integrado.

Pesquisador: Transformar o livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”, em *book trailer*, estimularia outros discentes – de outras turmas e cursos – do IFPE-Olinda à lerem?

Sim. O livro [físico] continua sendo a forma mais “sustenta” de você adquirir conhecimento. Pela tecnologia estar tão integrada – ao mesmo tempo – as pessoas [...] continuam tendo o hábito da leitura [...], mas com coisas que não acrescentam [conhecimento] de forma alguma, por exemplo: redes sociais. [...] potencializar a ideia que você só precise, ou tenha necessidade de buscar conhecimento aumentará a sua capacidade de pensar; e, não algo passageiro, como uma rede social ou um blog que não seja formativo. (ESTUDANTE F1)

Sim, o book trailer apresenta poucas informações do livro e faria com que os alunos entendessem e fossem em busca do livro. (ESTUDANTE F2)

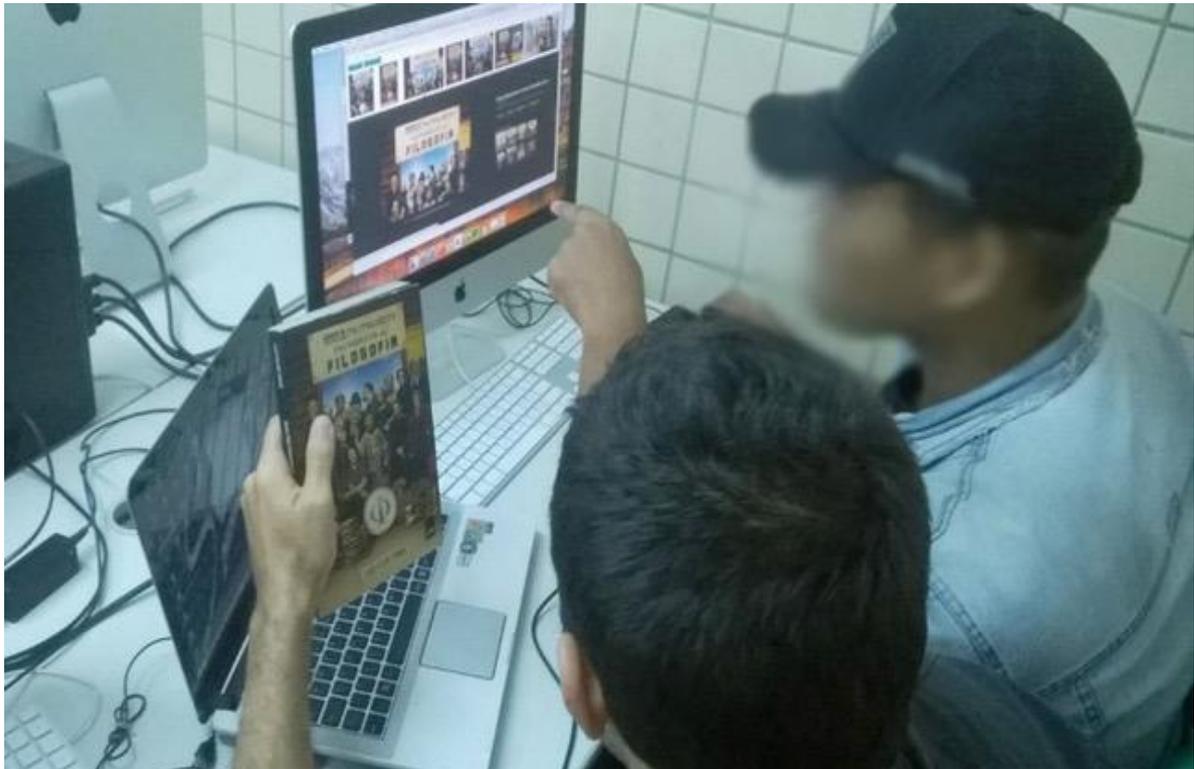
O ESTUDANTE F1 enfatiza a leitura – do livro – como fonte de conhecimento. E, ao mesmo tempo, afirma que as pessoas “continuam tendo o hábito da leitura”, por meio das redes sociais ou *blogs*. Sinteticamente, a experiência em produzir os *book trailers* poderia ser uma alternativa para que outros discentes do IFPE-Olinda pudessem ler essa obra, além de outras; pois, a literatura juntamente com a tecnologia pode “chamar a atenção” dos discentes, e, desse modo, a democratização dos *book trailers* como estratégia pedagógica pode auxiliar tantos os discentes como a instituição educacional a promoverem um ambiente leitor.

Após as entrevistas, de modo dialógico e, não transmissível, estabelecemos conexões com os pesquisados, por meio das discussões grupais e trocas de opiniões acerca do livro, da produção audiovisual dos *book trailers* e da leitura em geral. Em suma: foi realizado um acompanhamento e avaliação dos grupos na produção dos *book trailers* (FIGURAS 9 e 10; FIGURAS 11 e 12). Essa interação – entre pesquisador e pesquisados – promoveu uma condução de pesquisa menos diretiva (SILVA, 2012a), além disso, todos os participantes

estavam focados no ambiente das discussões, sínteses e análises grupais (BACKES *et al.*, 2011). A oficina teve duração de 2h, aproximadamente – durante o horário da aula.

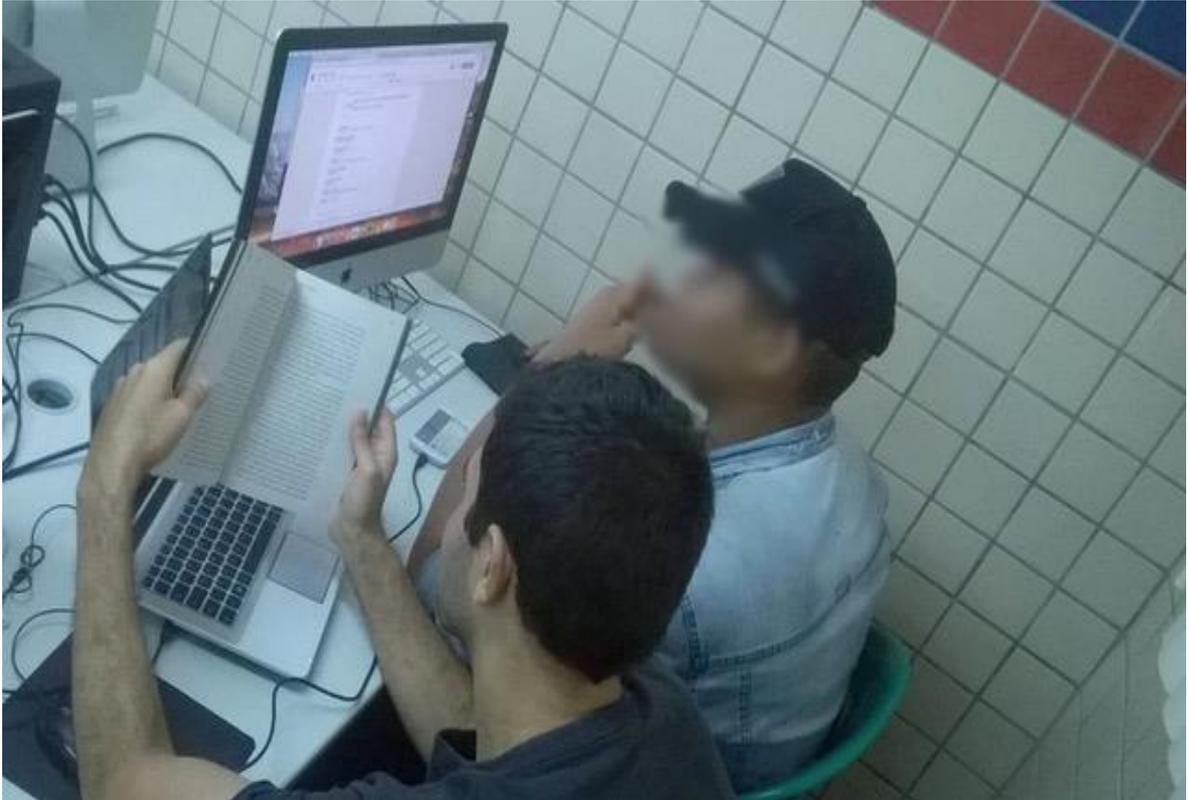
Quanto a **quarta e última oficina pedagógica**, diante do término do período letivo (2018.1), decidimos juntamente com os discentes, que a melhor data para a apresentação dos *book trailers* seria no dia 31 de julho de 2018. Pois, no mês de junho, os discentes iriam fazer avaliações no IFPE – Campus Olinda, e após essa data tanto eles quanto o Instituto Federal entrariam em recesso acadêmico. Devido a esse empecilho, os grupos, em horário extraclasse, comprometeram-se em enviar – por *e-mail* – os *book trailers* produzidos, além de um relato sobre a participação do grupo nas oficinas pedagógicas. Ao longo desse processo, na condição de pesquisador, acompanhamos os trabalhos, sempre disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que surgiam ao longo do processo de produção dos *book trailers*. Ressaltamos a importância das TICs nesse acompanhamento pedagógico à distância o qual consideramos fundamental para a finalização do produto educacional.

FIGURA 9 – Grupo Filosofia – desenvolvendo o roteiro de produção do *book trailer* “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”.



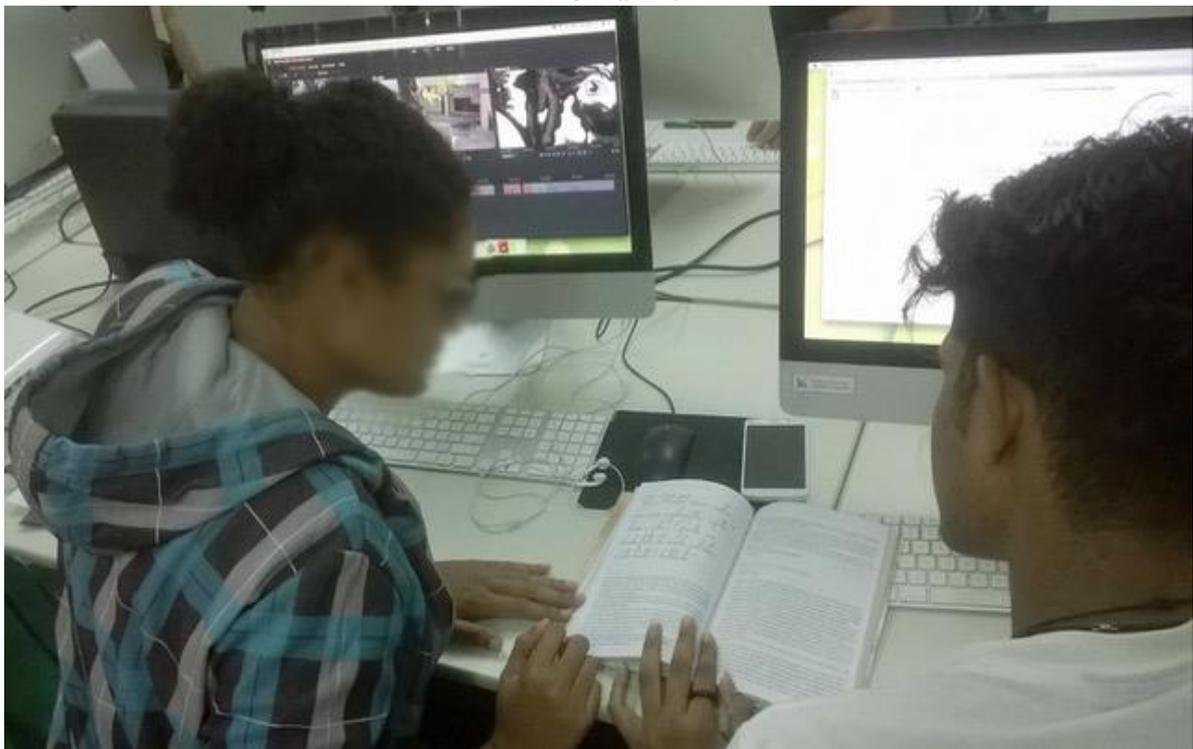
Fonte: o autor (2018).

FIGURA 10 – Grupo Filosofia – desenvolvendo o roteiro de produção do *book trailer* “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”.



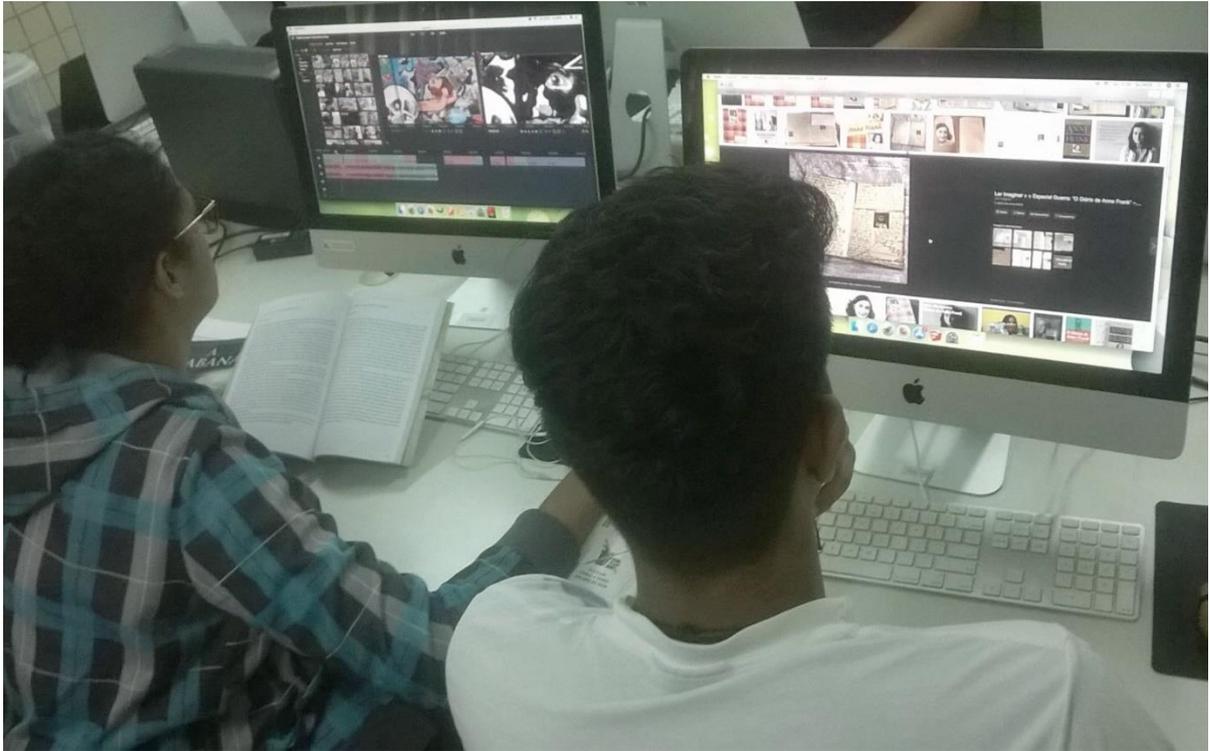
Fonte: o autor (2018).

FIGURA 11– Grupo Anne Frank – desenvolvendo o roteiro de produção do *book trailer* “O Diário de Anne Frank”.



Fonte: o autor (2018).

FIGURA 12 – Grupo Anne Frank – desenvolvendo o roteiro de produção do *book trailer* “O Diário de Anne Frank”.



Fonte: o autor (2018).

5.4 Quarta oficina pedagógica: “Book Trailer Movie”

Na quarta oficina pedagógica, intitulada “Book Trailer Movie”, foi realizada no dia 31 de julho de 2018. A última oficina seria realizada presencialmente no dia 24 de maio de 2018. Entretanto, houve empecilhos – datas comemorativas, avaliações do curso, trabalhos da disciplina “Áudio e Vídeo”, greves e paralisações de ordem social – para a realização desta oficina nessa data, sendo assim, a oficina foi realizada no dia 31 de julho de 2018 por meio do envio – via *e-mail* – dos *book trailers* e um relato sobre a participação dos grupos nas oficinas pedagógicas.

Quanto aos resultados finais do estudo, todos os discentes que participaram da pesquisa foram informados por *e-mail*. Esse *feedback* com os participantes é relevante, pois “trata-se de fazer conhecer os resultados de uma pesquisa que, por sua vez, poderá gerar reações e contribuir para a dinâmica da tomada consciência [...] Este retorno visa promover uma visão de conjunto” (THIOLLENT, 2011, p. 81-82). No corpo do *e-mail* foram disponibilizados para os discentes, os canais de comunicação – *Facebook*, *E-mail* e *WhatsApp* do pesquisador – apropriados para sugestões, informações e dúvidas acerca do estudo realizado.

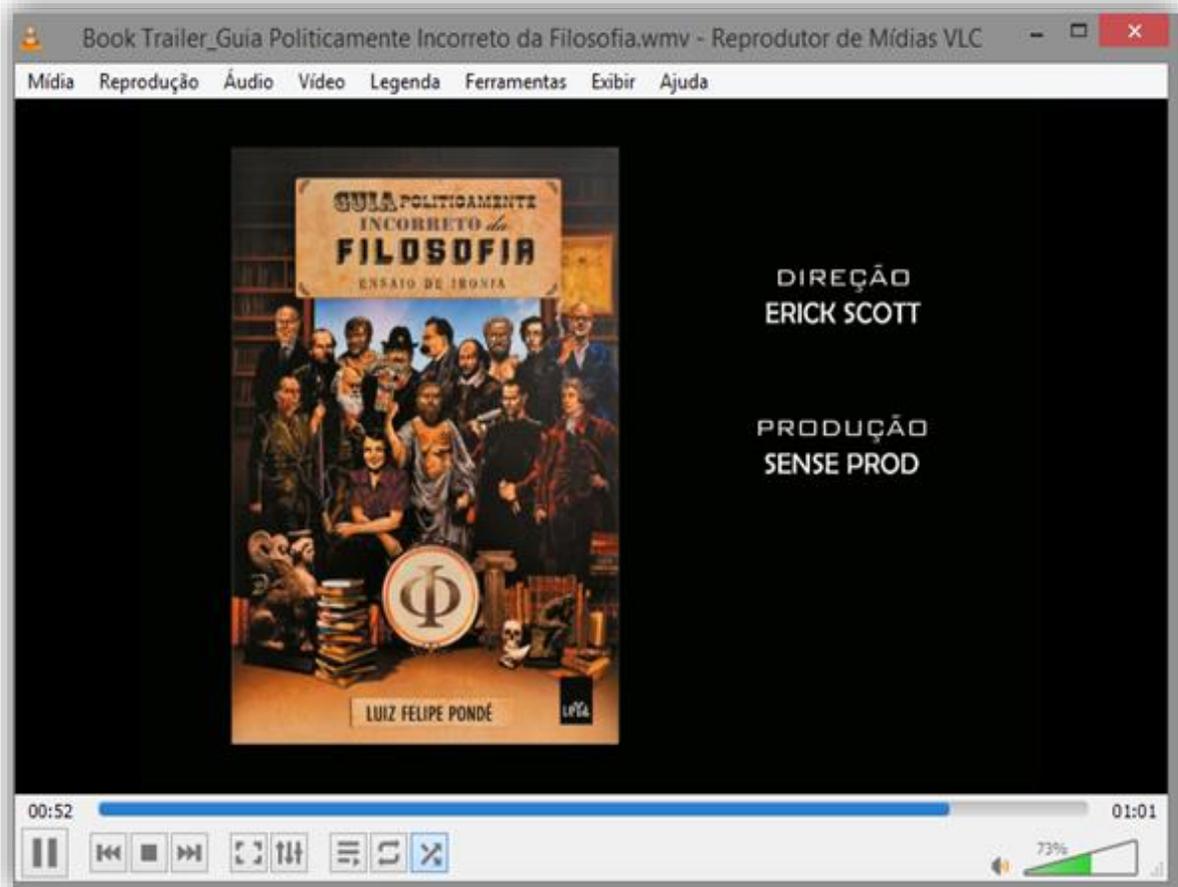
O planejamento das oficinas pedagógicas – descrito no livro (encarte) “*Lendo e aprendendo! Aplicando oficinas pedagógicas na criação de book trailers na Educação Profissional e Tecnológica*”, como Produto Educacional (APÊNDICE H) –, os *slides* referentes às oficinas pedagógicas, a Dissertação de Mestrado “Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda”, as fotos das oficinas pedagógicas e das capas dos *book trailers*, além dos dois *book trailers* produzidos pelos discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda, foram gravados em DVD-ROM e foram exibidos e validados pela Banca Examinadora desta Dissertação de Mestrado.

5.5 Avaliação da aplicação das oficinas pedagógicas

Os discentes avaliaram positivamente a participação nas oficinas pedagógicas e na construção do *book trailer*, conforme os livros escolhidos. O primeiro *book trailer* enviado foi referente ao livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia, composto pelo Grupo filosofia – com os ESTUDANTES F1 e F2.

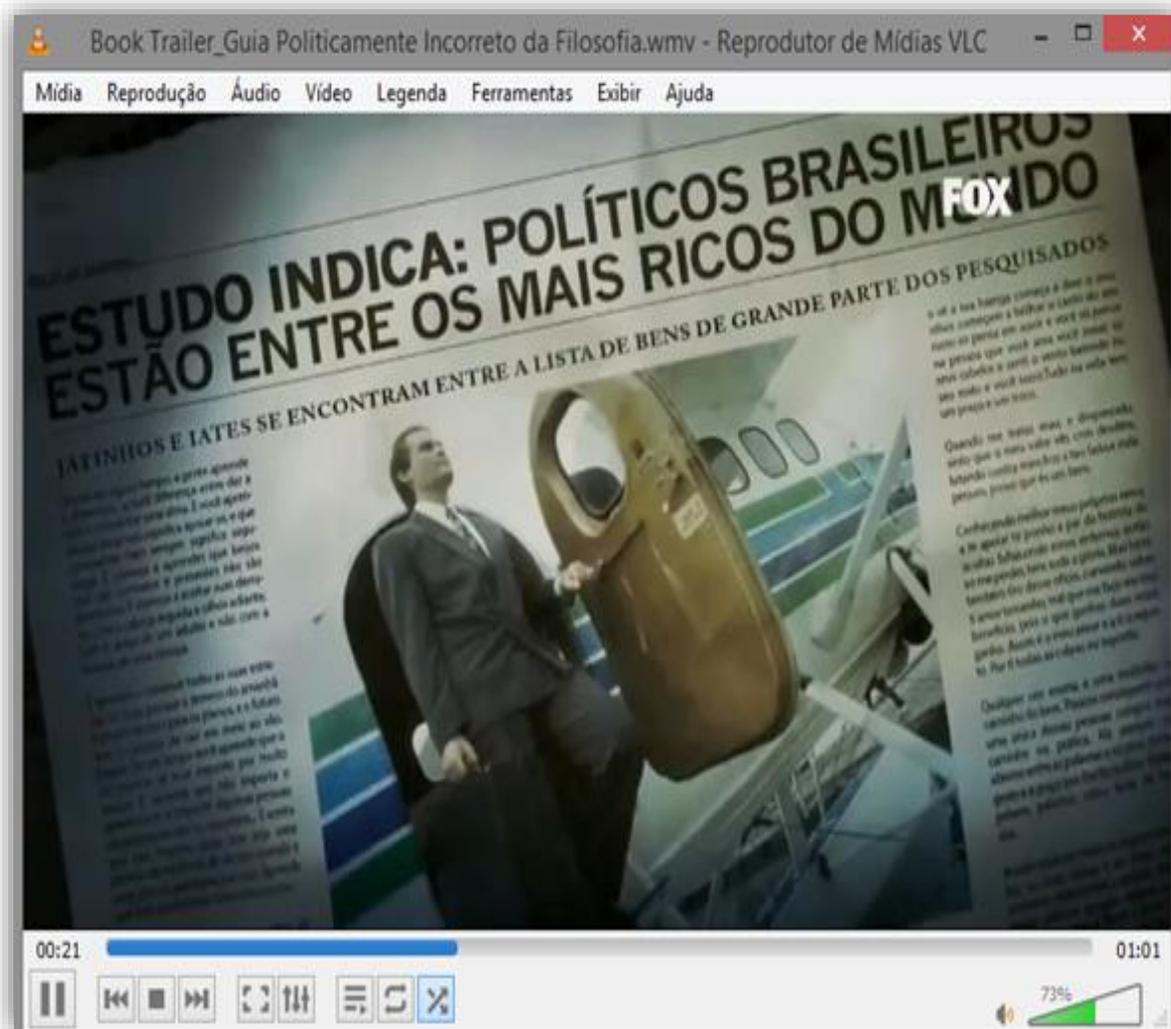
Acerca das produções, de modo geral, o *Book trailer* “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”, possui: um plano de fundo da cor preta (**FIGURA 13**), uma trilha sonora instigante oriunda do gênero musical rock; sucessivos vídeos – retratando o Congresso Nacional em Brasília, os escândalos de corrupção dos políticos brasileiros estampados em diversos jornais (**FIGURA 14**) e uma confusão, provavelmente, entre dois estudantes numa escola ou universidade; duas citações do autor do livro; o logotipo do IFPE no início do vídeo; a imagem da capa do livro, assim como o nome do discente que o produziu (**FIGURA 15**).

FIGURA 13 – Fundo de tela e capa do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”



Fonte: o autor (2018).

FIGURA 14 – Cena referente aos políticos brasileiros no *Book trailer* “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”



Fonte: o autor (2018).

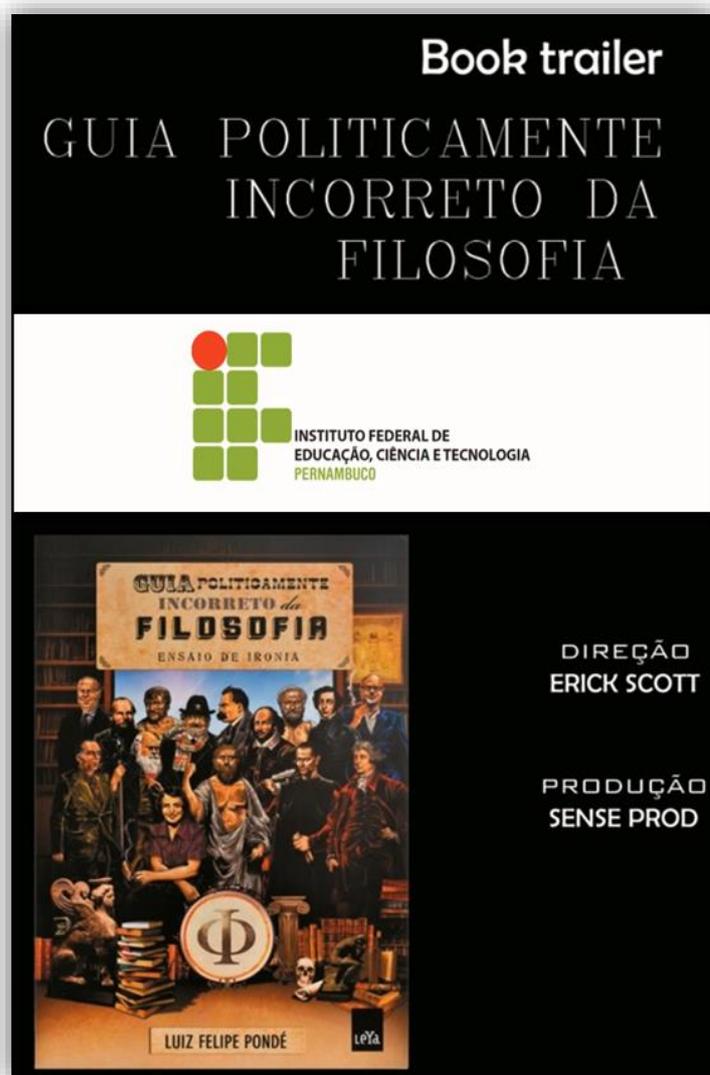
Em relação à avaliação da aplicação do produto educacional, pedimos aos discentes – participantes das oficinas – o envio de um relato por *e-mail* acerca da participação nas oficinas pedagógicas. Nesse sentido, gostaríamos de fazer uma ressalva ao Grupo Filosofia, no tocante ao ESTUDANTE F2, pois este desistiu da produção final do *book trailer* – alegou falta de tempo para a produção final do *trailer* e envio do relato de participação –, sendo sua participação restrita apenas às três oficinas iniciais (presenciais), realizadas presencialmente no IFPE-Campus Olinda, portanto, o discente não encaminhou o seu relato referente à sua participação na experiência pedagógica. Isso posto, o ESTUDANTE F1 deu continuidade no projeto de execução do *book trailer* e enviou – por *e-mail* – o seu relato, avaliando positivamente a experiência pedagógica nas oficinas.

Estou realmente satisfeito com o resultado [book trailer], afinal, o livro tratava de um assunto crítico e se abordasse de forma direta poderia assumir um caráter negativo. Dei preferência a usar algumas menções do livro que mais chamaram

atenção no processo de leitura. Utilizei recursos mais atuais, como gravações amadoras de assuntos que o livro aborda indiretamente [educação, política, economia etc]. Desde já, agradeço pela oportunidade desse aprendizado nesse trabalho. (GRUPO FILOSOFIA)

De acordo com o comentário do discente, percebemos a relevância de trazer novas estratégias pedagógicas para a sala de aula, além disso, estabelecer novos espaços de aprendizado. Seja na instituição de ensino, em casa, em bibliotecas, em praças, ou nas livrarias, o domínio do conhecimento tornou-se ubíquo e indominável (LÉVY, 1999). Nesse sentido, as oficinas pedagógicas realizadas presencialmente, e o envio do *trailer* do livro – por *e-mail* – proporcionaram o estabelecimento de novas formas de interação – entre o pesquisador e pesquisado – e compartilhamento da leitura (TABERNERO-SALA, 2013, 2016; AZEVEDO; SASTRE; BALÇA, 2016). Em suma, convertendo a criação dos *book trailers* em uma experiência pedagógica omnilateral – que vai, além de uma leitura conteudística –, mas agrega pesquisa como princípio educativo, instiga a criatividade, interage de forma multidisciplinar os conteúdos diversos, e principalmente, faz com que estudante encontre sentido na construção do conhecimento.

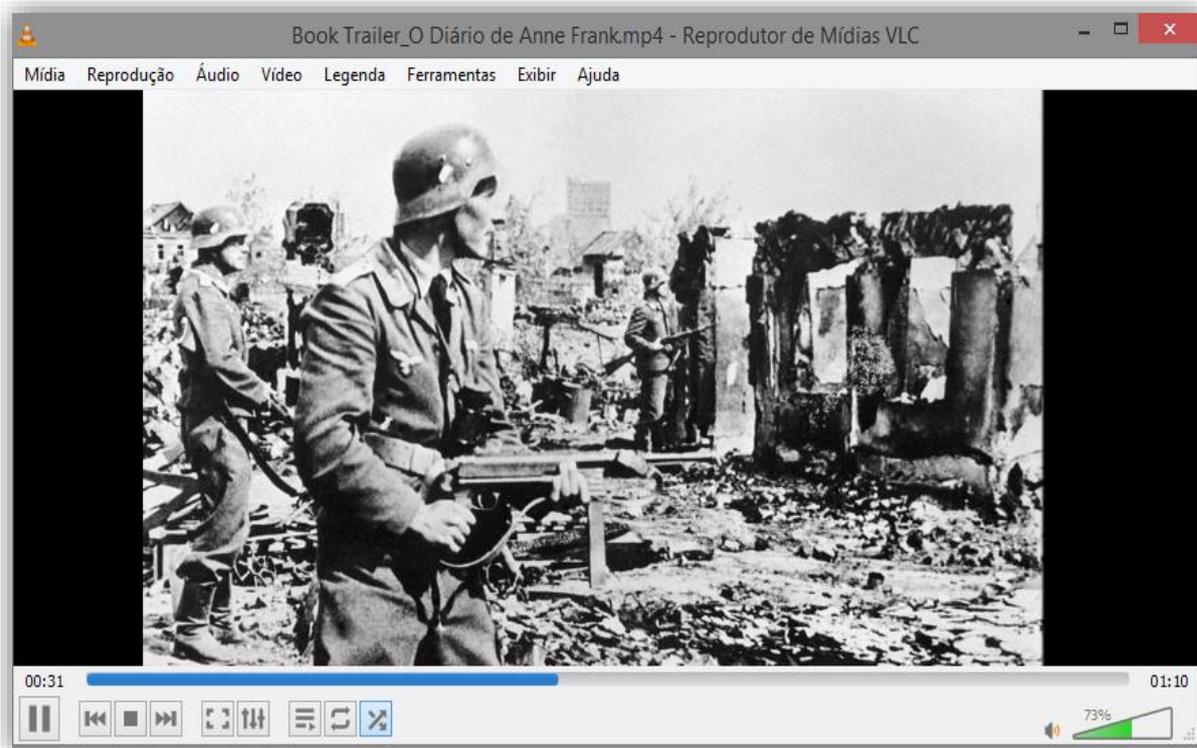
FIGURA 15 – Capa do *Book trailer* “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”.



Fonte: o autor (2018).

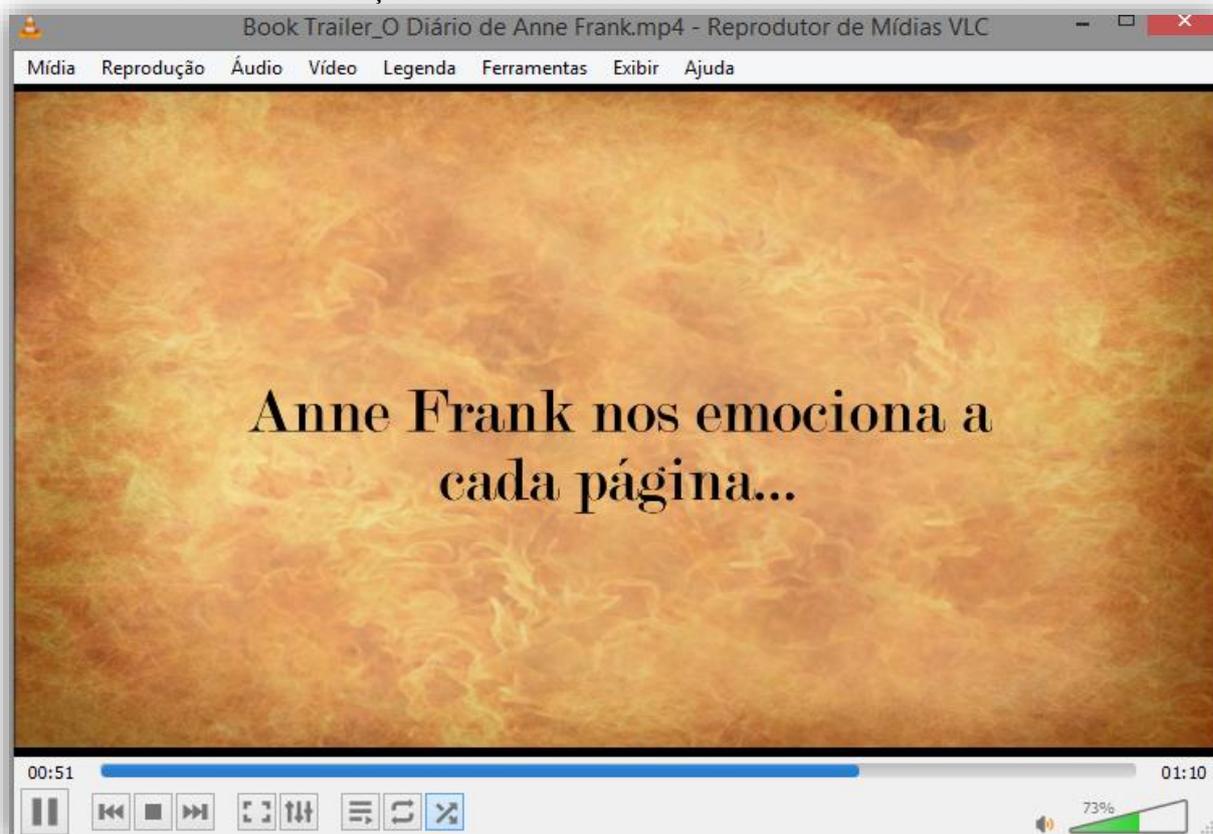
O segundo *book trailer* enviado foi referente ao livro “O Diário de Anne Frank”, composto pelo Grupo Anne Frank – com o ESTUDANTE AF1 e ESTUDANTE AF2. Analisando-se o *Book trailer* “O Diário de Anne Frank”, este possui: um plano fundo da cor marrom; uma trilha sonora melancólica; duas imagens – fotos do exército Nazista (**FIGURA 16**) e Adolf Hitler acenando aos soldados alemães; seis citações (**FIGURA 17**) que representam o contexto social e político da Segunda Guerra Mundial vivenciado pela personagem Anne Frank; a capa do livro; o logotipo do IFPE, além do nome dos discentes (**FIGURA 18**).

FIGURA 16 – Exército nazista retratado no *Book trailer* “O Diário de Anne Frank”



Fonte: O autor (2018).

FIGURA 17 – Citações e fundo de tela do *Book trailer* “O Diário de Anne Frank”



Fonte: O autor (2018).

FIGURA 18 – Capa do *Book trailer* “O Diário de Anne Frank”.



Fonte: o autor (2018).

O Grupo Anne Frank apresentou os relatos acerca do livro utilizado nas oficinas pedagógicas para a criação do *book trailer*:

O livro foi cativante. O Diário de Anne Frank é um documento que relata como foi a Segunda Guerra Mundial, retratando uma história que prende o leitor do início ao fim, criando expectativas quanto ao destino dos personagens, envolvendo amor juvenil, descoberta de novos sentimentos, perigos, tragédias, de tudo que acontece na vida da protagonista, de seus familiares e amigos. Sendo um livro curto, lemos e debatemos um pouco sobre o mesmo, em seguida, iniciamos o processo de produção

do book trailer – buscando imagens, áudios, frases marcantes do livro, etc. O software utilizado para a produção foi o LightWorks, que foi utilizado durante toda a disciplina de Áudio e Vídeo do Curso de Computação Gráfica do IFPE – Campus Olinda. Utilizamos um tema que pudesse combinar com o livro, pois ele retratava a ideia de uma história antiga. Sendo assim, utilizamos cores não chamativas e uma trilha sonora melancólica para representar a tristeza da Segunda Guerra Mundial, da qual todos os personagens se encontravam. (GRUPO ANNE FRANK)

O Grupo Anne Frank relata que para construir o *trailer* do livro foi necessário buscar imagens, áudios, citações do livro etc.; nesse sentido, observamos a adoção da pesquisa como princípio educativo, que, potencializa o ser humano como cidadão, contribuindo para a construção da autonomia intelectual (LE MOS *et al.*, 2017; MIRANDA; FONSECA, 2017). Além disso, o Grupo analisou a obra numa perspectiva integral, de múltiplas dimensões, isto é, uma compreensão como totalidade (RAMOS, 2008) ao identificarem: o contexto histórico da Segunda Guerra Mundial, as relações interpessoais entre os familiares e os amigos da personagem, o aspecto socioemocional da personagem – “amor juvenil”, “novos sentimentos” –, e o comportamento melancólico e tenso dos personagens quanto aos perigos e as tragédias vivenciadas na Segunda Guerra Mundial.

Devido aos empecilhos, ficamos impossibilitados de apresentar outros instrumentos avaliativos aos discentes acerca dos critérios utilizados nas oficinas, assim como sugestões de melhorias e/ou mudanças do planejamento das oficinas pedagógicas para a construção dos *trailers* de livros a partir dos argumentos dos discentes. Mesmo assim, os relatos sobre a participação nas oficinas pedagógicas e o envio dos *book trailers* asseguram a viabilidade das oficinas pedagógicas enquanto Produto Educacional. Como sugestão de melhoria é possível destacar um maior tempo de elaboração e produção de leitura dos livros e execução dos *trailers*, assim como um total de oito oficinas pedagógicas para a criação dos *book trailers*.

De modo geral: ambos os grupos, conforme os relatos apresentados, visaram construir os *trailers* de modo reflexivo e ativo por meio dos instrumentos tecnológicos, além de investigar o conteúdo – histórico, político, psicológico – das obras de modo crítico e questionador. Sendo assim, portanto, as oficinas pedagógicas em espaços formais e informais corroboraram para a integração de vários saberes – leitura, tecnologia, música, escrita, história, estética etc. – permitindo a construção multidisciplinar do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enalteçamos que a pesquisa social construída em Mestrados Profissionais, além do desenvolvimento de Produtos Educacionais, torna-se uma alternativa viável para auxiliar e trazer novas abordagens, concepções e metodologias para a melhoria e o desenvolvimento da educação brasileira. Nesse sentido, estudos de casos, relatos de experiências, métodos pedagógicos construídos em sala de aula, dentre outras atividades de pesquisas, como no nosso caso, por exemplo, estimular a leitura, interpretar livros, utilizar criticamente as TICs para auxiliar a leitura etc., servem de apoio ao ensino contribuindo para a formação omnilateral do discente. Destarte, o ambiente educacional torna-se um espaço: de curiosidade, de conhecimento, de pesquisa, de inovação, de pluralidade de pensamentos, isto é, um espaço democrático – em que discurso e prática devem estar alinhados para a construção do saber.

Em relação aos objetivos deste trabalho, destacamos que todos foram alcançados. Isto posto, inicialmente, focamos em **compreender como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva omnilateral de formação profissional e tecnológica**. De acordo com a literatura, há escassez de leitura do brasileiro; o discente raramente frequenta a biblioteca para ler; o discente não possui prazer pela leitura; nas instituições de ensino a leitura está centrada numa perspectiva utilitarista/conteudística/pragmática que dificulta a criação de novos leitores; os docentes possuem formação precária para a utilizarem as TICs de incentivo à leitura em sala de aula, sendo assim, distancia a leitura dos jovens discentes. Há escassez de pesquisas – nacionais, na área de educação – acerca da criação e utilização de *book trailers* como estratégia didática de leitura; e, a relevância do meio social – pais, amigos, familiares – para a formação do sujeito-leitor. Esses empecilhos – mencionados na literatura – que dificultam o estímulo à leitura e tecnologia foram encontrados na análise do questionário – fase exploratória da pesquisa – respondido pelos quatorze discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente. Mais adiante, apenas, quatro discentes concordaram em participar das oficinas pedagógicas para a criação dos *book trailers*; sendo assim, apesar do nosso estudo ser uma “Pesquisa-ação Prática” (TRIPP, 2005), conseguimos detectar e apontar caminhos para resolução de problemas referentes ao estímulo da leitura e tecnologia dos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE-Olinda. Esclarecemos os problemas advindos de um contexto social mais amplo e procuramos meios hábeis para conscientizar em prol do exercício da leitura, apontando benefícios das TICs para a leitura em espaços formais e informais, advogando em

favor de ações mais proativas por parte dos responsáveis pela biblioteca do IFPE, despertamos nos discentes a relevância da leitura na perspectiva omnilateral de educação técnica e tecnológica (THIOLLENT, 2011).

Os três discentes – um desistiu – que participaram da criação dos *trailers* de livros, por meio das oficinas pedagógicas, desenvolveram o Produto Educacional descrito nessa pesquisa. Durante as oficinas pedagógicas – do início ao término – os discentes realizaram a criação dos *book trailers* a partir da concepção omnilateral, estabelecendo-se a **leitura como princípio educativo**, do seguinte modo: (i) os discentes escolheram livremente as obras que despertaram sua atenção e realizaram leituras de livros de formação geral, por exemplo, Filosofia e História, como áreas do conhecimento que contemplam uma perspectiva de formação humana do sujeito-leitor; (ii) os discentes analisaram o tema central de cada livro, sob uma perspectiva integral, ou seja, compreendendo cada obra, a partir das dimensões: política, econômica, cultural, psicológica e histórica; (iii) os discentes exerceram o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, por conceberem a leitura das obras como um ato produtivo, de realização humana – distinto de uma leitura utilitarista/conteudística/pragmática, além de exercerem a autonomia intelectual na escolha dos livros, nas interpretações dos textos, na busca de trilhas sonoras, citações, imagens, vídeos, cores etc.; (iv) os discentes compreenderam a leitura como ato questionador, crítico, emancipatório e transformador da realidade; e, (v) os discentes utilizaram as TICs – *book trailer* – como estratégia de ensino-aprendizagem da leitura.

O **primeiro objetivo específico** dessa Dissertação buscou identificar a importância da leitura na formação do sujeito-leitor. Na revisão de literatura identificamos a existência da crise da leitura no mundo ocidental (BOBERG; STOPA, 2014; MARTÍN-BARBERO; LLUCH, 2011), no qual a leitura dos jovens leitores está centrada numa perspectiva pragmática/conteudística/utilitarista. Esse traço na leitura dos jovens pode estar relacionado ao crescimento da sociedade de mercado, que, sob a égide da concepção neoliberal – mercantilização da arte, da música, da literatura dentre outros –, estabelece o mercado de trabalho, como a preferência e o destino dos jovens leitores, sendo assim, esvaziando o caráter crítico e transformador da leitura. Esse processo naturalizou-se com o passar dos tempos, devido, principalmente, à constante presença do consumismo na cultura de massas, em que a leitura tornou-se produto de entretenimento, conseqüentemente, distanciando-a da sua relevância cultural e histórica para a humanidade – permeada em gestos, símbolos e espaços. Diante desse contexto, a leitura inevitavelmente tornou-se penosa, não prazerosa e alienadora, pois o sujeito-leitor passou a não encontrar sentido no que está lendo. Sinteticamente, a leitura é compreendida como “trabalho” – *práxis* econômica, diferentemente, de “trabalho como

princípio educativo” – sentido ontológico, compreendido como a produção, a criação e realização humana (RAMOS, 2008). Apesar desses impasses decorrentes de uma visão míope do modo de produção voltado para o acúmulo de capital, a formação sujeito-leitor não pode prescindir de leitura, tendo em vista suas inúmeras contribuições para: aprimorar o autoconhecimento, aumentar o vocabulário, aprender novas línguas, incitar o pensamento crítico, estimular a imaginação, compreender e refletir sobre a realidade, contribuir para a formação humana, exercer a escrita e a oralidade, etc. Em tese: a leitura forma o sujeito-leitor desde os primeiros anos de vida, pois nesta fase cabe aos pais influenciarem os filhos. Além disso, professores em sala de aula, familiares e colegas, ou seja, o meio social influencia na formação do sujeito, de acordo com a época, a biografia e a educação que recebeu.

O **segundo objetivo específico** corresponde à identificação, na literatura, de experiências pedagógicas relacionadas à aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente educacional com foco no estímulo à leitura. A revisão de literatura nos permitiu identificar que existem diversas estratégias pedagógicas no âmbito tecnológico que incitam a leitura dos discentes em espaços formais ou informais, por exemplo: jogos eletrônicos, *blogs* literários, *WhatsApp*, *Facebook*, aplicativos, bibliotecas digitais e comunidades de leitura na *internet*. Por meio dos *blogs* literários há possibilidade de construção de debates, análise de livros, escrita de resenhas e comentários acerca da leitura de livros, etc. No tocante ao *WhatsApp* e ao *Facebook*, essas redes sociais oferecem interação entre os discentes acerca da leitura e postagem de comentários e livros, produção textual, leitura e postagem de diversos gêneros literários, etc. Diante desses benefícios, nota-se que a aproximação entre o mundo digital e a leitura promove a utilização de novos espaços e informais para a construção do saber, no entanto, concordamos com Ferreira e Berssanette (2014, p.1), ao afirmarem que o “[...] desinteresse pela leitura deve-se às tecnologias, pois estas promoveram uma série de alterações nas relações e no contexto social [...]”. Destarte, surge o seguinte questionamento: qual será o papel das instituições de ensino como local de formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade? (COUTINHO; LISBÔA, 2011). Respondendo brevemente esta indagação é essencial que os docentes possam estar conectados a essa realidade digital, pois, conforme a literatura, os discentes possuem maior familiaridade com tecnologia e caberia ao professor aproximá-lo da leitura por meio das TICs. Adendo a isso, salientamos que as TICs são estratégias relevantes e auxiliadoras do discente no tocante à leitura, ou seja, fazem parte da construção do saber, porém tais tecnologias não podem servir para a alienação e ruptura do sujeito com a realidade, mas, sim, com o desenvolvimento de uma leitura crítica e emancipadora do mundo.

O **terceiro objetivo específico** corresponde à revisão de literatura sobre *book trailers* como estratégia didático-pedagógica no estímulo à leitura. O *book trailer*, inicialmente, é uma ferramenta de *marketing* que visa divulgar e vender os livros presentes nas editoras, porém, o mundo educacional apropriou-se desse instrumento para estimular o hábito da leitura em sala de aula, isso posto, faz-nos perceber que os estudos realizados – nacionais e internacionais – propõem, independente das abordagens pedagógicas, estimular a leitura desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Quanto ao Ensino Técnico – nosso campo de estudo – não foram encontradas pesquisas, mesmo assim, foi possível estabelecer conexões entre a literatura revisada e a pesquisa empírica com os discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente. Na revisão de bibliográfica identificamos a existência de quatorze pesquisas – tese, dissertação, resumos e artigos científicos – sobre *book trailer* na área de educação, que estão presentes tanto na literatura nacional quanto na estrangeira. Holisticamente, as pesquisas visaram: (i) incitar à leitura do discente por meio da criação de *book trailer*; (ii) exercer o domínio do letramento digital; (iii) a apropriação do *book trailer* como estratégia pedagógica – por parte do discente – para promoção da leitura; (iv) a criação de *trailers* baseados em livros clássicos, estrangeiros e infantis; (v) alfabetizar e formar professores – construção de *book trailers* – com foco nas tecnologias; (vi) exercer o aprendizado de língua estrangeira; (vii) construir relações interpessoais e cognitivas.

No **quarto objetivo específico** analisamos a percepção dos discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, do IFPE - Campus Olinda, em relação ao processo de desenvolvimento dos *book trailers* como prática pedagógica. Como prática pedagógica, os grupos indicaram que a utilização dos *book trailers* pode ser utilizada no Ensino Médio, Técnico e Superior. Além disso, os relatos apresentados pelos discentes comprovaram que a principal preocupação estava em despertar a curiosidade e estimular à leitura dos livros, por meio do processo de produção dos *book trailers*. Por exemplo, o Grupo Filosofia argumentava que os possíveis leitores poderiam entrar em contato com o tema do “politicamente correto”, bastante atual; o Grupo Anne Frank inferia que os leitores iriam ser estimulados pela História da Segunda Guerra Mundial. De modo geral, os grupos preocuparam-se na estética do *trailer* do livro, assim como as citações extraídas das obras, destarte, o principal objetivo da produção dos *book trailers* foi alcançado, principalmente, pela leitura e interpretação das obras realizadas pelos discentes. Do início das oficinas pedagógicas até a produção final dos *book trailers*, os grupos conseguiram sintetizar e dialogar com diversos temas presentes nos livros, como: educação, política, economia, história, guerras e romances.

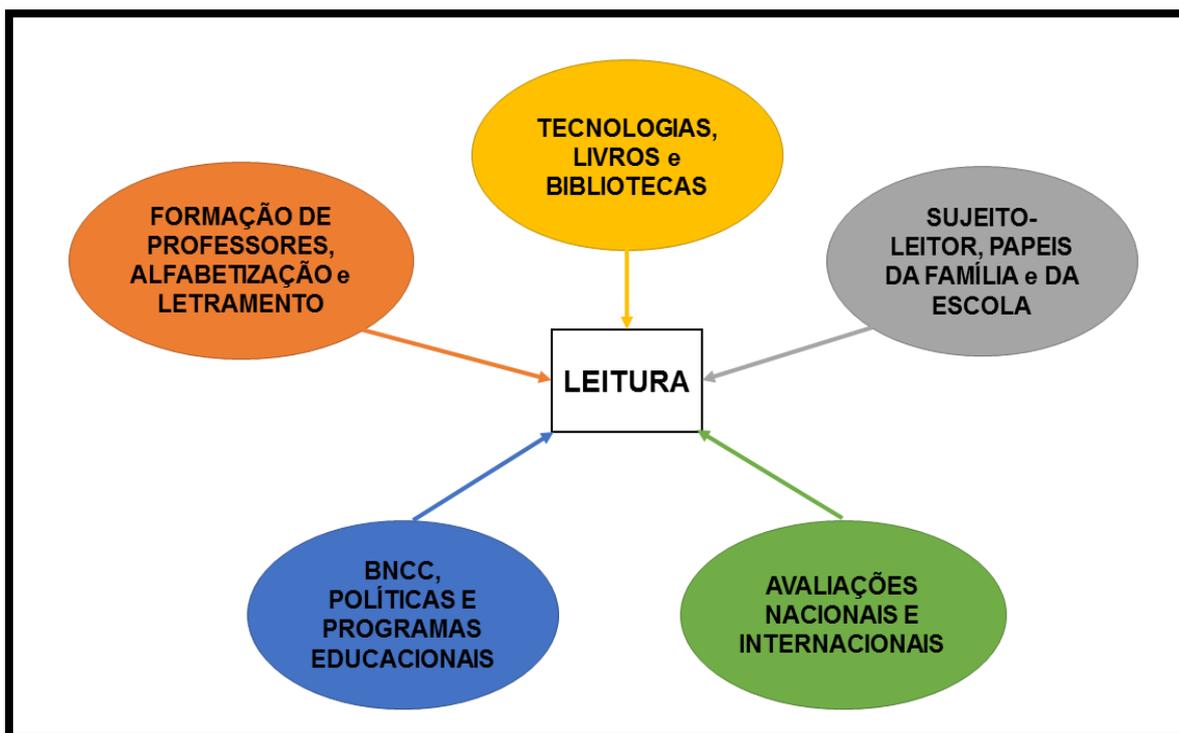
O **quinto objetivo específico** refere-se ao desenvolvimento das oficinas pedagógicas, como produto educacional, para a criação de *book trailers* com os discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, do IFPE-Olinda, de modo a contribuir no estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva omnilateral de formação profissional e tecnológica. Como Produto Educacional, as oficinas pedagógicas foram avaliadas positivamente pelos grupos que produziram os *book trailers*. Três oficinas foram realizadas em sala de aula, sendo, a última, fora do espaço escolar. Por meio dela, os discentes leram e interpretaram os livros; dialogaram e expuseram opiniões acerca da utilização das TICs para estimular à leitura em sala de aula; desenvolveram o roteiro de produção dos *book trailers*; relataram os benefícios dos *book trailers* como estratégia pedagógica de leitura; trouxeram diversas contribuições acerca dos livros lidos, p. ex. Filosofia e História etc. O desenvolvimento das oficinas pedagógicas promoveu a interação e o aprendizado entre o pesquisador e os pesquisados, sendo assim, possibilitando o intercâmbio de ideias e conhecimentos para conscientização dos discentes no tocante à leitura – em espaços formais e informais – na perspectiva omnilateral de formação humana. Sendo assim, corroborando, ao final, com a produção do livro (como encarte): “*Lendo e aprendendo! Aplicando oficinas pedagógicas na criação de book trailers na Educação Profissional e Tecnológica*”, que apresenta os processos a serem adotados nas oficinas pedagógicas para a construção de *book trailers* em espaços formais e informais de aprendizagem.

Quanto às limitações do estudo, a pesquisa foi realizada com quatorze discentes do 3º período do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE-Campus Olinda, sendo assim, a generalização dos resultados dessa pesquisa torna-se inviável, mesmo com os achados da pesquisa empírica corroborarem com a bibliografia levantada. Além disso, o nosso estudo possuiu uma amostra representativa, sendo que, para obter resultados generalistas seria necessário realizar esse estudo com outras turmas do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente e do Curso Técnico em Artes Visuais Subsequente do IFPE-Campus Olinda, tendo assim, o universo de pesquisa ampliado.

Quanto às sugestões para futuras pesquisas, aconselhamos que os estudiosos da área possam atentar-se para a elaboração de trabalhos de natureza teórica e empírica, principalmente, na realização de entrevistas com coordenadores e docentes de Cursos Técnicos Subsequentes e do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica acerca de fatores que limitam a construção de uma formação cultural com foco em leitura no Brasil, para que assim, não forneçam estudos unilaterais, distantes da realidade social. Destarte, advogamos que há necessidade de compreensão dos fatores que influenciam a leitura no Brasil – baseado em

estudos nacionais e internacionais, além de estatísticas – referentes à: (i) Formação de professores, alfabetização e letramento; (ii) Tecnologias, livros e bibliotecas; (iii) Formação do sujeito-leitor, papel da família e da escola; (iv) BNCC, políticas e programas educacionais, com foco em leitura no ensino básico; e, (v) Avaliações nacionais e internacionais, com foco na melhoria do ensino básico.

FIGURA 19 – Fatores que influenciam a leitura no Brasil



Fonte: o autor (2019).

REFERÊNCIAS

AAMODT, S. Does the brain like e-books? **The New York Times Online**, United States, 14 de out. 2009. Disponível em: <https://roomfordebate.blogs.nytimes.com/2009/10/14/does-the-brain-like-e-books/>. Acesso em: 4 dez. 2018.

ALEKSIC-MASLAC, K.; NJAVRO, D.; BOROVIĆ, F. **Curriculum development of the course Information and Communication Technologies**. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING EDUCATION, 27., 2008, Budapest, Hungria: ICEE, 2008.

ALMEIDA, L. R. S. de; GONÇALVES, V. R. de O. **O mundo mudou... Justo na minha vez?** Recife: Conhecimento Impresso, 2016.

ALMEIDA, L. R. S. de. **O universitário e a universidade: vivenciando oportunidades e desafios na trajetória acadêmica**. Olinda: Livro Rápido, 2016.

ALMEIDA, L. R. S. de. Repensar e reaprender na era pós-digital. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n.5, p. 520-521, set./out. 2017.

ÁLVAREZ, C. Á.; DÍEZ, J. P. Aportaciones de un club de lectura escolar a la lectura por placer. **El profesional de la información**, v. 23, n. 6, p. 625-632, 2014.

ALVES, P. **Dia da Informática: confira a história do computador e sua evolução**. **Techtudo Online**, Rio de Janeiro, 15 ago. 2014. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/08/dia-da-informatica-confira-historia-do-computador-e-sua-evolucao.html>. Acesso em: 14 ago. 2018.

ANDRADA, C. L. **Desarrollo de la comprensión lectora en contextos virtuales**. In: II CONGRESO INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN, 4., 2010, Salamanca, Espanha: UNIVERSIDADE DE SALAMANCA, 2010.

ANDRADE, L. C. de L. **O Whatsapp como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (Orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFPB, 2017, p. 449-462.

ARAÚJO E SOUZA, M. de C. A. **EDUBLOG, uma estratégia pedagógica: sequência didática para a produção autoral de alunos (as) do ensino médio**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

ARÉVALO, J. A.; GARCÍA, J. A. C.; DÍAZ, R. G. Comparación de los hábitos y perfil del lector digital entre Estados Unidos y España. **Anales de documentación**, v. 17, n. 1, p. 1-16, 2014.

AZEVEDO, A. B. de; PASSEGGI, M. da C. (Orgs.). **Narrativas das experiências docentes com o uso de tecnologias na educação**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

AZEVEDO, F. J. F. de.; SASTRE, M. S.; BALÇA, A. M. F. M. C. de P. La literatura juvenil publicada en Portugal: de las grandes tiradas comerciales a la interacción en la web 2.0. **Revista Chilena**, nº 94, p. 103-118, 2016.

BACKES, D. S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BARACHO, M. das G.; MOURA, D. H.; PEREIRA, U. A.; SILVA, A. F. da. Algumas reflexões e proposições acerca do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *In: Ensino Médio Integrado a educação profissional: integrar para que?* Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOBERG, H. T. R.; STOPA, R. O sujeito leitor e sua condição humana na abordagem do texto literário no ensino médio. **Gragoatá**, n. 37, p. 277-296, ago./dez. 2014.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

BRITO, G. da S. Tecnologias para transformar a educação. *In: SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006. Porto Alegre: Artmed, 2006. **Educar**, n. 28, p. 279-282, 2006.

BUFREM, L. S.; SORRIBAS, T. V. Práticas de leitura em meio eletrônico. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 298-326, dez. 2009.

BURKE, P. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CANÔNICA, V. A biblioteca, um barulho necessário de dentro para fora. *In: FAILLA, Z. (Org.). Retratos da Leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016, p. 74-82.

CARVALHO, D. Booktrailers: novas formas de consumir livros e micronarrativas que capturam o leitor. **Signos do Consumo**, v. 9, n. 1, p. 36-45, 2017.

CARVALHO, O. de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

CATALÁN, G. R. **Implicación emocional en el proceso de lectura en la escuela**. 2016. Tesis (Grado de Licenciado em Educación y al Título de Profesora de Lengua Castellana t Comunicación) – Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Chile, 2016.

CAVALCANTE, L. P. dos S. **O ensino de leitura e o Facebook nas aulas de língua portuguesa**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

CECCANTINI, J. L. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. *In*: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016, p. 83-98.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UnB, 1999.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

CORDEIRO, E. de P. B. **Formação humana de jovens e adultos: elaboração, implementação e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Pernambuco**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? : inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Vol. XVIII, n. 1, p. 5-22, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUCES, F. (Dir.) *et al.* **¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores**. Madrid: Fundación Telefónica y Editora Ariel, 2017.

CRUZ, J. A. S.; BIZELLI, J. L. Docência para o ensino superior: inovação, informação e construção do conhecimento na era digital. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 79-90, 2015.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. 1991. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32300914/A_sociedade_do_espetaculo.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1516902315&Signature=jyWrPcUQp31049LwXKuAe7B4FfA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_SOCIEDADE_DO_ESPETACULO.pdf. Acesso em: 25 fev. 2018.

DELAGE, P. A. **O cristão e os desafios da pós-modernidade**. São Paulo: Longarina, 2014.

DEORNELAS, L. V. **Problemas e desafios do professor diante das TIC**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2014.

DINIZ, G. M.; MACHADO, D. de Q.; MOURA, H. J. de. Políticas públicas de combate ao analfabetismo no Brasil: uma investigação sobre a atuação do Programa Brasil Alfabetizado em municípios do Ceará. **Rev. Adm. Pública**, v. 48, n. 3, p. 641-666, maio/jun. 2014.

DOIRON, R. **Using e-books and e-readers to promote reading in school libraries: lessons from the field.** In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS – 77th IFLA GENERAL CONFERENCE AND ASSEMBLY, 13., 2011, San Juan, Porto Rico: IFLA, 2011.

DUBOIS, A. S. **Using book trailer videos to help increase aesthetic reading among males in fourth and fifth grade.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências) - State University of New York College at Buffalo - Buffalo State College, EUA, 2015.

DUGIN, A. **Alexandre Dugin – A Quarta Teoria Política – A crise das ideologias liberal, fascista e comunista.** Moscou, Canal de Notícias Russia.ru, 13 out. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YpRyKfHRIIA>. Acesso em: 19 dez. 2018.

DURÁN, G. G.; ESTEBAN, N. De políticas de lectura en la era digital. In: CRUCES, F. (Dir.) *et al. ¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores.* Madrid: Fundación Telefónica y Editora Ariel, 2017, p. 207-230.

ELLIS, E. Book trailers: available at a library near you. **Indiana Libraries**, v. 29, n. 2, p. 24-26, 2010.

FARINACCIO, R. Entenda como a tecnologia não conseguiu matar os livros de papel. **Tecmundo Online**, 05 set. 2016. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/literatura/109244-entenda-tecnologia-nao-conseguiu-matar-livros-fisicos-papel.htm>. Acesso em: 11 ago. 2018.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, v. 3, n.4, p. 1-23, 1º semestre, 2003.

FERREIRA, F.; BERSSANETTE, J. H. Uso do Facebook como ferramenta para promoção do hábito de leitura: uma experiência com alunos do curso técnico integrado ao ensino médio. In: IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 27., 2014, Ponta Grossa, PR. **Anais [...]**. Ponta Grossa, PR: SINECT, 2014.

FERREIRA, M. A. L. **Nas páginas do mundo, a formação do leitor crítico.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da São João del Rei, Minas Gerais, 2016.

FIGUEIREDO, V. L. F. de. Cultura multimidiática e interseção dos campos artísticos. **Tropelías. Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada**, n. 27, p. 28-38, 2017.

FISCINA, T. P. de S. **Ciberliteratura: o uso de blogs literários como ferramenta pedagógica.** 2014. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.

FLORES, J. G. Hábitos lectores y competencias básicas en el alumnado de educación secundaria obligatoria. **Educación XXI**, v. 4, n. 1, p. 117-134, 2011.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRIEDRICH, M.; BENITE, A. M. C.; BENITTE, C. R. M.; PEREIRA, V. S. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

GARCÍA, J. A. C.; FERNÁNDEZ, A. O. J. ¿Se está transformando la lectura y la escritura en la era digital? **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 38, n. 2, p. 137-145, 2015.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 64-89.

GELERNTER, D. Does the brain like e-books? **The New York Times Online**, Estados Unidos, 14 de out. 2009. Disponível em: <https://roomfordebate.blogs.nytimes.com/2009/10/14/does-the-brain-like-e-books/>. Acesso em: 25 jan. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C.; BOTELHO, C.; TERCEIRO, J.; COVALESKI, R. A publicidade audiovisual literária como incentivo à leitura infanto-juvenil. *In*: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 14., 2012, Recife, PE. **Anais [...]**. Recife, PE: INTERCOM, 2012.

GUIDA, A. M. Leitura e tecnologias: modos de produzir, modos de ler. *In*: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2012, Porto Alegre, RS. **Anais [...]**. Porto Alegre, RS: CILLIJ - PUCRS, 2012.

GUTIÉRREZ, E. Digital Reading: reading in the midst of new Information and Communication Technologies. **Signo y Pensamiento**, v. 28, n. 54, p. 144-163, 2009.

HAYLES, N. K. **Electronic literature: new horizons for the literary**. Indiana: University of Notre Dame, 2008.

HENRY, K.; LAGOS, A.; BERNDT, F. Scholarship-in-practice bridging the literacy gap between boys and girls: an opportunity for the National Year of Reading 2012. **The Australian Library Journal**, v. 61, n. 2, p. 143-150, 2012.

HIGA, S. E. L. **A Constituição do sujeito leitor – duas histórias de mediação**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

HOLANDA, A. B. de; OLIVEIRA, M. C. G.; OLIVEIRA, S. R. de. Incentivo à cultura: experiências brasileiras de políticas públicas - interesses da área da Ciência da Informação. **TransInformação**, v. 25, n. 1, p. 47-53, jan./abr. 2013.

HONDA, S. D. G. **Aluno, um leitor em potencial**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016.

IBARRA-RIUS, N.; BALLESTER-ROCA, J. Booktrailer en educación infantil y primaria: adquisición y desarrollo de las competencias comunicativa, digital y literaria a través de narrativas digitales. **Digital Education Review**, n. 30, p. 76-93, 2016.

INNOVATION IN EDUCATION: public opinion poll of parents, teachers and students. **DELL**, Estados Unidos, 13 a 26 ago. 2012. Disponível em: http://i.dell.com/sites/doccontent/corporate/secure/en/Documents/PollOverview_FINAL.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Entenda os níveis as modalidades de ensino**. 2015. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br>. Acesso em: 04 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico – PPC Computação Gráfica**. 2014. Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/campus/olinda/cursos/tecnicos/subsequente/computacao-grafica/projeto-pedagogico/PPCComputacaoGrafica_final.pdf. Acesso em: 25 jul. 2018.

JEFFMAN, T. M. W. **Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

KUJAWSKI, G. de M. **A crise do século XX**. 32. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

LEMA, M. de P. P. Pensamiento reflexivo para el aprendizaje de la lectura. Propuesta: elaboración y ejecución de una guía didáctica para docentes. 2011. 170 f. Proyecto Educativo (Licenciatura en las Ciencias de la Educación) – Universidad de Guayaquil, Ecuador, 2011.

LEMOS, L. H. de G.; SILVA, M. N. da; COSTA, M. C. F. da S.; LOPES, M V. de M.; ALBUQUERQUE, S. L. de. A reforma do ensino médio integrado a partir da lei nº 13.415/2017: nova lei – velhos interesses – um recorte histórico a partir do decreto nº 2.208/97 aos dias atuais. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (Orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 449-462.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, L. C. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LIMA, S. L. Práticas de leitura em meio digital e produção textual multimodal no ensino médio. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E

INFORMÁTICA, 9., 2016, Passo Fundo, RS. **Anais [...]**. Passo Fundo, RS: Universidade de Paço Fundo - UPF, 2016.

LIPOVETSKY, G. **O Valor da Liberdade - 1º Episódio (Gilles Lipovetsky)**. Lisboa, Entrevista concedida a Fundação Francisco Manuel dos Santos, 24 fev. 2015. Disponível em: <https://m.www.youtube.com/watch?v=jNN0zJgCUb8>. Acesso em: 19 dez. 2018.

LIU, A. Does the brain like e-books? **The New York Times Online**, Estados Unidos, 14 de out. 2009. Disponível em: <https://roomfordebate.blogs.nytimes.com/2009/10/14/does-the-brain-like-e-books/>. Acesso em: 25 jan. 2018.

LLUCH, G. Los jóvenes y adolescentes comparten la lectura. *In*: CRUCES, F. (Dir.) *et al.* **¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores**. Madrid: Fundación Telefónica y Editora Ariel, 2017a, p. 31-51.

LLUCH, G. De la lectura a la creación en la red: el tráiler de lectura. **Revista Literatura em Debate**, v. 11, n. 21, p. 114-129, jul./dez. 2017b.

LLUCH, G.; ESTEVE, A.; CALVO, V.; MONAR, M. El Quijote o Tirant lo Blanc entre blogs y Google Maps. *In*: CRUCES, F. (Dir.) *et al.* **¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores**. Madrid: Fundación Telefónica y Editora Ariel, 2017, p. 55-77.

LLUCH, G. Jóvenes y adolescentes hablan de lectura en la red. **Ocnos**, n. 11, p. 7-20, 2014.

LLUCH, G.; TABERNERO-SALA, R.; CALVO-VALIOS, V. Epitextos virtuales públicos como herramientas para la difusión del libro. **El profesional de la información**, v. 24, n. 6, p. 797-804, 2015.

LONDON, J. **Adeus, Facebook: o mundo pós-digital**. Rio de Janeiro: Valentina, 2013.

LONGO, W. **Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram**. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

LUSVARGHI, L. Book Trailers: ficção, autorismo e narrativa transmídia na indústria do audiovisual. **LOGOS 39 Ética e Autoria**, v. 20, n. 2, p. 73-88, 2º semestre, 2013.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARQUES NETO, J. C. Retratos da Leitura no Brasil e as políticas públicas – Fazer crescer a leitura na contracorrente – revelações, desafios e alguns resultados. *In*: FAILLA, Z. (Org.) **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016, p. 57-73.

MARTÍN-BARBERO, J.; LLUCH; G. **Lectura, escrita y desarrollo en la sociedad de la información**. Bogotá: CERLAC y UNESCO, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNLD**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 04 jul. 2019.

MIRANDA, P. R. de; FONSECA, M. da C.; F.; R. Currículo integrado: os distanciamentos entre a compreensão do aluno e a consolidação no ambiente escolar. *In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (Orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios.* Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 434-448.

MONTEAGUDO, B. C. da S. **Biblioteca digital virtual e a leitura de textos em tablets.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

MONTEIRO. Â. **Arte ou desastre.** São Paulo: É Realizações, 2011.

MORAES, L. P. de; TREVISAN, M. K. Book trailer: a busca estética de um novo formato audiovisual. **Disciplinarum Scientia.** v. 15, n. 1, p. 83-100, 2014.

MORAIS, J. K. C. de; HENRIQUE, A. L. S. Ensino Médio Integrado: fundamentos e intencionalidade formativa. *In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (Orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios.* Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 419-433.

MOREIRA, M. A. O.; VEIGA, S. M. Projeto book trailers: uma tarefa pedagógica multimodal. *In: VI SEMINÁRIO MÍDIAS & EDUCAÇÃO DO COLÉGIO PEDRO II: “DISPOSITIVOS MÓVEIS E EDUCAÇÃO”*, 2015, São Cristóvão, RJ. **Anais [...].** São Cristóvão, RJ: COLÉGIO PEDRO II, 2015.

MOREIRA, M. A. Tecnologías digitales, multialfabetización y bibliotecas en la escuela del siglo XXI. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 98-99, p. 39-52, 2010.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teórica, método e criatividade.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, M. S.; SANTOS, F. P. dos A.; RODRIGUES, V. P.; NERY, V. A. da S. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. **Rev. Saúde.Com**, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

O GLOBO. Pesquisa mostra que universitários preferem livro físico a e-book. **O Globo Online**, Rio de Janeiro, 16 de jan. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/pesquisa-mostra-que-universitarios-preferem-livro-fisico-e-book-15057302>. Acesso em: 07 mar. 2018.

OLIVEIRA, E. D. Tecnologia e educação. *In: XI ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO.* 29., 2013, São Paulo, SP. **Anais [...].** São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 2013.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

O PRAZER da leitura. São Paulo: Abril, 2012.

ORDINE, N. **A utilidade do inútil**: um manifesto. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

ORTEGA Y GASSET, J. **A rebelião das massas**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2013.
 PASSOS, E. de J. B. **Análise do perfil de leitor de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Humaitá-AM**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

PEIXOTO, G. T. B.; BATISTA, S. C. F.; AZEVEDO, B. F. T.; MANSUR, A. F. U. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**: pesquisas e práticas pedagógicas. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2015.

PETARNELLA, L.; GARCIA, E. de C. Homo Zappiens: educando na era digital. **Conjectura**, v. 15, n. 2, p. 175-179, maio/ago. 2010.

PETIT, M. **A arte ler**: ou como resistir a adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIAZZI, P. **Entrevista Prof. Pierluigi Piazzi sobre Leitura e Educação no Brasil**. São Paulo, Entrevista concedida ao Programa Nova Stella da TV PUC-SP, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 21 mar. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k658y4tPz3Q>. Acesso em: 19 dez. 2018.

PICHETH, F. M. **PeArte**: um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

PINHEIRO, W. M. P. da S. **A leitura como prática significativa na formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2016. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, a escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

RAMOS, R. Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar. **Rede de Bibliotecas Escolares**, 2015. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1490/bibliotecarbe8.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2018.

REIS, A. do V. **Estratégias de leitura**: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL – 4º Edição. **Instituto Pró-Livro**, São Paulo, mar. 2016. Disponível em:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018.

RODRIGUES, N. C. Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. **Fórum Linguístico**, v. 6, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2009.

RODRIGUES, R. T. P. **Modos de leitura do jovem brasileiro contemporâneo: uma análise dos produtos híbridos audiolivro e livroclip**. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RODRÍGUEZ, R. A. M. Bibliotecas, fomento de la lectura y redes sociales: convirtamos amigos en lectores. **El profesional de la información**, v. 21, n. 4, p. 401-405, 2012.

ROVIRA-COLLADO, J. Booktrailer y booktuber como herramientas LIJ 2.0 para el desarrollo del hábito lector. **Investigaciones Sobre Lectura**, n. 7, p. 55-72, 2017.

RUFINO, A. M. dos S. **O uso das TIC's na leitura e escrita com alunos/as e professoras de Língua Portuguesa, em escolas do Ensino Fundamental I, em Cruzeiro do Sul – Acre**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2017.

SANDEL, M. J. **O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SANTAELLA, L. Os espaços líquidos da cibermídia. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, p. 1-13, abr. 2005.

SANTAELLA, L. Para compreender a ciberliteratura. **Texto Digital**, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012.

SANTOS, D. T. dos. Envolvimento literário com *book trailer*. In: VI SEMINÁRIO MÍDIAS & EDUCAÇÃO DO COLÉGIO PEDRO II: “DISPOSITIVOS MÓVEIS E EDUCAÇÃO”, 24., 2015, São Cristóvão, RJ. **Anais [...]**. São Cristóvão, RJ: COLÉGIO PEDRO II, 2015.

SANTOS, I. L. dos; GIRÃO, I. P. T. Herói ou vilão? Reflexões sobre o uso dos *book trailers* na divulgação literária. In: ANAIS DO XVII ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2., 2013, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Fortaleza, CE: EREBD, 2013.

SANTOS, I. L. dos; NUNES, J. V.. *Book trailers: novo caminho de aproximação entre leitor e literatura*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTÉTICA, LITERATURA E FILOSOFIA, 1., 2013, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Fortaleza, CE: Grupo de Estudos em Estética, Literatura e Filosofia, Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em aberto**, ano 3, n. 22, p. 1-6, jul./ago. 1984.

SCHMIDT, M. F. **Nova história crítica**. São Paulo: Nova Geração, 1999.

- SCHOPENHAUER, A. **A arte de escrever**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2005 [1788-1960].
- SCRUTON, R. **Como ser um conservador?** 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015a.
- SCRUTON, R. **Why Beauty Matters (Por que a beleza importa?) Roger Scruton**. Londres, Documentário da BBC Scotland, 3 dez. 2015b. Disponível em: <https://m./www.youtube.com/watch?v=bHw4MMEnmpc>. Acesso em: 19 dez. 2018.
- SHELVE paperbacks in favour of e-books in schools? **BBC News Online**, Inglaterra, 1 fev. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/education-35441832>. Acesso em: 07 mar. 2018.
- SILVA, A. S. da C. M.; BOTTENTUIT JR., J. B. As tecnologias de informação e comunicação no incentivo ao hábito da leitura e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 9, n. 22, p. 1-12, out. 2017.
- SILVA, F. M. da. **Book trailers: o recurso ao digital como forma de incentivo à leitura**. 2009. Dissertação (Mestrado em Design em Imagem) – Universidade do Porto, Portugal, 2009.
- SILVA, M. C. da. Grupo focal em pesquisa qualitativa sobre leitura com jovens. **Educar em Revista**, n. 43, p. 173-188, jan./mar. 2012a.
- SILVA, M. V. Entre links e páginas: reflexões sobre a leitura literária na internet. *In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL*, 2012, Porto Alegre, RS. **Anais [...]**. Porto Alegre, RS: CILLIJ-PUCRS, 2012b.
- SILVA, R. M. da. Currículo Integrado: uma proposta em construção. *In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (Orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 307-323.
- SILVA, S. P. da; VIROTE, C. Currículo Integrado no IF Goiano: possibilidades e desafios. *In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (Orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 141-149.
- SOUSA, A. R. de. **É você: book trailer, uma ferramenta para escritores iniciantes**. 2017. Monografia (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) – Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2017.
- SOUSA, R. P. de; MOITA, F. M. C. da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- SOUZA, R. C. de S.; LIMA, S. da C.; ALVES, A. C. Projeto *booktrailer*. *In: VI SEMINÁRIO MÍDIAS & EDUCAÇÃO DO COLÉGIO PEDRO II: “DISPOSITIVOS MÓVEIS E EDUCAÇÃO”*, 2015, São Cristóvão, RJ. **Anais [...]**. São Cristóvão, RJ: COLÉGIO PEDRO II, 2015.
- SOUZA, R. M. de; COSTA, D. A. da. Livros em cartaz: o *book trailer* e as novas formas de divulgação literária em tempos digitais. *In: ENCONTRO NACIONAL DA UNIÃO LATINA DE ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA*, 4., 2012, Rio de Janeiro, RJ. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ: ULEPICC, 2012.

SOUZA, V. A. de. **Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de ciências naturais.** 2016. Monografia (Licenciatura em Ciência Naturais) – Universidade de Brasília, 2016.

STRAUSS, L. O que é educação liberal? **Revista Ensino Superior Unicamp**, p. 74-79, 2011 [1960]. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-que-e-educacao-liberalij>. Acesso em: 27 fev. 2018.

TABERNERO-SALA, R. El book trailer en la promoción del relato. **Quaderns de Filologia. Estudis literaris**, v. XVIII, p. 211-222, 2013.

TABERNERO-SALA, R. Los epitextos virtuales en la difusión del libro infantil: hacia una poética del book-trailer. Un modelo de análisis. **Ocnos Revista de Estudios sobre Lectura**, v. 15, n. 2, p. 21-36, 2016.

TABERNERO-SALA, R. T.; CALVO-VALIOS, V. Book-trailers as tools to promote reading in the framework of the Web 2.0. **New Review of Children's Literature and Librarianship**, v. 22, n. 1, p. 53-69, 2016.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAVARES, G. **Leitura expansiva: da contação de histórias aos jogos eletrônicos.** 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THOMSON, A. B. A. **Os paradidáticos no ensino de história: as ideias e as experiências em sala de aula de professores de história da educação básica em londrina.** 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2016.

TIMPONI, R. Leitura ampliada pelo audiovisual: a prática do booktrailer no cotidiano dos jovens. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 2., 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu, PR: INTERCOM, 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALERO, A. L.; MARTÍNEZ, I. J.; FERNÁNDEZ, E. E. Aproximación educativa ante los nuevos formatos narrativos. **Revista Chilena de Literatura**, v. 94, p. 197-204, 2016.

VARGAS LLOSA, M. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura.** 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

VARGAS, O. J. **Práticas de leitura na escola: uma abordagem discursiva.** 2015. Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

VOIGT, K. Becoming trivial: the book trailer. **Culture Unbound Journal of Current Cultural Research**, v. 5, n. 4, p. 671-689, 2013.

VOSGERAU, D. S'.A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

ZACHARIAS, V. R. de C. **Os ambientes digitais e as práticas de leitura: uma análise de atividades do Portal do Professor do MEC**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ZAFRA, R. Mujeres que están leyendo. *In*: CRUCES, F. (Dir.) *et al.* **¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores**. Madrid: Fundación Telefónica y Editora Ariel, 2017, p. 107-127.

ZAMBONI, F. J. da F. **Literatura, ensino e educação liberal**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

Obras consultadas (em versão impressa) para a produção dos *book trailers*:

FRANK, A. **O diário de Anne Frank**. São Paulo: Principis, 2017.

PONDÉ, L. F. **Guia politicamente incorreto da filosofia**. São Paulo: Leya, 2012.

**APÊNDICE A - MONOGRAFIA, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE
BOOK TRAILERS**

AUTOR (ES) / ANO DO TRABALHO	REFERÊNCIA DO TRABALHO
Silva (2009)	SILVA, F. M. da. Book trailers: o recurso ao digital como forma de incentivo à leitura. 2009. Dissertação (Mestrado em Design em Imagem) – Universidade do Porto, Portugal, 2009.
Ellis (2010)	ELLIS, E. Book trailers: available at a library near you. Indiana Libraries , v. 29, n. 2, p. 24-26, 2010.
Henry, Lagos e Berndt (2012)	HENRY, K.; LAGOS, A.; BERNDT, F. Scholarship-in-practice bridging the literacy gap between boys and girls: an opportunity for the National Year of Reading 2012. The Australian Library Journal , v. 61, n. 2, p. 143-150, 2012.
Voigt (2013)	VOIGT, K. Becoming trivial: the book trailer. Culture Unbound Journal of Current Cultural Research , v. 5, n. 4, p. 671-689, 2013.
Tabernerero-Sala (2013)	TABERNERO-SALA, R. El book trailer en la promoción del relato. Quaderns de Filologia. Estudis literaris , v. XVIII, p. 211-222, 2013.
Rovira-Collado (2017)	ROVIRA-COLLADO, J. Booktrailer y booktuber como herramientas LIJ 2.0 para el desarrollo del hábito lector. Investigaciones Sobre Lectura , n. 7, p. 55-72, 2017.
Sousa (2017)	SOUSA, A. R. de. É você: book trailer , uma ferramenta para escritores iniciantes. 2017. Monografia (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) – Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2017.
Carvalho (2017)	CARVALHO, D. Booktrailers: novas formas de consumir livros e micronarrativas que capturam o leitor. Signos do Consumo , v. 9, n. 1, p. 36-45, 2017.
Figueiredo (2017)	FIGUEIREDO, V. L. F. de. Cultura multimidiática e interseção dos campos artísticos. Tropelías. Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada , n. 27, p. 28-38, 2017.

Fonte: o autor (2018).

APÊNDICE B – PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO

ITENS	AÇÕES
<p style="text-align: center;">1. Fase exploratória</p> <p>“[...] consiste em descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro [...] “diagnóstico” da situação” (THIOLLENT, 2011, p. 56).</p>	<p>Foi utilizado o questionário na pesquisa de campos com os discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE – Campus Olinda e consultado o PPC. Identificamos que contexto pedagógico do curso está centrado numa perspectiva mercadológica, além disso, não há projetos, atividades pedagógicas com em leitura. O contexto social corrobora com as pesquisas ao afirmar que o brasileiro não possui o hábito da leitura.</p>
<p style="text-align: center;">2. Problema de pesquisa</p> <p>“[...] trata-se de definir uma problemática na qual o tema escolhido adquira sentido [...] dentro de um certo campo teórico ou prático” (THIOLLENT, 2011, p. 61).</p>	<p>Problema: como a criação de <i>book trailers</i>, por discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco-Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva de formação profissional e tecnológica?</p>
<p style="text-align: center;">3. O lugar da teoria</p> <p>“[...] existem casos nos quais a preocupação teórica ocupa um espaço mais importante entre as diferentes preocupações dos pesquisadores. Isto ocorre em particular quando os problemas tratados não são “evidentes” no início e dão lugar a diversas problemáticas sociológicas ou outras” (THIOLLENT, 2011, p. 63).</p>	<p>Importância da leitura (PIAZZI, 2017; CHARTIER, 1998; VARGAS LLOSA, 2013; SCHOPENHAUER, 2005; PETIT, 2009);</p> <p>Formação do sujeito-leitor (PINHEIRO, 2016; FLORES, 2011; PETIT, 2009; HIGA, 2007; FREIRE, 2011; SANTAELLA, 2005);</p> <p>Sujeito-leitor omnilateral (RAMOS, 2008; SAVIANI, 2011; CIAVATTA, 2005; FRIGOTTO, 1995; MORAIS; HENRIQUE, 2017);</p> <p>TICs e leitura (CRUZ; BIZELLI, 2015; FERREIRA; BERSSANETTE, 2014; TAVARES, 2015; LLUCH, 2014; FISCINA, 2014; ANDRADE, 2016; CAVALCANTE, 2015; RAMOS, 2015);</p> <p>Book trailer como estratégia pedagógica à leitura (RODRIGUES, 2015; TABERNERO-SALA, 2013, 2016; LLUCH; TABERNERO-SALA; CALVO-VALIOS, 2015; LIMA, 2016).</p>
<p style="text-align: center;">4. Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa</p> <p>“[...] “amostras intencionais. Trata-se de um pequeno número de pessoas que são escolhidas intencionalmente em função da relevância que elas apresentam em relação a um determinado assunto. Este princípio é sistematicamente aplicado no caso da pesquisa-ação. Pessoas ou grupos são escolhidos em função de sua representatividade social dentro da situação considerada” (THIOLLENT, 2011, p. 71).</p>	<p>O estudo foi realizado com quatorze discentes – respondentes do questionário – do 3º período do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do IFPE - Campus Olinda (fase exploratória).</p> <p>Foram selecionados como amostra intencional devido a familiaridade dos discentes com a tecnologia. Para a produção dos <i>book trailers</i> quatro discentes – voluntariamente – concordaram em participar.</p>
<p style="text-align: center;">5. Seminário</p>	<p>Realizamos quatro oficinas pedagógicas no IFPE-Campus Olinda. Por meio das oficinas:</p>

<p>“O papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação” (THIOLENT, 2011, p. 67).</p> <p>“[...] o seminário desempenha também a função de coordenar as atividades dos grupos [...]” (THIOLENT, 2011, p. 67).</p>	<p>explicamos, discutimos, avaliamos e tomamos decisões conjuntas.</p> <p>Os grupos foram formados, conforme, a escolha do gênero literário.</p>
<p style="text-align: center;">6. Coleta de dados</p> <p>“[...] As principais técnicas utilizadas são a entrevista coletiva [...] e a entrevista individual aplicada de modo aprofundado (THIOLENT, 2011, p. 73).</p>	<p>Técnicas utilizadas na pesquisa-ação: revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, observação participante, questionário e entrevista semiestruturada.</p>
<p style="text-align: center;">7. Aprendizagem, plano de ação e divulgação externa</p> <p>“A aprendizagem dos participantes é facilitada pela contribuição dos pesquisadores [...] Os atores sempre têm de gerar, utilizar informações e também orientar a ação, tomar decisões etc.” (THIOLENT, 2011, p. 73).</p> <p>“Além do retorno da informação aos grupos implicados, também é possível, mediante acordo prévio dos participantes, divulgar a informação externamente [...]” (THIOLENT, 2011, p. 81).</p> <p>“[...] parece-nos desejável haver um retorno da informação entre os participantes que conversaram, participaram, investigaram, agiram etc.” (THIOLENT, 2011, p. 82).</p>	<p>Na fase final, todos os participantes da pesquisa (n=14) foram informados acerca dos resultados, além de disponibilizado os canais de comunicação – <i>e-mail</i>, <i>Facebook</i>, <i>Whatsapp</i> – do pesquisador para sanar dúvidas, informações e sugestões da pesquisa.</p>

Fonte: Adaptado de Thiollent (2011).

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno (a):

Meu nome é Lucas Rodrigo Santos de Almeida, Pesquisador do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE – Campus Olinda. O questionário abaixo refere-se a minha Dissertação de Mestrado, intitulada **Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de Book Trailers com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal De Pernambuco – Campus Olinda**. Com o objetivo geral de investigar como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura em uma perspectiva de formação profissional e tecnológica.

Esta pesquisa só será possível com a sua participação, pela qual agradeço antecipadamente. As repostas mencionadas nesse questionário serão utilizadas para fins de pesquisa. E as suas informações pessoais serão mantidos em sigilo. Assinale com um “x” a única alternativa que identifica como correta.

Nome: _____

Gênero: M () F () Outros (): _____

Idade: _____

Formação acadêmica: Técnico (a) () Graduação (a) () Especializado (a) ()

Mestre (a) () Doutor (a) ()

1. Você gosta de ler?

Sim ()

Não ()

2. Você prefere:

Leitura individual () Leitura coletiva ()

3. Você compra livros:

Não compro () Livrarias () Feiras () Sebos () Sites ()

4. Quanto livros você lê ao ano?

Nenhum () 1-5 livros () 6-10 livros () 11-15 livros () 16 livros ou mais ()

5. Acerca da leitura na web:

Nas redes sociais, curte páginas com foco na leitura ()

Nas redes sociais, participa de comunidades de leitura ()

Nas redes sociais, curte e participa de páginas e comunidades de leitura ()

Nas redes sociais, não curte e nem participa de páginas e comunidades de leitura ()

6. Você prefere a leitura de livro:

Digital/*e-book* () Físico/impresso () Em ambos ()

7. Você prefere a leitura de:

Livros didáticos () Livros paradidáticos ()

8. Em relação aos livros paradidáticos, qual o gênero literário de sua preferência:

Romance/Ficção () Suspense/Terror/Policial () História/Política () Negócios/Tecnologia ()

Religião/Filosofia () Aventura () Filosofia () Autoajuda () Outro () _____

9. Exceto livros, você lê:

Revistas/jornais impresso e digital () Sites em geral () Blogs de notícias e redes sociais ()

Periódicos científicos/área de atuação profissional () Gibis/Mangás/Fotonovelas ()

Outro () _____

10. Em relação aos espaços formais e informais, você prefere ler:

Sala de aula () Livraria () Biblioteca () Residência () Outro () _____

11. Com que frequência, anualmente, você realiza leituras na biblioteca do IFPE-Olinda?

Nenhuma () 1-5 vezes () 6-10 vezes () 11 vezes ou mais ()

12. Acerca da sua formação como sujeito-leitor, quais pessoas lhe influenciaram no hábito da leitura:

Nenhum () Pais/Mães () Familiares () Professores ()

Colegas () Escritores/*Youtubers* () Outro () _____

13. Na sua opinião, a principal importância da leitura é formar um sujeito-leitor:

Crítico () Humanizado () Erudito () Político () Emotivo/Afetivo ()
Outro () _____

14. Independente do curso (técnico, médio, superior), os professores deveriam utilizar com mais frequência as TICs (*tablets*, redes sociais, aplicativos) para a realização de atividades pedagógicas voltadas à leitura? Justifique.

15. Em sua opinião, quais as vantagens da utilização dos *book trailers* para estimular à leitura em sala de aula? Justifique.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(para maiores de 18 anos ou emancipados - Resolução 466/12)

Eu, _____, autorizo o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda**, por intermédio do(a)s aluno(a)s, Lucas Rodrigo Santos de Almeida devidamente assistido (o)as pela seu (ua) orientador(a) Eugênia de Paula Benício Cordeiro, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita: 1-Título da pesquisa: *Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de book trailers com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda.* 2-Objetivos Primários e secundários:

Objetivo Primário:

- Investigar como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura em uma perspectiva de formação profissional e tecnológica.

Objetivos secundários:

- Identificar a importância da leitura na formação do sujeito-leitor;
- Identificar na literatura, experiências pedagógicas relacionadas à aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar com foco no estímulo à leitura;
- Revisar a literatura sobre *book trailers* como ferramenta didático-pedagógica no estímulo à leitura;
- Desenvolver oficinas pedagógicas para a criação de *book trailers*, com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica, do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, de modo a contribuir no estímulo à leitura.

3-Descrição de procedimentos: esse projeto de pesquisa é de cunho exploratório e propositivo, dividindo-se, em: pesquisa de campo, pesquisa-ação, qualitativa e grupos focais. Geograficamente a pesquisa será desenvolvida por meio de questionário, entrevista e oficinas pedagógicas com os alunos do 3º período, do Curso Técnico de Computação Gráfica do IFPE-Campus Olinda, na intenção de criar *book trailers* para o estímulo à leitura numa perspectiva de formação profissional e tecnológica. Informamos que você participará de quatro oficinas pedagógicas, respondendo a um questionário (na primeira oficina - individualmente) e a uma entrevista (na última oficina – no grupo focal) durante as aulas da disciplina “Áudio e Vídeo”, do Curso Técnico em Computação Gráfica do IFPE-Campus Olinda.

4-Justificativa para a realização da pesquisa: em relação à justificativa acadêmica, o estudo visa preencher lacunas e oferecer contribuições teóricas e empíricas na área de educação, em específico, sobre a temática “*book trailer*” como ferramenta pedagógica de estímulo à leitura em sala de aula. Atualmente, os estudos sobre a aplicação de *book trailers* em educação são escassos na academia brasileira. Na maioria dos casos, as pesquisas correspondem à área de Comunicação e Mídia, no qual os pesquisadores investigam o surgimento e crescimento dos *book trailers* como ferramenta mercadológica no setor editorial, entretanto, na área educacional (como ferramenta pedagógica) os estudos brasileiros sobre *book trailers* são constituídos como projetos pedagógicos ou relatos de experiência; artigos científicos, dissertações e teses são quase inexistentes. Sendo assim, esse projeto de pesquisa de caráter propositivo, pode se tornar um estudo original e referencial sobre *book trailers* na área de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Nossa justificativa final apoia-se na relevância da leitura. A leitura em si, torna-se essencial para a construção de um futuro digno para as próximas gerações, porém, ela só se concretiza quando a herança cultural de uma nação - costumes, valores, ideais, símbolos e princípios – é repassada para as gerações atuais. Adendo a isto, a leitura atua no conhecimento histórico – do passado e do presente –, sem isto, uma nação se torna fútil e superficial. A leitura permite ampliar os horizontes, pois está inserida tanto em espaços formais como informais e, tem o poder de formar um sujeito-leitor: crítico, autônomo e humanizado. Do ponto de vista regional, a relevância da leitura está relacionada ao passado histórico do Estado de Pernambuco, polo de grandes personalidades intelectuais no âmbito: do teatro, da literatura, da sociologia, da poesia, da ciência, dentre outros (MELO, 2006).

O pesquisador responsável, o sujeito da pesquisa ou seu representante legal e, quando for o caso, devem rubricar todas as folhas do TCLE, apondo também suas assinaturas na última página do referido Termo.

5-Desconfortos e riscos esperados: são mínimos, podendo haver desconforto acerca do questionário e a entrevista a serem respondidos, além de manifestações emocionais na participação em grupo nas oficinas pedagógicas, de parte dos sujeitos. Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

6-Benefícios esperados: gosto pela leitura, formação leitora, desenvolvimento da leitura, práticas de leitura, utilização de tecnologias com foco na leitura e desenvolvimento interpessoal.

7-Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8-Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9-Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10-Confiabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

11-Quanto à indenização: Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

12-Os participantes receberão uma via deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

13-Dados do pesquisador responsável: Mestrando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda.

Nome: Lucas Rodrigo Santos de Almeida.

Endereço profissional/telefone/e-mail: Rua Cosme Viana, nº111, Afogados, Recife-Pe, 50820-580 / (81) 98580-5059 / e-mail: lucasalmeidarecife@gmail.com.

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada de Pernambuco.

CEP/FACIPE

Rua Barão de São Borja, nº 427, Soledade, Recife-PE.

Telefone: (81) 3878-5100 – e-mail: cep@facipe.edu.br.

Recife, ____ de _____ de 201__.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(para responsável legal pelo menor de 18 anos - Resolução 466/12)

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo menor _____, autorizo o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda**, por intermédio do(a)s aluno(a)s, Lucas Rodrigo Santos de Almeida devidamente assistido (o)as pela seu (ua) orientador(a) Eugênia de Paula Benício Cordeiro, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita: 1-Título da pesquisa: *Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de book trailers* com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda.

2-Objetivos Primários e secundários:

Objetivo Primário:

- Investigar como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura em uma perspectiva de formação profissional e tecnológica.

Objetivos secundários:

- Identificar a importância da leitura na formação do sujeito-leitor;
- Identificar na literatura, experiências pedagógicas relacionadas à aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar com foco no estímulo à leitura;
- Revisar a literatura sobre *book trailers* como ferramenta didático-pedagógica no estímulo à leitura;
- Desenvolver oficinas pedagógicas para a criação de *book trailers*, com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica, do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, de modo a contribuir no estímulo à leitura.

3-Descrição de procedimentos: esse projeto de pesquisa é de cunho exploratório e propositivo, dividindo-se, em: pesquisa de campo, pesquisa-ação, qualitativa e grupos focais. Geograficamente a pesquisa será desenvolvida por meio de questionário, entrevista e oficinas pedagógicas com os alunos do 3º período, do Curso Técnico de Computação Gráfica do IFPE-Campus Olinda, na intenção de criar *book trailers* para o estímulo à leitura numa perspectiva de formação profissional e tecnológica. Informamos que você participará de quatro oficinas pedagógicas, respondendo a um questionário (na primeira oficina - individualmente) e a uma entrevista (na última oficina – no grupo focal) durante as aulas da disciplina “Áudio e Vídeo”, do Curso Técnico em Computação Gráfica do IFPE-Campus Olinda.

4-Justificativa para a realização da pesquisa: em relação à justificativa acadêmica, o estudo visa preencher lacunas e oferecer contribuições teóricas e empíricas na área de educação, em específico, sobre a temática “*book trailer*” como ferramenta pedagógica de estímulo à leitura em sala de aula. Atualmente, os estudos sobre a aplicação de *book trailers* em educação são escassos na academia brasileira. Na maioria dos casos, as pesquisas correspondem à área de Comunicação e Mídia, no qual os pesquisadores investigam o surgimento e crescimento dos *book trailers* como ferramenta mercadológica no setor editorial, entretanto, na área educacional (como ferramenta pedagógica) os estudos brasileiros sobre *book trailers* são constituídos como projetos pedagógicos ou relatos de experiência; artigos científicos, dissertações e teses são quase inexistentes. Sendo assim, esse projeto de pesquisa de caráter propositivo, pode se tornar um estudo original e referencial sobre *book trailers* na área de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Nossa justificativa final apoia-se na relevância da leitura. A leitura em si, torna-se essencial para a construção de um futuro digno para as próximas gerações, porém, ela só se concretiza quando a herança cultural de uma nação - costumes, valores, ideais, símbolos e princípios – é repassada para as gerações atuais. Adendo a isto, a leitura atua no conhecimento histórico – do passado e do presente –, sem isto, uma nação se torna fútil e superficial. A leitura permite ampliar os horizontes, pois está inserida tanto em espaços formais como informais e, tem o poder de formar um sujeito-leitor: crítico, autônomo e humanizado. Do ponto de vista regional, a relevância da leitura está relacionada ao passado histórico do Estado de Pernambuco, polo de grandes personalidades intelectuais no âmbito: do teatro, da literatura, da sociologia, da poesia, da ciência, dentre outros (MELO, 2006).

O pesquisador responsável, o sujeito da pesquisa ou seu representante legal e, quando for o caso, devem rubricar todas as folhas do TCLE, apondo também suas assinaturas na última página do referido Termo.

5-Desconfortos e riscos esperados: são mínimos, podendo haver desconforto acerca do questionário e a entrevista a serem respondidos, além de manifestações emocionais na participação em grupo nas oficinas pedagógicas, de parte dos sujeitos. Fui devidamente informado dos riscos acima descritos e de qualquer risco não descrito, não previsível, porém que possa ocorrer em decorrência da pesquisa será de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

6-Benefícios esperados: gosto pela leitura, formação leitora, desenvolvimento da leitura, práticas de leitura, utilização de tecnologias com foco na leitura e desenvolvimento interpessoal.

7-Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8-Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9-Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10-Confiabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

11-Quanto à indenização: Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

12-Os participantes receberão uma via deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

13-Dados do pesquisador responsável: Mestrando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda.

Nome: Lucas Rodrigo Santos de Almeida.

Endereço profissional/telefone/e-mail: Rua Cosme Viana, nº111, Afogados, Recife-Pe, 50820-580 / (81) 98580-5059 / e-mail: lucasalmeidarecife@gmail.com.

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada de Pernambuco.

CEP/FACIPE

Rua Barão de São Borja, nº 427, Soledade, Recife-PE.

Telefone: (81) 3878-5100 – e-mail: cep@facipe.edu.br.

Recife, ____ de _____ de 201__.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

APÊNDICE F - ROTEIRO DE ENTREVISTA “GRUPO ANNE FRANK”

Prezado (a) aluno (a):

Meu nome é Lucas Rodrigo Santos de Almeida, Pesquisador do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE – Campus Olinda. A entrevista abaixo refere-se a minha Dissertação de Mestrado, intitulada **Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda.** Com o objetivo geral de **investigar como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura em uma perspectiva de formação profissional e tecnológica.**

Esta pesquisa só será possível com a sua participação, pela qual agradeço antecipadamente. As repostas mencionadas nessa entrevista serão utilizadas para fins de pesquisa. E as suas informações pessoais serão mantidos em sigilo.

Grupo focal: A () B () C () D () E () F ()

Nome: _____

Gênero: M () F () Outros () Especifique _____

PERGUNTAS

1. Quais foram às impressões do grupo acerca do livro “O Diário de Anne Frank”?
2. O que motivou a participação do grupo nas oficinas pedagógicas – produção dos *book trailers* – , mesmo não estando vinculada à atividade escolar?
3. O livro escolhido pelo grupo – para a produção do *trailer* – é do gênero História/Autobiografia, porém por que não escolheram um livro relacionado à área técnica de Computação Gráfica?
4. Qual a relevância do livro “O Diário de Anne Frank”, para os dias atuais?
5. Acerca do roteiro de produção do *book trailer*, inicialmente, o grupo poderia opinar à respeito das imagens, tempo, trilha sonora, *software* etc. que serão utilizados?
6. Transformar o livro “O Diário de Anne Frank”, em *book trailer*, estimularia outros discentes – de outras turmas e cursos – do IFPE-Olinda à lerem?
7. Na opinião do grupo, esse *book trailer* poderia ser utilizado – assistido – em turmas do ensino fundamental, médio e superior para estimular à leitura em sala de aula?
8. Ao analisar as respostas do questionário da turma de Computação Gráfica, identifiquei que os discentes, em geral, não possuem o hábito da leitura. Sendo assim, quais seriam as possíveis soluções e/ou alternativas que o grupo poderia sugerir para os discentes do IFPE-Olinda pudessem desenvolver esse hábito?
9. Como a biblioteca do IFPE-Olinda poderia auxiliar nessa questão?
10. A experiência de ler o livro “O Diário de Anne Frank”, e produzir o *book trailer* poderá auxiliá-los no hábito da leitura?

APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA “GRUPO FILOSOFIA”

Prezado (a) aluno (a):

Meu nome é Lucas Rodrigo Santos de Almeida, Pesquisador do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE – Campus Olinda. A entrevista abaixo refere-se a minha Dissertação de Mestrado, intitulada **Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda.** Com o objetivo geral de **investigar como a criação de *book trailers*, por discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura em uma perspectiva de formação profissional e tecnológica.**

Esta pesquisa só será possível com a sua participação, pela qual agradeço antecipadamente. As repostas mencionadas nessa entrevista serão utilizadas para fins de pesquisa. E as suas informações pessoais serão mantidos em sigilo.

Grupo focal: A () B () C () D () E () F ()

Nome: _____

Gênero: M () F () Outros () Especifique _____

PERGUNTAS

1. Quais foram às impressões do grupo acerca do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”?
2. O que motivou a participação do grupo nas oficinas pedagógicas – produção dos *book trailers* –, mesmo não estando vinculada à atividade escolar?
3. O livro escolhido pelo grupo – para a produção do *trailer* – é do gênero Filosofia, porém por que não escolheram um livro relacionado à área técnica de Computação Gráfica?
4. Qual a relevância do livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”, para os dias atuais?
5. Acerca do roteiro de produção do *book trailer*, inicialmente, o grupo poderia opinar à respeito das imagens, tempo, trilha sonora, *software* etc. que serão utilizados?
6. Ao analisar as respostas do questionário da turma de Computação Gráfica, identifiquei que os discentes, em geral, não possuem o hábito da leitura. Sendo assim, quais seriam as possíveis soluções e/ou alternativas que o grupo poderia sugerir para os discentes do IFPE-Olinda pudessem desenvolver esse hábito?
7. Sendo assim, como a biblioteca do IFPE-Olinda poderia auxiliar nessa questão?
8. Na opinião do grupo, esse *book trailer* poderia ser utilizado – assistido – em turmas do ensino fundamental, médio e superior para estimular à leitura em sala de aula?
9. Transformar o livro “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”, em *book trailer*, estimularia outros discentes – de outras turmas e cursos – do IFPE-Olinda a lerem?

ANEXO A - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Declaração da Instituição

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE)

Declaramos, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado "Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda", sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es) Lucas Rodrigo Santos de Almeida e Eugênia de Paula Benício Cordeiro (orientadora), que o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda**, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), além de zelar para que o pesquisador cumpra os objetivos do projeto, por meio de acompanhamento do curso de origem do(s) pesquisador(es) e relatório semestral enviado ao CEP/FACIPE.

De acordo e ciente,

Recife, 23 de maio de 2018

Luciana Padilha Cardoso

(Assinatura do responsável da Instituição)

Nome completo: Luciana Padilha Cardoso

CPF: 71705651453

Cargo: Diretora Geral

LUCIANA PADILHA CARDOSO
SIAPE 2162983
DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS OLINDA

Obs.: Cada Instituição envolvida no projeto de pesquisa deverá apresentar esta declaração em separado.

ANEXO B – DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

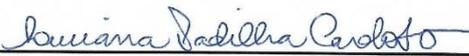
Declaração e autorização para utilização de infraestrutura

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE)

Declaro, conforme a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, a fim de viabilizar a execução da pesquisa intitulada "Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda", sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es) Lucas Rodrigo Santos de Almeida e Eugênia de Paula Benício Cordeiro (orientadora), que o curso/laboratório/instituição Curso Técnico de Computação Gráfica/Sala de Informática/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda, conta com toda a infraestrutura necessária para a realização e que o(s) pesquisador(es) acima citado(s) está(ão) autorizado(s) a utilizá-la.

De acordo e ciente,

Recife, 23 de março de 2018



(Assinatura do responsável da Instituição)

Nome completo: Luciana Padilha Cardoso
CPF: 71705651453
Cargo: Direção geral

LUCIANA PADILHA CARDOSO
SIAPE 2162983

DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS OLINDA

Obs.: Cada área envolvida no projeto de pesquisa deverá apresentar esta declaração em separado.

ANEXO C – FOLHA DE ROSTO CEP PLATAFORMA BRASIL

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP
FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de book trailers com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Olinda.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 18			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7, Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA			
6. CPF: 161.785.174-37	7. Endereço (Rua, n.º): Rua Cosme Velho, nº 111 Afogados REICPE PERNAMBUCO 50820580		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 81985803059	10. Outro Telefone:	11. Email: lucasalmeida@reicpe@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que esta folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>27</u> / <u>03</u> / <u>18</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO		13. CNPJ: 10.787.239/0014-60	14. Unidade/Orgão: IFPE - Olinda
15. Telefone: (81) 2125-1608	16. Outro Telefone: (81) 3214-1817		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Luciana Padilha Cardoso</u>		CPF: <u>717.056.514-53</u>	
Cargo/Função: <u>Diretora Geral</u>			
Data: <u>27</u> / <u>03</u> / <u>18</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
LUCIANA PADILHA CARDOSO RAPE: 2162983			
Não se aplica.			

DIREÇÃO GERAL DO CACUS OLINDA

ANEXO D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA FACIPE

FACULDADE INTEGRADA DE
PERNAMBUCO - FACIPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de book trailers com discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Olinda.

Pesquisador: LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86964518.2.0000.8128

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.626.534

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa apresentado é de cunho exploratório e propositivo e visa investigar como a criação de book trailer podem contribuir como ferramenta de estímulo a leitura.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar como a criação de book trailers, por discentes do Curso Técnico de Computação Gráfica do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, pode contribuir para o estímulo à leitura em uma perspectiva de formação profissional e tecnológica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

São mínimos, podendo haver desconforto acerca do questionário e a entrevista a serem respondidos, além de manifestações emocionais na participação em grupo nas oficinas pedagógicas, de parte dos sujeitos

Benefícios:

Gosto pela leitura, formação leitora, desenvolvimento da leitura, práticas de leitura, utilização de tecnologias com foco na leitura e desenvolvimento interpessoal

Endereço: RUA BARÃO DE SÃO BORJA, 427
 Bairro: Soledade CEP: 50.610-120
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)3878-5100 E-mail: cep@facipe.edu.br

Continuação do Parecer: 2.626.534

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa com grande relevância, coerência metodológica e fundamentação teórica. A execução do protocolo apresentado é plenamente viável.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As documentações foram inseridas corretamente e encontram-se datadas e assinadas conforme as normas descritas na Resolução CNS n° 466/12.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações para este projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1098552.pdf	28/03/2018 16:01:54		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLMenores.pdf	28/03/2018 16:00:09	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLMaiores.pdf	28/03/2018 15:59:56	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	28/03/2018 15:57:06	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoInst.jpg	28/03/2018 15:48:25	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoInfr.jpg	28/03/2018 15:47:55	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoP.jpg	28/03/2018 15:45:48	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto
Orçamento	Orcamento.pdf	28/03/2018 15:44:34	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto
Cronograma	Cronograma.pdf	28/03/2018 15:43:50	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto

Endereço: RUA BARÃO DE SÃO BORJA, 427

Bairro: Soledade

CEP: 50.610-120

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3878-5100

E-mail: cep@facipe.edu.br

FACULDADE INTEGRADA DE
PERNAMBUCO - FACIPE



Continuação do Parecer: 2.628.534

Folha de Rosto	Folha.pdf	28/03/2018 15:43:32	LUCAS RODRIGO SANTOS DE ALMEIDA	Acelto
----------------	-----------	------------------------	---------------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 27 de Abril de 2018

Assinado por:
ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BARROS
(Coordenador)

Endereço: RUA BARÃO DE SÃO BORJA, 427
 Bairro: Soledade CEP: 50.610-120
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)3878-5100 E-mail: cep@facipe.edu.br

ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL “LENDO E APRENDENDO! APLICANDO OFICINAS PEDAGÓGICAS NA CRIAÇÃO DE BOOK TRAILERS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”

Lucas Almeida
Eugênia Cordeiro

LENDO E APRENDENDO!
APLICANDO OFICINAS
PEDAGÓGICAS NA
CRIAÇÃO DE BOOK
TRAILERS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

IFPE, Olinda

Copyright © 2019 by Lucas Rodrigo Santos de Almeida e
Eugênia de Paula Benício Cordeiro

Ficha catalográfica

Almeida, Lucas Rodrigo Santos de; Cordeiro, Eugênia de Paula Benício.

Lendo e aprendendo! Aplicando oficinas pedagógicas na criação de book trailers na Educação Profissional e Tecnológica/ Lucas Rodrigo Santos de Almeida, Eugênia de Paula Benício Cordeiro. – Olinda: IFPE – Campus Olinda, 2019. p. 32.

1. Leitura. 2. Book trailer. 3. Almeida, Lucas Rodrigo Santos de. 4. Cordeiro, Eugênia de Paula Benício Cordeiro. I. Título.

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
2 PLANEJAMENTO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS	6
2.1 Primeira oficina – “New Book Trailer”	7
2.2 Segunda oficina – “Produzindo Book Trailers”	10
2.3 Terceira oficina – “My Book Trailers”	13
2.4 Quarta oficina – “Book Trailer Movie”	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	24
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	27
ANEXO A – BOOK TRAILERS NA WEB	29
ANEXO B – SINOPESE DO LIVRO “GUIA POLITICAMENTE INCORRETO DA FILOSOFIA”	30
ANEXO C – SINOPESE DO LIVRO “O DIÁRIO DE ANNE FRANK”	31
OS AUTORES	32

1 APRESENTAÇÃO

“Lendo e aprendendo! Aplicando oficinas pedagógicas na criação de *book trailers*”, é um Produto Educacional redigido pelo Mestre Lucas Almeida, sob a orientação da Dr^a Eugênia Cordeiro, em 2019, durante o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda.

O Produto Educacional foi extraído da Dissertação de Mestrado intitulada “Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda”, na linha de pesquisa: “Práticas Educativas em EPT”, tendo como Macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”.

Quanto às justificativas para a elaboração deste trabalho, a primeira, refere-se a escassez de leitura na sociedade brasileira. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016) realizada em 2015, aproximadamente 104,7 milhões de brasileiros (56%) são considerados “leitores” – por terem lido um livro inteiro ou em partes, nos últimos três meses; e cerca de 83 milhões de habitantes (44%) são considerados “não leitores”. Em relação à leitura anual *per capita* – por indivíduo – o brasileiro lê em média 4,96 livros por ano. Além desses dados, a pesquisa informa que 23% dos brasileiros não gostam de ler e 30% nunca compraram um livro. Em relação à região Nordeste, o quantitativo de livros por habitante/ano está abaixo da média nacional, sendo 3,93 livros,

além disso, 51% dos nordestinos são considerados leitores e 49% não leitores, em tese, metade da região é leitora e a outra metade não leitora.

Em relação à justificativa acadêmica, esse trabalho visou preencher lacunas e oferecer contribuições teóricas e empíricas na área de ensino, em específico, sobre a temática “*book trailer*”, pois, atualmente, os estudos brasileiros correspondem à área de Comunicação e Mídia, no qual os pesquisadores investigam o surgimento e o crescimento dos *book trailers* como ferramenta mercadológica no setor editorial, entretanto, a proposta deste estudo está relacionada à aplicação dos *book trailers* como estratégia pedagógica de estímulo à leitura e tecnologia em sala de aula, isto é, distante da concepção utilitarista/conteudística. Nessa perspectiva, as pesquisas brasileiras são escassas e restritas a: projetos pedagógicos, relatos de experiência e artigos científicos; quanto à teses e dissertações, os estudos são quase inexistentes.

Sendo assim, esse trabalho de caráter propositivo, tornou-se um estudo inovador e pioneiro sobre *book trailers* na área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. Podendo ser utilizado em espaços formais e informais, por docentes e discentes da EPT.

Diante disso, o objetivo final do estudo foi:

Desenvolver, como produto educacional, oficinas pedagógicas para a criação de *book trailers*, com os discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente, do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda, de modo a contribuir no estímulo à leitura e tecnologia em uma perspectiva omnilateral de formação profissional e tecnológica.

Inicialmente, o *book trailer* é uma ferramenta de *marketing* que incorpora elementos do cinema ao universo literário, utilizando-se do ambiente virtual para divulgação de livros (SANTOS; GIRÃO, 2013). No entanto, essa tecnologia educacional traz uma abordagem distinta do *trailer* de cinema, pois, ele monta frases de impacto para chamar a atenção do leitor, permeadas de imagens, cenas e histórias do livro, tendo um fundo musical (SOUZA; COSTA, 2012).

Por serem novas formas de apresentação das obras literárias em sala de aula, os *book trailers*, quando utilizados como estratégia pedagógica, permitem o contato dos estudantes com novos modos de escrita e leitura, representação de texto, discursos e estilo da obra, e escrita de cada autor (RODRIGUES, 2015). É nesse sentido, que no processo de criação – do *book trailer* – os estudantes além de ganharem um incentivo para leitura, debate e interpretação de um livro, experimentam o processo criativo de torná-lo atrativo para os demais colegas e quiçá, o público em geral. Este

conjunto de atividades interdisciplinares fazem do aprendizado um momento lúdico-criativo, dialógico e incentivador da leitura (SOUZA, 2017).

Destarte, a proposta deste Produto Educacional é distinta da concepção conteudística/utilitária/pragmática da leitura, pois percebemos que a utilização do *book trailer* pode auxiliar no aprendizado e na formação leitora do discente em espaços formais e informais. Assim sendo, a proposta de estímulo à leitura em uma perspectiva omnilateral de formação profissional e tecnológica (RAMOS, 2008), em que o sujeito-leitor é questionador, crítico e transformador da sua própria realidade, visando à formação humana integral.

No próximo capítulo, detalhamos o planejamento das oficinas pedagógicas.

2 PLANEJAMENTO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

A utilização das oficinas pedagógicas na criação dos *book trailers* é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, pois privilegia a articulação entre teoria e prática, ação e reflexão, valorização e participação dos sujeitos na construção do conhecimento participativo e questionador (NASCIMENTO et al., 2007; PAVIANI; FONTANA, 2009; SOUZA, 2016).

Para Souza (2016), as oficinas pedagógicas relacionam a criação e a recriação de situações, materiais, conhecimentos e ferramentas baseando-se na relação do sujeito com o objeto de pesquisa em questão.

Além disso, a aplicação do método de “pesquisa-ação” permite que o pesquisador e os pesquisados intervenham na realidade social – de modo ativo e participativo – para resolver ou conscientizar as pessoas envolvidas em determinado problema coletivo, ou seja, objetivando a mudança e a transformação na realidade dos fatos (THIOLLENT, 2011; TRIPP, 2005).

Quanto à participação nas oficinas pedagógicas para a construção dos *book trailers*, torna-se fundamental que os discentes possuam habilidades e conhecimentos acerca de tecnologias, por exemplo: *software* de vídeo, pesquisa de imagens e áudios na internet, edição de vídeos etc. Desta forma, o docente poderá trabalhar as oficinas pedagógicas durante o semestre letivo, estimulando os estudantes a pesquisarem e realizarem atividades interdisciplinares com o uso de ferramentas tecnológicas. Esse tempo é relevante para que os estudantes formem grupos, leiam os livros, façam o roteiro do *trailer* do livro, editem sons e imagens, etc. Além disso, os docentes podem estipular o tempo mínimo – entre 1h a 2h – para a execução dos objetivos de cada oficina pedagógica.

No próximo tópico detalhamos o planejamento das oficinas pedagógicas.

2.1 Primeira oficina: “New Book Trailer” – 19 de abril de 2018

A participação dos discentes nas oficinas pedagógicas ocorreu entre os meses de abril, maio e julho de 2018. O

professor da disciplina de “Áudio e Vídeo”, do Curso Técnico de Computação Gráfica do IFPE – Campus Olinda, autorizou a realização das quatro oficinas pedagógicas durante a sua aula, às quintas-feiras, no turno matutino, pelo período de até 2h, cada.

O objetivo central da primeira oficina pedagógica “New Book Trailer” foi diagnosticar e identificar a relevância da leitura para os estudantes, assim como o papel dos *book trailers* na construção da formação leitora em espaços formais e informais de ensino.

1. Apresentação em *power point* aos discentes, do Projeto de Dissertação “Leitura e tecnologia: uma proposta de criação de *book trailers* com discentes do Curso Técnico em Computação Gráfica Subsequente do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda”;
2. Apresentação aos discentes, especificamente, do tema “*Book Trailer*”, destacando-se: seus conceitos, suas características, sua relevância como estratégia pedagógica, a proposta de criação *book trailers* etc. (FIGURA 1);
3. Apresentação dos *book trailers* (aos discentes) – em formato de vídeo – de acordo com os seguintes gêneros literários²¹: história, política, romance, suspense, negócios (ANEXO A);
4. Identificação – voluntária – dos discentes que gostariam de participar das oficinas pedagógicas;

²¹ Nesta pesquisa, o conceito de “gênero literário” corresponde ao tipo de leitura, por exemplo: romance, suspense, autoajuda, biografia, aventura, ficção, história, novelas, contos etc.

5. Entrega – individualmente – do questionário aos discentes, a fim de diagnosticar: o gênero literário de preferência, a quantidade de livros que lê ao ano, suas influências – amigos, familiares – acerca da leitura, preferência pela leitura digital ou impressa etc. (APÊNDICE A);
6. Detalhamento aos discentes sobre o cronograma e os objetivos da próxima oficina pedagógica.

FIGURA 1 – Slide de apresentação dos *book trailers*



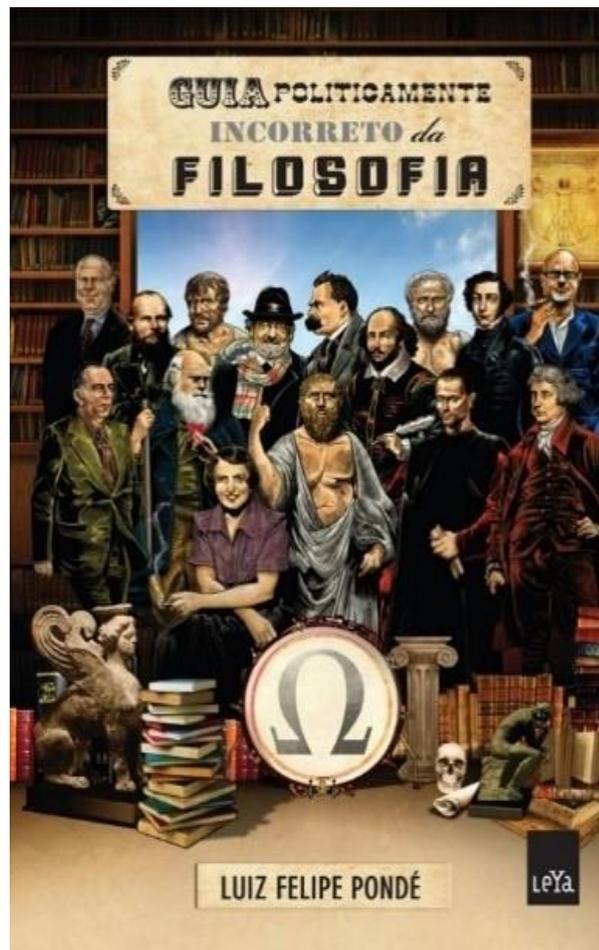
Fonte: o autor (2018).

2.2 Segunda oficina “Produzindo Book Trailers” – 03 de maio de 2018

O objetivo central da segunda oficina foi identificar o gênero e o livro didático mais relevantes dos estudantes para o exercício da leitura em espaços formais e informais, contribuindo para a participação nas oficinas pedagógicas e, consecutivamente, a criação dos *book trailers*.

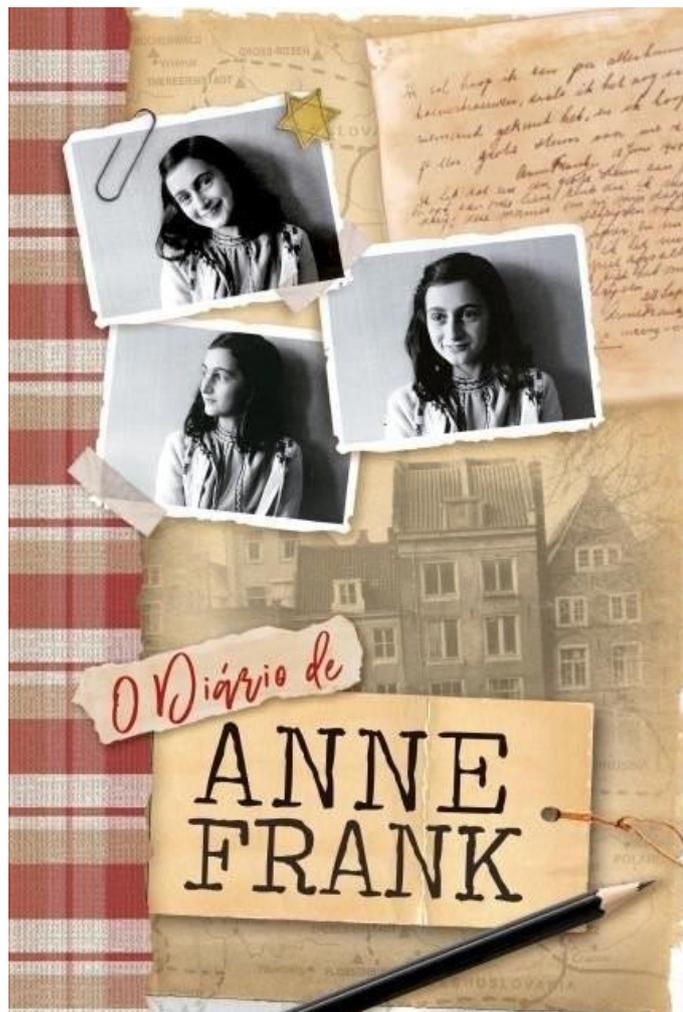
1. Debate com os discentes acerca dos gêneros literários que foram utilizados nas oficinas pedagógicas para a criação dos *book trailers*;
2. Seleção dos livros paradidáticos – pelos discentes –, conforme o gênero literário, para a produção dos *book trailers* (ANEXO B e C);
3. Formação de grupos – de dois a três integrantes, de preferência – de acordo com a escolha do gênero literário e do livro (FIGURA 2, FIGURA 3) para a participação nas oficinas pedagógicas;
4. Detalhamento aos discentes sobre o cronograma e os objetivos da terceira oficina pedagógica.

FIGURA 2 – Livro
“Guia politicamente incorreto da Filosofia”



Fonte: Leya (2018).

FIGURA 3 – Livro
“O Diário de Anne Frank”



Fonte: AnneFrank.Org (2018).

2.3 Terceira oficina “My Book Trailers” – 17 de maio de 2018

O objetivo central da oficina “My Book Trailers” foi compreender o desenvolvimento dos *book trailers* por meio dos recursos tecnológicos, assim como identificar os benefícios da leitura realizada em cada livro pelos estudantes em sala de aula.

5. Entrevista com cada grupo, acerca do livro escolhido e o roteiro de produção do *book trailer*, em relação: a sinopse do livro, a história, os personagens, o ano e a importância da obra para a atualidade, as imagens, a trilha sonora, as cores, as citações, os personagens, o *software* de vídeo etc. (APÊNDICE B);
6. Acompanhamento do processo de produção dos *book trailers* realizado – pelos discentes – na terceira oficina pedagógica “My Book Trailers” (FIGURA 4);
7. Projeção com os discentes da última oficina pedagógica, para envio dos *book trailers*, por *e-mail*.

FIGURA 4 – Processo de produção dos *book trailers*



Fonte: o autor (2018).

2.4 Quarta oficina “Book Trailer Movie” – 30 de julho de 2018

O objetivo central desta oficina foi verificar o aprendizado dos estudantes acerca da produção final do *book trailer* durante as quatro oficinas pedagógicas realizadas em espaços formais e informais.

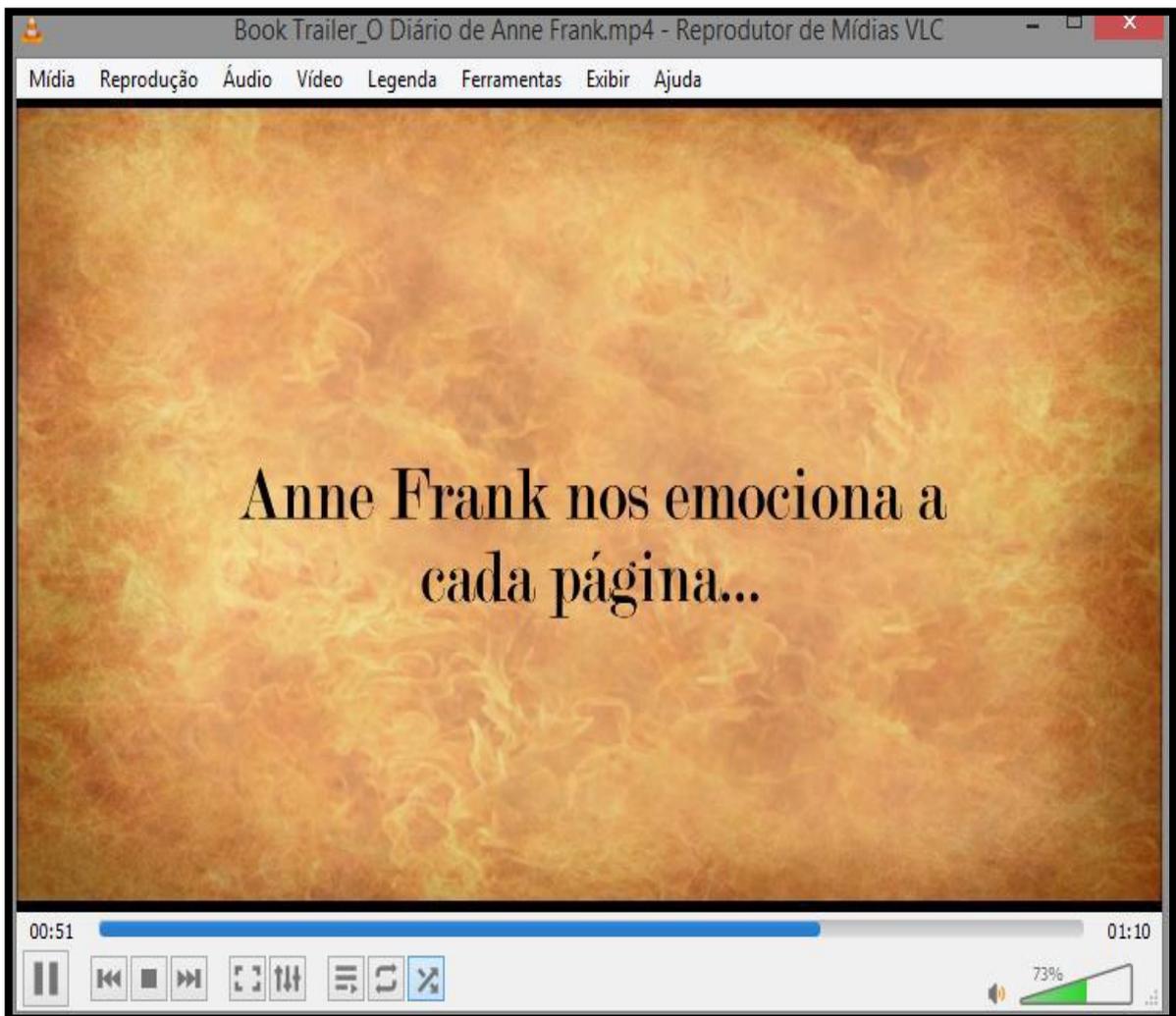
1. Assistir e avaliar os *book trailers* produzidos pelos discentes, enviados por *e-mail* (FIGURA 5, FIGURA 6, FIGURA 7 e FIGURA 8);
2. Analisar os relatos – encaminhados por *e-mail* – apresentados pelos discentes após a participação nas quatro oficinas pedagógicas para a criação dos *book trailers* (FIGURA 9).

FIGURA 5 – *Book trailer* “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”



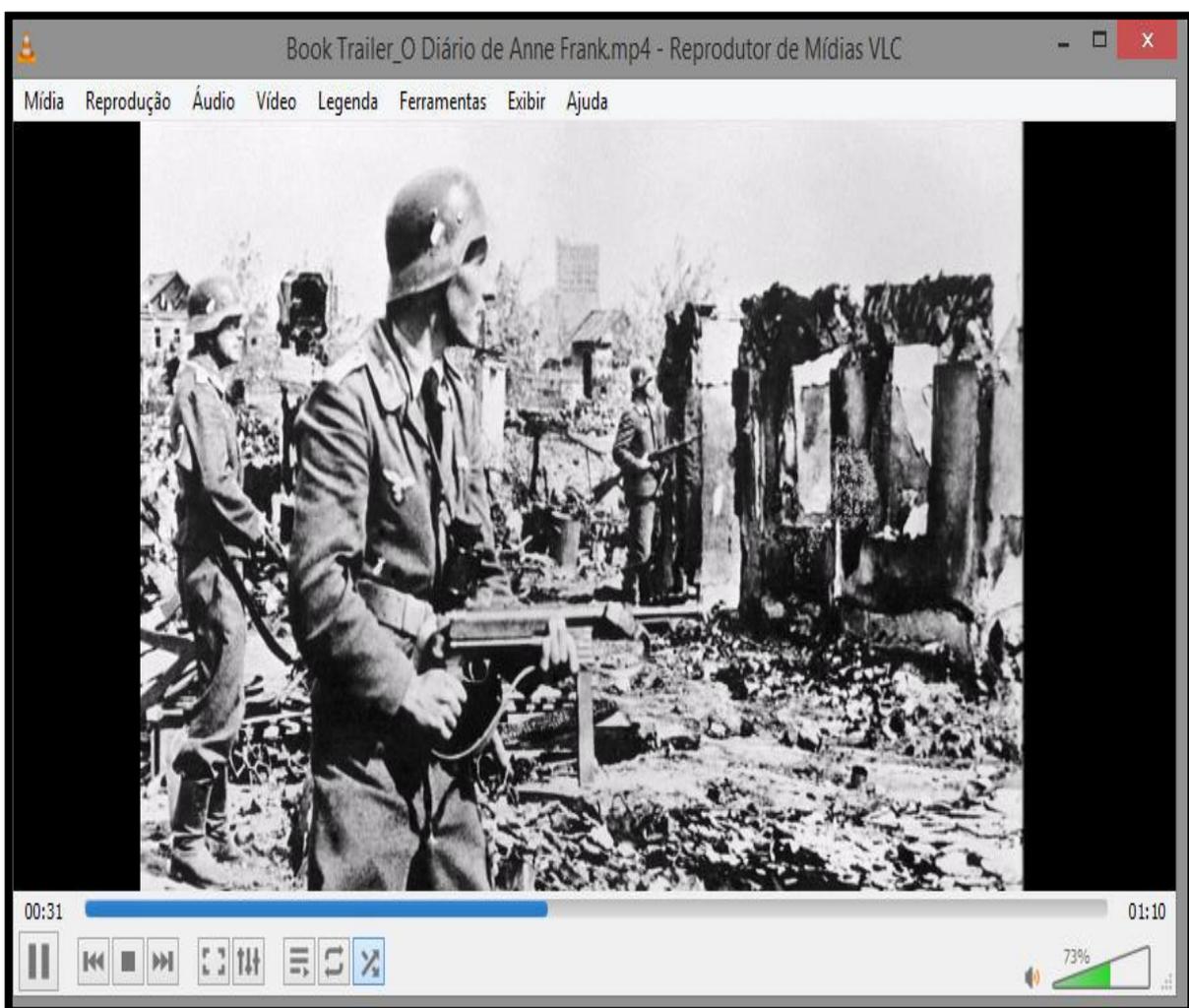
Fonte: o autor (2018).

FIGURA 6 – *Book trailer* “O Diário de Anne Frank”



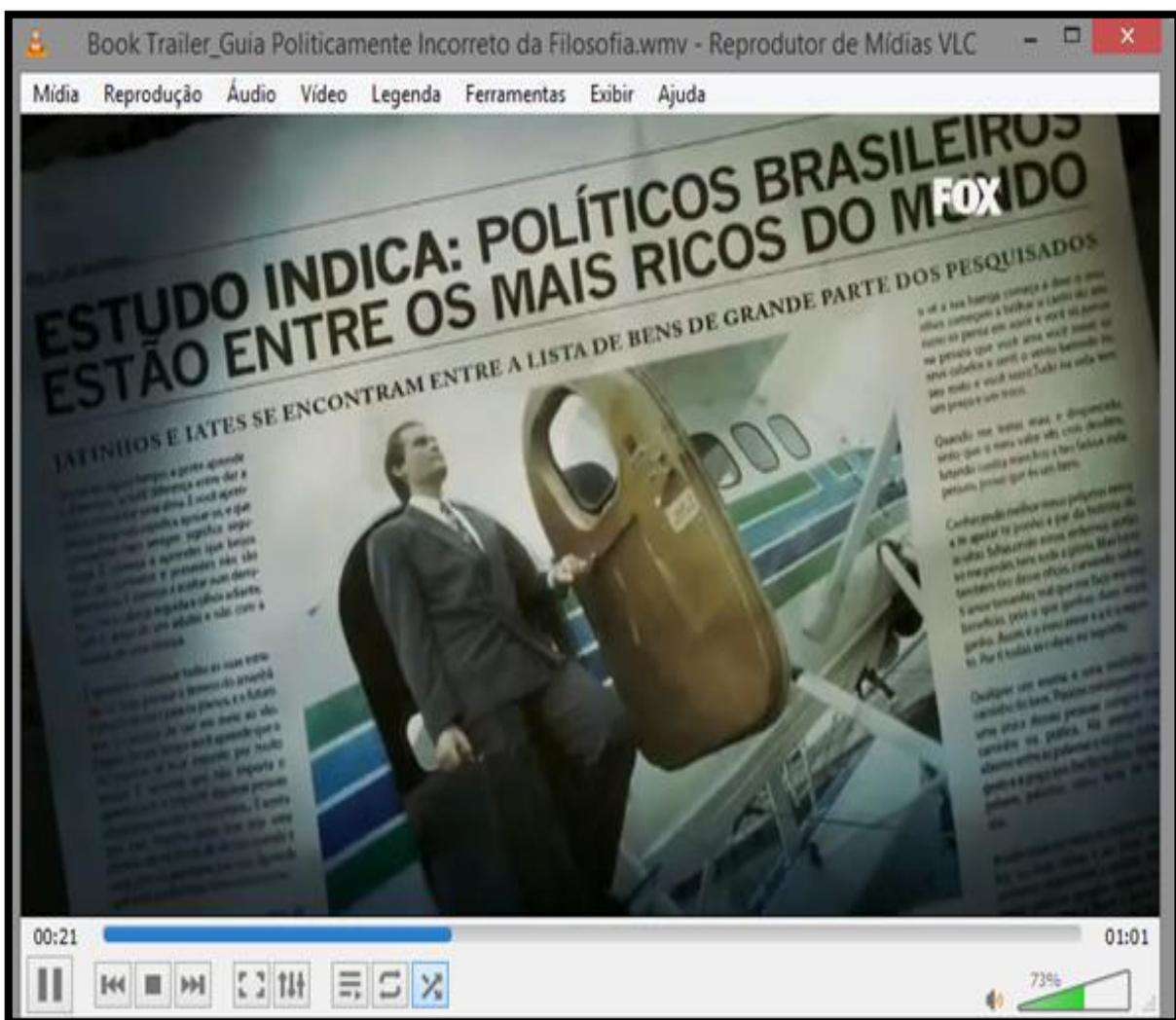
Fonte: o autor (2018).

FIGURA 7 – *Book trailer* “O Diário de Anne Frank”



Fonte: o autor (2018).

FIGURA 8 – *Book trailer* “Guia Politicamente Incorreto da Filosofia”



Fonte: o autor (2018).

FIGURA 9 – Relato dos discentes acerca da participação nas oficinas pedagógicas para a criação de *book trailers*

Relato dos discentes acerca das oficinas pedagógicas

Estou realmente satisfeito com o resultado [book trailer], afinal, o livro tratava de um assunto crítico e se abordasse de forma direta poderia assumir um caráter negativo.

Dei preferência a usar algumas menções do livro que mais chamaram atenção no processo de leitura. Utilizei recursos mais atuais, como gravações amadoras de assuntos que o livro aborda indiretamente [educação, política, economia etc.].

Desde já, agradeço pela oportunidade desse aprendizado nesse trabalho.

(GRUPO FILOSOFIA)

O livro foi cativante. O Diário de Anne Frank é um documento que relata como foi a Segunda Guerra Mundial, retratando uma história que prende o leitor do início ao fim, criando expectativas quanto ao destino dos personagens, envolvendo amor juvenil, descoberta de novos sentimentos, perigos, tragédias, de tudo que acontece na vida da protagonista, de seus familiares e amigos. Sendo um livro curto, lemos e debatemos um pouco sobre o mesmo, em seguida, iniciamos o processo de produção do book trailer – buscando imagens, áudios, frases marcantes do livro, etc. O software utilizado para a produção foi o LightWorks, que foi utilizado durante toda a disciplina de Áudio e Vídeo do Curso de Computação Gráfica do IFPE – Campus Olinda. Utilizamos um tema que pudesse combinar com o livro, pois ele retratava a ideia de uma história antiga. Sendo assim, utilizamos cores não chamativas e uma trilha sonora melancólica para representar a tristeza da Segunda Guerra Mundial, da qual todos os personagens se encontravam. (GRUPO ANNE FRANK)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ào término das oficinas pedagógicas identificou-se os seguintes benefícios – nos discentes – acerca da produção do *book trailer*, por exemplo: (i) os discentes realizaram leituras de livros de formação geral, por exemplo, Filosofia e História, como áreas do conhecimento elencadas numa perspectiva de formação humana do sujeito-leitor; (ii) os discentes analisaram o tema central de cada livro, sob uma perspectiva integral, ou seja, compreendendo cada obra, a partir das dimensões: política, econômica, cultural, psicológica e histórica; (iii) os discentes exerceram o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, por conceberem a leitura das obras como um ato produtivo, de realização humana – distinto de uma leitura utilitarista/conteudística/pragmática, além de exercerem a autonomia intelectual na escolha dos livros, nas interpretações dos textos, na busca de trilhas sonoras, citações, imagens, vídeos, cores etc.; (iv) os discentes compreenderam a leitura como ato questionador, crítico, emancipatório e transformador da realidade; e, (v) os discentes utilizaram as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como estratégia de ensino-aprendizagem da leitura.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, M. S.; SANTOS, F. P. dos A.; RODRIGUES, V. P.; NERY, V. A. da S. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. *Rev. Saúde.Com*, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL – 4ª Edição. Instituto Pró-Livro, São Paulo, mar. 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf . Acesso em: 17 jan. 2019.

RODRIGUES, R. T. P. **Modos de leitura do jovem brasileiro contemporâneo: uma análise dos produtos híbridos audiolivro e livroclip**. 2015. 401 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, I. L. dos; GIRÃO, I. P. T. Herói ou vilão? Reflexões sobre o uso dos book trailers na divulgação literária. In: ANAIS DO XVII ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2., 2013, Fortaleza, CE. *Anais [...]*. Fortaleza, CE: EREBD, 2013.

SOUZA, A. R. de. **É você: book trailer, uma ferramenta para escritores iniciantes**. 2017. 179 f. Monografia (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) – Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2017.

SOUZA, V. A. de. *Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de ciências naturais*. 2016. 29 f. Monografia (Licenciatura em Ciência Naturais) – Universidade de Brasília, 2016.

SOUZA, R. M. de; COSTA, D. A. da. *Livros em cartaz: o book trailer e as novas formas de divulgação literária em tempos digitais*. In: ENCONTRO NACIONAL DA UNIÃO LATINA DE ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA, 4., 2012, Rio de Janeiro, RJ. *Anais [...]*. Rio de Janeiro, RJ: ULEPICC, 2012.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

Obras consultadas (em versão impressa) para a produção dos *book trailers*:

FRANK, A. *O diário de Anne Frank*. São Paulo: Principis, 2017.

PONDÉ, L. F. *Guia politicamente incorreto da filosofia*. São Paulo: Leya, 2012.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezado (a) estudante:

Este trabalho só será possível com a sua participação, pela qual agradeço antecipadamente. As repostas mencionadas nesse questionário serão utilizadas para fins de pesquisa. E as suas informações pessoais serão mantidos em sigilo. Assinale com um “x” a única alternativa que identifica como correta.

Nome: _____

Gênero: M () F () Outros (): _____

Idade: _____

Formação acadêmica: Técnico (a) () Graduação (a) ()
Especializado (a) ()

Mestre (a) () Doutor (a) ()

1. Você gosta de ler?

Sim ()

Não ()

2. Você prefere:

Leitura individual () Leitura coletiva ()

3. Você compra livros:

Não compro () Livrarias () Feiras () Şebos () Sites ()

4. Quantos livros você lê ao ano?

Nenhum () 1-5 livros () 6-10 livros () 11-15 livros () 16
livros ou mais ()

5. Acerca da leitura na web:

Nas redes sociais, curte páginas com foco na leitura ()

Nas redes sociais, participa de comunidades de leitura ()

Nas redes sociais, curte e participa de páginas e comunidades de
leitura ()

Nas redes sociais, não curte e nem participa de páginas e comunidades de leitura ()

6. Você prefere a leitura de livro:

Digital/*e-book* () Físico/impresso ()

Em ambos ()

7. Você prefere a leitura de:

Livros didáticos () Livros paradidáticos ()

8. Em relação aos livros paradidáticos, qual o gênero literário de sua preferência:

Romance/Ficção () Suspense/Terror/Policial () História/Política () Negócios/Tecnologia ()

Religião/Filosofia () Aventura () Filosofia () Autoajuda ()
Outro () _____

9. Exceto livros, você lê:

Revistas/jornais impresso e digital () Sites em geral () Blogs de notícias e redes sociais ()

Periódicos científicos/área de atuação profissional ()
Gibis/Mangás/Fotonovelas ()

Outro () _____

10. Em relação aos espaços formais e informais, você prefere ler:

Sala de aula () Livraria () Biblioteca () Residência ()
Outro () _____

11. Com que frequência, anualmente, você realiza leituras na biblioteca da sua Instituição de Ensino?

Nenhuma () 1-5 vezes () 6-10 vezes () 11 vezes ou mais ()

12. Acerca da sua formação como sujeito-leitor, quais pessoas lhe influenciaram no hábito da leitura:

Nenhum () Pais/Mães () Familiares ()

Professores () Colegas () Escritores/*Youtubers* ()

Outro () _____

13. Na sua opinião, a principal importância da leitura é formar um sujeito-leitor:

- Crítico () Humanizado () Erudito () Político ()
Emotivo/Afetivo ()
Outro () _____

14. Independente do curso (técnico, médio, superior), os professores deveriam utilizar com mais frequência as TICs (*tablets*, redes sociais, aplicativos) para a realização de atividades pedagógicas voltadas à leitura? Justifique.

15. Em sua opinião, quais as vantagens da utilização dos *book trailers* para estimular à leitura em sala de aula? Justifique.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado (a) estudante:

Este trabalho só será possível com a sua participação, pela qual agradeço antecipadamente. As repostas mencionadas nessa entrevista serão utilizadas para fins de pesquisa. E as suas informações pessoais serão mantidos em sigilo.

Grupo: A () B () C () D () E () F ()

Nome: _____

Gênero: M () F () Outros () Especifique

PERGUNTAS

1. Quais foram as impressões do grupo acerca do “Livro X”?
2. O que motivou a participação do grupo nas oficinas pedagógicas – produção dos *book trailers* – mesmo não estando vinculada à atividade pedagógica?
3. O livro escolhido pelo grupo – para a produção do *trailer* – é do “gênero literário X”, qual (is) o (s) motivo (s) dessa escolha?
4. Qual a relevância do “Livro X” para os dias atuais?
5. Acerca do roteiro de produção do *book trailer*, inicialmente, o grupo poderia opinar à respeito das imagens, tempo, trilha sonora, *software* etc. que serão utilizados?
6. Transformar o “Livro X”, em *book trailer*, estimularia outros discentes – de outras turmas e cursos – da sua Instituição de Ensino à lerem?
7. Na opinião do grupo, esse *book trailer* pode ser utilizado – assistido – em turmas do ensino fundamental, médio e superior para estimular à leitura em sala de aula?
8. Ao analisar a bibliografia do estudo, identifiquei que o leitor (ou discente) brasileiro, em geral, não possui o hábito de ler. Sendo assim, quais seriam as possíveis soluções e/ou alternativas que o

grupo poderia sugerir para os discentes da sua Instituição de Ensino pudessem desenvolver esse hábito?

9. Como a biblioteca da sua Instituição de Ensino poderia auxiliar nessa questão?

10. A experiência de ler o “Livro X”, e produzir o *book trailer* pode auxiliá-los no desenvolvimento da leitura?

ANEXO A - BOOK TRAILERS NA WEB

1. Editora Novo Conceito:

<https://www.youtube.com/user/EditoraNC/Videos>

2. Editora Saraiva:

<https://www.youtube.com/channel/UCPJE4FR9L2Z7pLjhadyrKAg>

3. Editora Leya:

<https://www.youtube.com/user/LeyaBrasil/Videos>

4. Editora Valentina:

<https://www.youtube.com/watch?v=iudeOpAJ1ZC&list=PLIgCc1rR7dKgLjWRr5bgWqjxtGGIopfBA>

5. Editora Intrínseca:

<https://www.youtube.com/user/intrinsecaeditora/Videos>

6. Grupo Editorial Record:

<https://www.youtube.com/user/grupoeditorialrecord>

ANEXO B – SINOPSE DO LIVRO “GUIA POLITICAMENTE INCORRETO DA FILOSOFIA”

No terceiro livro da coleção “Politicamente Incorreto”, o filósofo Luiz Felipe Pondé desbrava, com a ironia costumeira, a história do politicamente correto através do pensamento de grandes filósofos, como Nietzsche, Darwin e o escritor Nelson Rodrigues, entre muitos outros. Guia politicamente incorreto da filosofia não é um livro sobre a história da filosofia, mas sim um ensaio sobre a filosofia do cotidiano. Dividido por temas, a obra aborda assuntos como capitalismo, religião, mulheres, instintos humanos, preconceito, felicidade e covardia. Para os defensores do politicamente correto, tudo é justificado dizendo que você é pobre, gay, negro, índio, ou seja, algumas das vítimas sociais do mundo contemporâneo. Não se trata de dizer que não há sofrimento na história de tais grupos, mas sim dos exageros do politicamente correto em querer fazer deles os proprietários do monopólio do sofrimento e da capacidade de salvar o mundo. O mundo não tem salvação!²²

²² Disponível em: <http://leya.com.br/guia-politicamente-incorreto-da-filosofia/>. Acesso em: 04 maio 2018.

ANEXO C – SINOPSE DO LIVRO “O DIÁRIO DE ANNE FRANK”

Anne Frank é uma menina judia que, durante a Segunda Guerra Mundial, teve que se esconder para se escapar dos nazistas. Juntamente com mais sete outras pessoas, ela esconde-se no Anexo Secreto, localizado no canal Prinsengracht, nº 263, em Amsterdã. Depois de pouco mais de 2 anos escondidos, eles são descobertos e enviados para campos de concentração. O pai de Anne, Otto Frank, é o único das oito pessoas que sobrevive. Depois da sua morte, Anne torna-se famosa no mundo inteiro por causa do diário que escreveu quando ainda estava escondida.²³

²³ Disponível em: <http://www.annefrank.org/pt/Anne-Frank/O-resumo-da-historia/>. Acesso em: 04 maio 2018.

OS AUTORES

Lucas Almeida é Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Pernambuco (2019); Especialista em Docência do Ensino Superior (2019) e Graduado em Administração (2016), pelo Centro Universitário Joaquim Nabuco – UNINABUCO. Atua como escritor, palestrante, professor, colunista, revisor de periódicos e pesquisador. As suas principais obras são: O universitário e a universidade: vivenciando oportunidades e desafios na trajetória acadêmica (Livro Rápido, 2016); O mundo mudou... Justo na minha vez? (Conhecimento Impresso, 2016); Eu amo educar (FAÇA, 2018); e, Viva o Brasil!: reflexões sobre empreendedorismo, marketing, cultura, cotidiano, política e educação (IFPB, 2018). E-mail para contato: lucasalmeidarecife@gmail.com



Eugênia Cordeiro é Graduada em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco (1988), Mestra (2004) e Doutora (2012) em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, atuando nos cursos tecnológicos, principalmente nas áreas de relações interpessoais e metodologia da pesquisa. Participa como professora do Mestrado em rede oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) - IFPE Campus Olinda e como colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE. Desenvolve pesquisas nas seguintes áreas: formação humana, espiritualidade e educação, habilidades socioemocionais e de valores, o cuidado de si, aspectos psicológicos da filosofia oriental. E-mail para contato: epaulabenicio@gmail.com



“Enaltecemos que a pesquisa social construída em Mestrados Profissionais, além do desenvolvimento de Produtos Educacionais, torna-se uma alternativa viável para auxiliar e trazer novas abordagens, concepções e metodologias para a melhoria e o desenvolvimento da educação brasileira. Nesse sentido, estudos de casos, relatos de experiências, métodos pedagógicos construídos em sala de aula, dentre outras atividades de pesquisas, como no nosso caso [os book trailers], por exemplo, estimular a leitura, interpretar livros, utilizar criticamente as TICs para auxiliar a leitura etc., servem de apoio ao ensino contribuindo para a formação omnilateral do discente. Destarte, o ambiente educacional torna-se um espaço: de curiosidade, de conhecimento, de pesquisa, de inovação, de pluralidade de pensamentos, isto é, um espaço democrático – em que discurso e prática devem estar alinhados para a construção do saber”.



Campus
Olinda

Os autores.



“[...] não podemos pensar o educador sendo em primeiro lugar um funcionário público, um militante partidário ou sindical, ou um adepto de qualquer ideologia ou religião. Isso não quer dizer que tais posicionamentos inviabilizam assumir a função de educador. O que é necessário é colocar a intenção de educar acima dos interesses não propriamente educativos do educador”.

Dr. Ferdinand Röhr